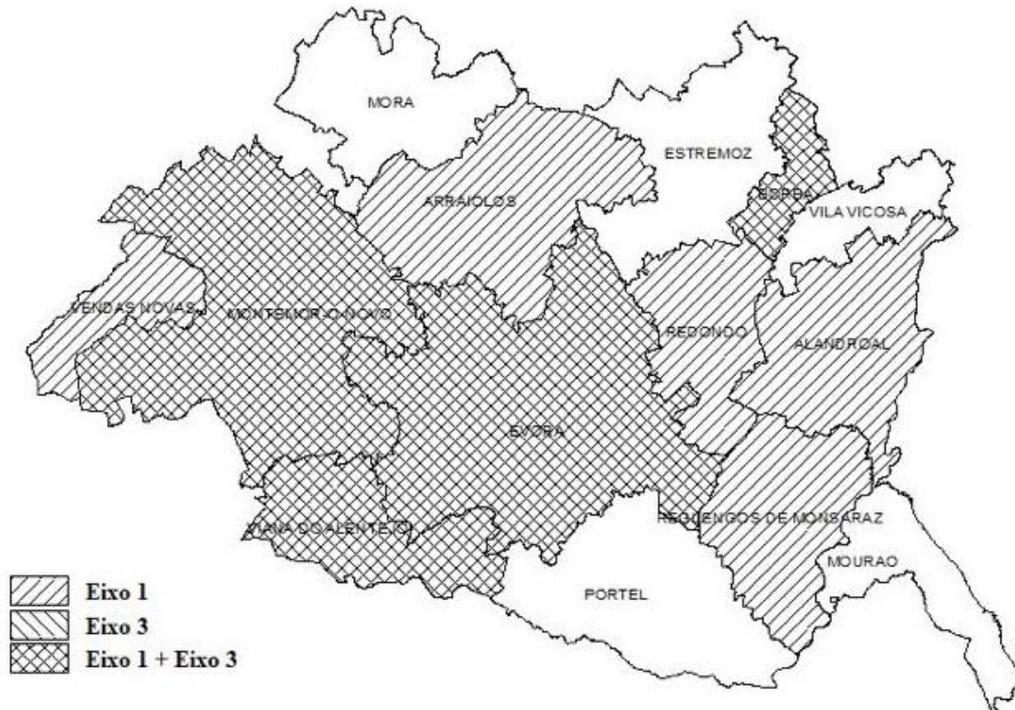


Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central

Relatório Final



Avaliação do “Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central” (Modelo de Intervenção - no âmbito do Programa Transforma)

Universidade de Évora, novembro de 2023
- Versão final -



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora

Ação integrada em:



Avaliação do “Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central” (Modelo de Intervenção - no âmbito do Programa Transforma)

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Promovido por:



Co-financiado por:



Ficha Técnica

**Título: Avaliação do “Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central”
(Modelo de Intervenção - no âmbito do Programa Transforma)**

Trabalho realizado para: BURILAR - Processos Criativos na Mediação de Públicos

burilar processos criativos na
mediação de públicos

Trabalho realizado por: CEFAGE - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora e CICS.NOVA. UÉvora - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – polo de Évora



Coordenação: Conceição Rego

Equipa: Maria da Saudade Baltazar | Marcos Olímpio Gomes dos Santos

Apoio: Sara Silva (Recolha de dados; paginação; revisão do texto final) | Patrícia Conceição (representação cartográfica)

Editor: Universidade de Évora.

ISBN: 978-972-778-379-3

A equipa da Universidade de Évora agradeço a colaboração e a disponibilidade de Judith Silva Pereira.

Local e Data: Universidade de Évora, novembro de 2023.

Ação integrada em:



Colaborado por:



Sumário Executivo

Este documento tem como objetivo apresentar a avaliação final do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central (PMCAC) realizada pela Universidade de Évora. O programa, realizado com autarquias e agrupamentos de escolas de municípios do Alentejo Central, visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que refletem a diversidade das comunidades estabelecidas no seu território de ação, no intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

1. Participantes

O referido programa, naquilo que agora se avalia, decorreu a partir de dois Eixos (Eixo 1 e Eixo 3), entre outubro de 2022 e novembro de 2023, e foi realizado pelos seguintes participantes:

Tabela 1: Participantes no Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central

Tipo de participantes	Número
Mentores (Eixo 1)	6
Formadores (Eixo 1)	3
Técnicos dos municípios envolvidos (Eixo 1)	18*
Professores (Eixo 3)	19
Artistas Residentes (Eixo 3)	6
Mentores (Eixo 3)	5
Alunos	106
Formadores (Eixo 3)	6
Coordenadores / Produtores (Eixo 1 e Eixo 3)	2

*a participação de técnicos no Eixo 1 nalguns casos difere consoante a fase do projeto, pelo que este número corresponde ao padrão observado no conjunto dos projetos.

2. Objetivos do projeto

O Eixo 1 intitula-se *Capacitação dos Agentes Culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas* e tem como objetivos específicos:

- Dotar os agentes culturais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem.

Ação integrada em:



- Promover o intercâmbio e a troca de experiências entre os agentes culturais residentes no Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país.

O Eixo 3, intitulado *Capacitar professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas* apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Sensibilizar os professores para as pedagogias criativas no intuito de motivar os alunos e de envolver a comunidade educativa (alunos, professores e famílias) no compromisso de uma educação para todos
- Afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local.

3. Objetivos da avaliação

A avaliação externa e final deste programa colocou como objetivos a atingir, através de uma estratégia metodológica adequada, conhecer como decorreu a trajetória do Programa e quais os resultados que possibilitou obter face ao previsto à partida. Mais especificamente, este momento de avaliação incidiu sobre os resultados conseguidos inerentes aos seguintes critérios: i) efetividade (se foram gerados os efeitos pretendidos, ou seja, o que mudou em relação à situação de partida), ii) eficácia (se foram cumpridos os objetivos e as metas estabelecidas), iii) eficiência (relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados para alcançá-los), iv) processo (como decorreu a conceção, desenho e implementação), v) sustentabilidade (qual o seguimento previsível da iniciativa). Também foi estabelecido o objetivo de se conhecer qual a avaliação global efetuada pelos(as) respondentes auscultados.

4. Metodologia

Para cumprimento dos objetivos estabelecidos, foi efetuada inicialmente uma recolha de informação disponível nos registos do programa, nomeadamente documentação emitida pela entidade financiadora (CIMAC) e pela entidade promotora (Burilar). Esta informação foi tratada mediante utilização de uma análise categorial cujos resultados foram distribuídos por particularidades funcionais (sinalização de objetivos, de indicadores, e de outras ferramentas indicativas de compromissos a cumprir). Seguidamente foi efetuada uma recolha de informação provocada, o que requereu a aplicação de inquérito por questionário a intervenientes incluídos no Eixo 1 e no Eixo 3, e a aplicação de inquéritos por entrevista a autarcas adstritos ao Eixo 1, aos diretores dos agrupamentos de escolas, no âmbito do Eixo 3, a duas representantes da entidade promotora do Programa e a uma representante da entidade financiadora. Os dados

Ação integrada em:



obtidos foram tratados com recurso a estatísticas simples, isto no caso das perguntas fechadas, ou por análise categorial, no caso de perguntas abertas. Previamente, e incidindo sobre a atividade dos Eixos 1 e 3 do PMCAC realizada durante o ano 2022, foi elaborado um relatório intercalar cujas principais conclusões serão revisitadas também neste documento, na seção de notas finais.

5. Principais conclusões da avaliação

A apreciação da adequação dos resultados perante os objetivos definidos, atendendo ao conjunto de informação recolhida no decurso do processo de avaliação externa, permite concluir que:

- No caso do Eixo 1, a generalidade dos participantes nos projetos considera que os mesmos contribuíram ativamente para dotar os técnicos municipais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem. Por outro lado, e no que respeita ao objetivo específico de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre os agentes culturais residentes no Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país conclui-se que i) os técnicos municipais programaram, e realizaram, predominantemente, ações para os seus próprios locais, sem promoverem a pretendida inter-relação com os municípios vizinhos; no entanto, através das mentorias foi possível, ainda que de forma mais intensa e regular em alguns projetos, a articulação com agentes culturais convidados de outros pontos do país, particularmente com os mentores.
- No caso do Eixo 3, a informação recolhida leva a concluir que as residências artísticas desenvolvidas nas escolas permitiram sensibilizar os professores para as pedagogias criativas, no intuito de motivar os alunos de modo mais efetivo. Além disso, também os artistas participantes nas residências artísticas consideraram a experiência como muito enriquecedora, na medida em que lhes conferiu competências para trabalhar de modo mais efetivo com os estudantes e com os professores. No que respeita ao envolvimento da comunidade educativa mais alargada, particularmente no que respeita às famílias, este objetivo não foi conseguido de forma semelhante. Estes projetos tiveram lugar predominantemente em contexto escolar, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, tendo apenas extravasado para o espaço das famílias na ocasião das aulas públicas e em apresentações posteriores realizadas, em pelo menos um dos agrupamentos de escolas, com vista à maior divulgação da atividade junto da comunidade local. O compromisso de uma educação para todos foi prosseguido durante a realização das atividades durante as residências artísticas, na medida em que nas turmas identificadas todos os alunos tinham oportunidade de participar e de se envolverem. A intenção de afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local foi um objetivo

Ação integrada em:



interpretado distintamente entre os vários agrupamentos de escolas e, aparentemente a sua prossecução está relacionada, de forma inversa, com a dimensão dos municípios e com a densidade de agentes de natureza social e cultural presentes nos territórios. Em suma, os resultados alcançados foram bastante positivos e os participantes, bem como os dirigentes institucionais, defendem a continuidade deste tipo de projetos.

A interpretação qualificativa do exposto nos parágrafos precedentes, faculta asseverar que os cinco critérios adotados para avaliação foram alcançados, embora com algumas ressalvas para quase todos, como se pormenoriza no ponto 6 (Avaliação Final do Projeto por critérios/dimensão), o que cauciona a avaliação global positiva efetuada pelos(as) intervenientes, pelo que, considerando três apetrechos adicionais formulados pela equipa da Universidade de Évora, como sejam as boas práticas, as lições aprendidas e as recomendações, levam a deixar para ponderação, a futura reedição do programa com as adaptações consideradas adequadas.

Os principais aspetos negativos identificados (entendem-se aqui como dificuldades), nas diversas fases dos projetos do Eixo 1 e do Eixo 3, são relacionados com a disponibilidade dos participantes e com o compromisso dos diversos atores envolvidos de forma direta ou indireta. A disponibilidade para o projeto tem a ver com o tempo previsto para a sua realização, mas também com o facto de os participantes terem executado as atividades em conjunto com as outras responsabilidades profissionais habituais. As potenciais vantagens de o projeto decorrer durante mais tempo foram salientadas pelos intervenientes no Eixo 1 e no Eixo 3. Também foi referido por todos a exigência decorrente da articulação, e integração, das atividades decorrentes deste projeto com as tarefas habituais dos técnicos municipais e dos professores. Outra das dificuldades identificadas relaciona-se com (a falta de) o compromisso manifestado. No caso do Eixo 1, esta característica foi assinalada predominantemente em relação aos dirigentes dos municípios, sendo realçado o distanciamento em relação às atividades propostas no âmbito destes projetos. No caso do Eixo 3, foi identificada a necessidade de maior compromisso (motivação e disponibilidade) da parte dos alunos e também de alguns professores que revelaram dificuldades em sair do paradigma habitual ensino-aprendizagem focado no trabalho curricular, com vista ao cumprimento das metas programáticas, entendido na sua perspetiva mais restrita.

A empatia gerada entre os participantes foi, em todos os casos, em ambos os eixos, determinante para o sucesso dos projetos desenvolvidos. Para que tal aconteça é necessário que haja tempo, para que os participantes ganhem confiança recíproca, e subscrevam compromissos comuns com vista ao cumprimento integral dos projetos. Assim, as principais propostas, com vista a ultrapassar as dificuldades sentidas nas diversas fases dos projetos, apontam no sentido de as programações futuras virem a contemplar mais tempo para a realização das diversas etapas dos projetos, em particular a implementação, no caso do Eixo 1, e as residências artísticas nas escolas no caso do

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central



Eixo 3. No caso do Eixo 3 sugere-se também que o modelo das aulas públicas seja repensado, quer no que respeita à organização das apresentações, como ao guião dos trabalhos e à duração global da sessão, de modo a estimular a participação e potenciar a maior interação e partilha entre os participantes e o público. Ainda que as aulas públicas não sejam a componente fundamental do Eixo 3 – o processo de construção da residência artística na escola é o determinante – as mesmas constituem o momento em que a relação com a comunidade educativa, entendida em sentido mais alargado, é mais vincado e propõe desafios suplementares a todos os participantes pelas características de partilha e de apresentação pública. Outra premissa que decorre como fundamental para o bom desenrolar dos projetos é a existência de **maior comprometimento em relação a estes, quer por parte dos participantes quer por parte dos dirigentes das instituições, sejam escolas ou autarquias**. O compromisso de todos implica a disponibilidade de recursos (financeiros, humanos, técnicos, entre outros) mas sobretudo a valorização, a partir de cada um dos envolvidos, dos objetivos definidos e da importância das ações realizadas para a melhoria da qualidade de vida nos territórios onde os projetos se realizam, bem como a valorização da cultura como um ativo promotor de inclusão e maior equidade, seja na escola ou na comunidade mais alargada.

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Promovido por:



Co-financiado por:



Índice Geral

Ficha Técnica	III
Sumário Executivo	IV
Índice Geral	IX
Índice de Figuras	X
Índice de Tabelas	XI
Introdução	1
1. Metodologia	7
2. Participantes envolvidos	11
2.1. Eixo 1 – Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participadas	19
2.2. Eixo 3 – Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas	22
3. Ações realizadas em cada eixo	24
3.1. Eixo 1 – Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participadas	24
3.2. Eixo 3 – Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas	28
4. Grau de participação / envolvimento das entidades participantes	32
4.1. Eixo 1 – Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participadas	32
4.2. Eixo 3 – Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas	39
5. Principais resultados obtidos	41
5.1. Eixo 1 – Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participadas	41
5.1.1. Resultados percebidos a partir da experiência dos municípios	41
5.1.2. Principais resultados alcançados com o projeto, através da relação entre os intervenientes no projeto	46
5.1.3. Avaliação global	55
5.2. Eixo 3 – Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas	67
5.2.1. Resultados percebidos a partir da experiência na sala de aula	67
5.2.2. Principais resultados alcançados com o projeto, através da relação entre os intervenientes no projeto	73
5.2.2.1. As “aulas públicas” vistas pelo público assistente	79
5.2.3. Avaliação global	81
6. Avaliação Final do Projeto por dimensões de análise	88
Notas finais e Propostas de recomendações	97
Referências bibliográficas	103
Anexos	105
1. Cronograma do Eixo 1	
2. Cronograma do Eixo 3	
3. Grelha de observação	
4. Inquéritos por entrevista e questionário aplicados aos participantes	
5. Guião das aulas pública	

Ação integrada em:

Índice de Figuras

Fig. 1: Concelhos do Alentejo Central que participaram nas ações dos Eixos 1 e 3 do programa em análise	11
Fig. 2: Programa das Aulas Públicas	22
Fig. 3: Há Festa em Marte (Agrupamento de escolas de Borba)	30
Fig. 4: Reciclagem de conteúdos numa confusão organizada (Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo)	30
Fig. 5: Participação por parte dos técnicos na dimensão de equipa ou individual	33
Fig. 6: Envolvimento no trabalho entre mentor e técnicos municipais (agentes/ programadores culturais) (mentores), na perspetiva dos mentores	37
Fig. 7: Os Recursos disponibilizados para a concretização do projeto foram suficientes?	38
Fig. 8: Envolvimento do projeto na escola: a perspetiva dos artistas	39
Fig. 9: Envolvimento do projeto na escola: a perspetiva dos professores	39
Fig. 10: Resultados da implementação do Projeto nos serviços e nos técnicos envolvidos	41
Fig. 11: Resultados provocados pelo Projeto, segundo os autarcas /dirigentes municipais	44
Fig. 12: Itens considerados relevantes para o projeto	45
Fig. 13: Importância da mentoria na perspetiva de mentores/artistas	47
Fig. 14: Formato da mentoria (grau de adequação)	47
Fig. 15: Adequação do tempo previsto para o acompanhamento destes projetos em mentoria	49
Fig. 16: Resultados e relevância da mentoria	50
Fig. 17: Resultados e relevância da mentoria, na perspetiva dos técnicos municipais	52
Fig. 18: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos técnicos	64
Fig. 19: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos mentores	64
Fig. 20: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos autarcas dirigentes municipais	65
Fig. 21: Conceção do projeto na sala de aula: a perspetiva dos artistas	68
Fig. 22: Conceção do projeto na sala de aula: a perspetiva dos professores	68
Fig. 23: Planeamento do trabalho Professor-Artista: a perspetiva dos artistas	68
Fig. 24: Planeamento do trabalho Professor-Artista: a perspetiva dos professores	69
Fig. 25: Desenvolvimento do projeto na sala de aula: a perspetiva dos artistas	69
Fig. 26: Desenvolvimento do projeto na sala de aula: a perspetiva dos professores	69
Fig. 27: Desempenho do projeto em relação aos alunos: a perspetiva dos artistas	70
Fig. 28: Desempenho do projeto em relação aos alunos: a perspetiva dos professores	70
Fig. 29: Desempenho do projeto em relação ao professor: a perspetiva dos artistas	70
Fig. 30: Desempenho do projeto em relação ao artista: a perspetiva dos professores	71
Fig. 31: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos artistas	71
Fig. 32: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos professores	72
Fig. 33: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos alunos	73
Fig. 34: Condição em que assistiu à sessão	79
Fig. 35: Motivação para as aulas públicas	79
Fig. 36: Assistência às aulas públicas	79
Fig. 37: Há festa em Marte!	80
Fig. 38: Fomos? Vamos!	80
Fig. 39: PodGOAT	80
Fig. 40: Fragmentos: Eu, Tu, e Eles na Cidade	80
Fig. 41: Reciclagem de Conteúdos	80
Fig. 42: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos artistas	86
Fig. 43: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos professores	86
Fig. 44: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos estudantes	86

Índice de tabelas

Tab. 1: Participantes no Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central	IV
Tab. 2: Universos por Eixo de intervenção	9
Tab. 3: Questões colocadas aos participantes incluídos no Eixo 1	9
Tab. 4: Questões colocadas aos participantes incluídos no Eixo 3	10
Tab. 5: Questões colocadas às duas promotoras e à representante da entidade financiadora	10
Tab. 6: Alguns dados de caracterização dos municípios em estudo (2021)	12
Tab. 7: Participantes envolvidos nas ações do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central - Eixo 1	18
Tab. 8: Participantes envolvidos nas ações do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central - Eixo 3	19
Tab. 9: Projetos desenvolvidos nos municípios participantes	19
Tab. 10: Projetos apresentados no âmbito do Eixo 3	22
Tab. 11: Grau de realização das Ações previstas no Eixo 1 do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central	24
Tab. 12: Grau de realização das Ações previstas no Eixo 3 do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central	29
Tab. 13: Participação e representação dos autarcas no inquérito por entrevista	32
Tab. 14: aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase de preparação do projeto	34
Tab. 15: aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase do desenho do projeto	35
Tab. 16: aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase de implementação do projeto	36
Tab. 17: Aprendizagens sobre as práticas a melhorar (manter) no futuro, segundo os técnicos municipais	46
Tab. 18: Propostas dos mentores/artistas, para melhoria do formato da mentoria	48
Tab. 19: Propostas dos mentores para melhoria da adequação do tempo da mentoria	49
Tab. 20: Fundamentação dos resultados e relevância da mentoria, na perspetiva dos mentores	51
Tab. 21: Exemplos de cooperação Intra municipal, no âmbito dos projetos municipais	54
Tab. 22: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Autarcas	56
Tab. 23: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Mentores	57
Tab. 24: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Técnicos	58
Tab. 25: Principais dificuldades associadas à realização dos projetos municipais	59
Tab. 26: Principais dificuldades associadas à realização do projeto sentidas pelos agentes/programadores culturais e estratégias de superação, na perspetiva os mentores	60
Tab. 27: Principais dificuldades sentidas pelos mentores no desenvolvimento do projeto	61
Tab. 28: Impacto do projeto, na perspetiva dos autarcas/dirigentes municipais	62
Tab. 29: Impacto do projeto, na perspetiva dos técnicos	63
Tab. 30: Aquisições e/ou transformações identificadas pelos intervenientes no projeto	74
Tab. 31: Aprendizagens realizadas pelos artistas e pelos professores decorrentes do trabalho conjunto	75
Tab. 32: O que ficou por fazer nos projetos	76
Tab. 33: Elementos de sucesso na realização das atividades	77
Tab. 34: Impacto das aulas públicas	77
Tab. 35: Apreciação acerca das apresentações	80
Tab. 36: Principais aspetos positivos associados à realização dos projetos	81
Tab. 37: Principais dificuldades associadas à realização dos projetos	82
Tab. 38: Principal impacto do projeto nos participantes (artistas e professores)	84
Tab. 39: Apreciação do cumprimento dos Indicadores de Realização e Resultado- Eixo I	88
Tab. 40: Objetivos específicos e os resultados alcançados – Eixo 1	90
Tab. 41: Apreciação do cumprimento dos Indicadores de Realização e Resultado - Eixo 3	92

Ação integrada em:



Tab. 42: Objetivos específicos da residência artística na escola e os resultados alcançados – Eixo 3	94
Tab. 43: Síntese da apreciação por domínio de Análise e por eixo de intervenção	95

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Promovido por:



Co-financiado por:



Introdução

Este documento visa constituir-se como um relatório de avaliação final do **“Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central”** (PMCAC). Este programa tem como objetivo promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que refletem a diversidade das comunidades inscritas no seu território de ação, no intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

As prioridades deste programa foram definidas a partir de um estudo realizado previamente [Diagnóstico para a elaboração de um programa de mediação cultural no Alentejo Central] que identificou os grupos considerados mais vulneráveis e, por isso, alvo da intervenção proposta: os idosos, as minorias étnicas e imigrantes e as crianças e jovens. No caso dos idosos destacam-se os problemas associados à falta de capacitação, ao isolamento e à exclusão. O isolamento foi entendido não apenas no espectro geográfico, mas também nos domínios social e cultural. As minorias étnicas, onde se destaca a comunidade cigana, e a comunidade imigrante, revelam fragilidades particulares no que respeita à integração sociocultural, bem como à pobreza associada ao emprego e abandono escolar. O grupo das crianças e jovens foi sinalizado devido a problemas de abandono/absentismo escolar, pobreza e falta de recursos, bem como por via da situação familiar.

A partir deste contexto foi definida, pelas promotoras, uma intervenção que direcionou a prática de todos os agentes envolvidos (técnicos dos municípios, artistas, professores, mentores), tendo por base documentos emitidos pela entidade financiadora (CIMAC) e pela entidade promotora do Programa sob avaliação (Burilar), implementada no âmbito da Mediação cultural. Esta modalidade de atuação e intervenção consiste numa “área de aproximação e formação de públicos, através de ações que veiculam um determinado conteúdo (como visitas orientadas a uma exposição, por exemplo), mas, sobretudo — e cada vez mais, como uma área cuja missão é estabelecer encontros consequentes entre objetos artísticos e pessoas, para que a fruição seja plena, ou seja, tenha reflexos diretos na vida das pessoas” (Assis & Soares, s.d., p. 13). Esta prática [mediação cultural], de acordo com as mesmas autoras, desafia os públicos-alvo a adotar novas formas de ver e de experimentar a produção cultural e artística, e, consequentemente, o mundo, procurando estabelecer, por isso mesmo, ligações e cruzamentos entre diferentes linguagens artísticas e conhecimentos.

De acordo com estas normas orientadoras, o presente documento debruçar-se-á, como consta seguidamente, sobre as intervenções realizadas no contexto do Eixo 1 e do Eixo 3 do referido “Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central” (PMCAC).

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central



Co-financiado por:



O Eixo 1, *Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas*, visa:

i) dotar os agentes e programadores culturais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem;

ii) promover o intercâmbio e a troca de experiências entre os agentes e programadores culturais do Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país.

Este eixo destina-se aos responsáveis pela programação cultural de um espaço/lugar identificado por cada município, com vista a promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que ilustram a diversidade das comunidades inscritas no seu território de ação no intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

O Eixo 3, *Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas*, por seu turno, visa;

i) sensibilizar os professores para as pedagogias criativas no intuito de motivar os alunos e de envolver a comunidade educativa (alunos, professores e famílias) no compromisso de uma educação para todos;

ii) afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local;

Este eixo destina-se a artistas/Associações Culturais/Companhias do Alentejo Central e Escolas, estas últimas com ponto focal nos professores indicados e os alunos das suas turmas. Assim, este Eixo 3 também tem como propósito sensibilizar os artistas locais para o potencial da sua colaboração com os professores na promoção e desenvolvimento de experiências pedagógicas no contexto da sala de aula a partir do legado do *projeto 10x10* da Fundação Calouste Gulbenkian e divulgar junto de professores e artistas experiências, ideias, materiais, ferramentas e estratégias que estimulem o desenvolvimento de uma prática de investigação e de inovação educacional a partir do cruzamento dos processos artísticos com as práticas pedagógicas.

O PMCAC foi de adesão voluntária. Os municípios participantes aderiram ao programa e designaram os técnicos participantes tal como os agrupamentos de escola que escolheram participar designaram os professores e as turmas envolvidas. Também se associaram voluntariamente ao PMCAC os artistas locais, os quais foram selecionados através de uma *open call* que obteve cerca de 50 candidaturas.

Ação integrada em:



O PMCAC foi constituído também por um Eixo 2, que teve lugar em maio de 2022, com vista à capacitação dos agentes culturais, educativos e sociais para as questões do idadismo, do diálogo intercultural e da afirmação dos jovens. O trabalho no domínio deste Eixo 2 serviu de introdução aos Eixos 1 e 3, tendo como destinatários os participantes nesses eixos, designadamente os agentes dos setores cultural, educativo e social (técnicos das autarquias) neles envolvidos. O objetivo principal deste Eixo 2 teve como propósito alcançar os seguintes objetivos específicos:

- i) Promover a colaboração intersectorial na análise e na articulação dos problemas sociais com as propostas de intervenção cultural.
- ii) Sensibilizar os agentes culturais e a comunidade local para os preconceitos e comportamentos enraizados que perpetuam a discriminação da diferença e a desconsideração da voz dos mais vulneráveis, sejam eles os idosos, as minorias étnicas ou os jovens.

Esta vertente do PMCAC concretizou-se em 6 workshops orientados por artistas e agentes sociais com larga experiência em projetos de empoderamento e inclusão de idosos, minorias étnicas e jovens, dirigidos a agentes culturais, educativos e sociais. Embora dirigidos a problemáticas específicas, incluem abordagens intergeracionais e interculturais. Em suma, esta fase dos trabalhos procurou contribuir para a definição de conceitos, estabilização de uma linguagem comum, análise e discussão de preconceitos, identificação de boas práticas e compromissos de ação para o bom funcionamento posterior dos Eixos 1 e 3. No fundo, tratou-se de criar o “chão comum” aos participantes nas restantes atividades do projeto.

Pode considerar-se que o PMCAC está alinhado, entre outros, com os objetivos da Capital Europeia da Cultura Évora 2027 e com o recém-publicado Parecer do Comité das Regiões Europeu intitulado “Promover políticas culturais nas zonas rurais no âmbito das estratégias de desenvolvimento e de coesão territorial e da Agenda 2030”.

A iniciativa Capital Europeia da Cultura visa destacar a riqueza e diversidade das culturas na Europa; aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus a um espaço cultural comum; e fomentar o contributo da cultura para o desenvolvimento das cidades. No caso concreto de Évora, e do Alentejo, o principal objetivo da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 é “contribuir para uma resignificação de Évora, e do Alentejo, no país e no mundo”. O conceito base para a candidatura de Évora e do Alentejo foi “O Vagar”. “O vagar alentejano é a consciência plena de estar sempre em relação com o universo, a partir de um lugar de não dominância do humano. Este conceito foi desenvolvido ao longo de uma história milenar de resiliência e pode ser encontrado em Évora e no Alentejo, nas relações interpessoais, na oralidade, na poesia do Cante Alentejano, na preservação do património deixado pelas civilizações que por aqui passaram, na ligação com a natureza, com a luz, com o céu, ou na criação artística” (Évora, 2027¹).

¹ Évora, 2027 – Informação cedida pela Comissão Executiva da candidatura Évora-2027.



O parecer do Comité das Regiões Europeu, por seu turno, defende, entre outros aspetos que no reforço da resiliência das zonas rurais, e no desenvolvimento rural em geral, deve ser dada especial atenção, por exemplo, às indústrias e setores culturais e criativos e salienta que a cultura rural desempenha um papel importante na manutenção e na gestão das paisagens culturais, da biodiversidade e dos valores tradicionais e que algumas zonas rurais de elevado valor natural formam zonas bioculturais específicas onde o ambiente e a economia local coexistem de forma sustentável, como parte integrante da cultura e da tradição dessas comunidades. Além disso, o documento defende a atribuição de um papel central aos órgãos de poder local e regional na aplicação das políticas culturais, enquanto instituições mais próximas dos cidadãos e das zonas locais, e preconiza a construção de sistemas de gestão integrada baseados em redes e sistemas territoriais (Parecer do Comité das Regiões Europeu – Promover políticas culturais nas zonas rurais no âmbito das estratégias de desenvolvimento e de coesão territorial e da Agenda 2030, Novembro 2023).

No que respeita à atividade de avaliação que cabe à Universidade de Évora realizar, serão analisadas, neste relatório, as ações que tiveram lugar entre os meses de dezembro de 2022 a novembro de 2023. Durante este período decorreram as etapas de preparação dos distintos projetos bem como a respetiva apresentação pública. Para os efeitos da avaliação global deste Programa, o documento que agora se apresenta é complementado com o relatório de avaliação intercalar que se debruçou sobre as ações preparatórias desenvolvidas entre outubro e novembro de 2022, no contexto dos Eixos 1 e 3. As principais notas conclusivas decorrentes do Relatório Intercalar, produzido em Abril de 2023, serão retomadas na seção de Notas Finais deste relatório. Assim, neste documento far-se-á a avaliação das seguintes atividades:

i) No âmbito do Eixo 1,

Fase 2 – Desenho do Projeto

- nos dias 12 e 13 de dezembro de 2022, foram apresentadas, em modo on-line, as ideias de projeto em preparação pelos técnicos das autarquias locais integradas no projeto (Formulário do Projeto). No final das apresentações e da discussão das ideias apresentadas, as equipas das autarquias tiveram conhecimento do mentor com quem iriam trabalhar no prosseguimento do respetivo projeto;
- nos dias 23 e 24 de janeiro de 2023, foram apresentados e discutidos, em modo presencial, nas instalações da CIMAC, os projetos a promover pelos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana do Alentejo, já na sequência da interação entre as equipas dos técnicos das autarquias e os mentores. As apresentações estiveram a cargo dos técnicos afetos aos projetos em cada um dos concelhos, e foram seguidas de debate de ideias e apreciações por parte dos presentes, com

Ação integrada em:



destaque para a dinamização da sessão pelas promotoras do projeto, equipa de avaliação da Universidade de Évora e da CIMAC.

Fase 3 – Implementação do projeto

Durante os meses de fevereiro a setembro de 2023, realizaram-se pela maioria dos concelhos participantes as diversas etapas de implementação do projeto, tais como: pré-produção do projeto, produção do projeto, realização do projeto, pós-produção do projeto e acompanhamento do projeto.

Além das fases 2 e 3, teve lugar uma ação preparatória, que constituiu a fase 1 e correspondeu a um curso teórico-prático destinado a agentes culturais e responsáveis pela programação cultural dos municípios. A Fase 1 foi destinada à discussão de conceitos e análise de tipologias de programação a partir de diferentes contextos, e decorreu nos dias 7, 14 e 21 de novembro de 2022. As sessões decorreram nas instalações da CIMAC em Évora em modo presencial, num total de 18 horas. Estas sessões foram antecedidas de uma apresentação introdutória ao eixo realizada online com os participantes no curso (2h). Todas estas atividades constantes da fase 1 já foram objeto de avaliação no relatório intercalar.

ii) No âmbito do Eixo 3,

- No dia 4 de janeiro de 2023, no Palácio D. Manuel, tiveram lugar as apresentações presenciais do Projeto Pedagógico a realizar nos diversos agrupamentos de escolas integrados no Eixo 3. Esta apresentação esteve a cargo dos professores e dos artistas colaboradores envolvidos. Foram apresentados 5 projetos de agrupamentos de escolas dos municípios de Borba, Évora, Montemor-o-Novo e Viana do Alentejo.
- Entre os meses de janeiro e maio de 2023 decorreram as residências artísticas nas escolas.
- No dia 27 de maio de 2023 foram apresentadas, no Auditório da Universidade de Évora, as aulas públicas que finalizaram o trabalho desenvolvido no contexto das residências artísticas nas escolas.

Além destas atividades finais, tiveram lugar ações preparatórias para as equipas que atuaram nas escolas, entre os meses de outubro e novembro de 2022. Assim na fase de preparação foram realizadas reuniões com as direções de todos os agrupamentos de escolas envolvidos, com vista à explicação do projeto e adesão aos mesmos. Este processo culminou na assinatura de protocolos de cooperação entre a CIMAC, cada agrupamento de escolas e cada município envolvido, em dezembro de 2022. As seguintes ações preparatórias do Eixo 3, já foram objeto de avaliação no relatório intercalar:

Ação integrada em:



- “Laboratório de pedagogias criativas”, que decorreu entre 24 e 28 de Outubro e teve lugar na Aldeia da Luz (Mourão), num total de 30 horas.
- Workshop “Professor e artista – pedagogias criativas na sala de aula”, realizado em 11, 12, 18 e 19 de novembro de 2022, decorreu nas instalações da CIMAC, em modo presencial, num total de 24 horas.

A metodologia subjacente a este relatório baseou-se na recolha de informação primária a partir quer da observação das ações realizadas quer da análise das respostas dos diversos intervenientes (participantes nas ações avaliadas, promotoras e facilitadoras/orientadoras) a instrumentos de recolha de informação (inquéritos por questionário, ver Anexo 1), produzidos pela equipa da Universidade, com o objetivo de compreender a adequação e a pertinência das ações realizadas.

Para elaboração deste relatório foi necessário também recolher informação disponível, incluída nos documentos de organização do programa disponibilizados pela Burilar, e partilhada eletronicamente com a equipa de avaliação, bem como outras informações de caracterização: i) dos territórios onde decorreram os projetos, ii) dos agrupamentos de escolas participantes, iii) das características dos projetos desenvolvidos bem como iv) material de divulgação das ações realizadas no âmbito dos diversos projetos.

A avaliação externa, a cargo da equipa da Universidade de Évora, a par das fontes de recolha e de análise de dados acima identificadas, orientou-se para uma avaliação de um projeto de intervenção social estruturada e organizada de forma interativa entre a equipa do terreno do projeto e a equipa de facilitadores e ou consultores e de avaliação externa (Silva et al., 2017). Este tipo de avaliação participada e interativa assume-se como uma conceção tida como “pedagógica e facilitadora que tem em vista, não só uma efetiva redução do “intervalo” entre o diagnóstico e as soluções, mas fundamentalmente assume de forma explícita o fomento da reflexão estratégica e da negociação, quer para o alcance dos objetivos concretos a atingir, quer para a reorientação do programa de ação” (Silva et al., 2017, 107), com vista a uma eventual reedição do programa e contribuir para a preparação de um novo ciclo de planeamento.

Este relatório que agora apresentamos tem a seguinte estrutura: depois desta breve introdução apresenta-se a metodologia usada; de seguida identificam-se os participantes envolvidos em cada eixo e, posteriormente, as principais ações realizadas. A seção seguinte trata da análise do grau de participação e envolvimento das diversas entidades e depois avaliam-se os principais resultados obtidos. Em sequência, apresenta-se a análise dos resultados alcançados considerando as principais dimensões de análise e segue-se uma seção de notas finais onde se incluem as principais conclusões, as boas práticas, as lições aprendidas e as recomendações sugeridas a partir da realização deste programa. O documento termina com as referências bibliográficas utilizadas e alguns anexos pertinentes para a compreensão do trabalho desenvolvido.

1. Metodologia

Quando num determinado território são identificados problemas causadores de efeitos desfavoráveis sobre as condições de vida de segmentos populacionais, deverão em conformidade ser gizados planos, programas ou projetos, cuja implementação possibilite corrigir, atenuar ou melhorar a situação de partida. Tem assim lugar um processo de intervenção que resumidamente se caracteriza pela seguinte sequência de ações:

- A decisão de intervir, a preparação e o desenho da intervenção, com base em problemas/necessidades por resolver (incluindo preenchimento e submissão da candidatura a uma fonte de financiamento);
- A concretização, monitorização e avaliação.

Para se poder acompanhar e corrigir o que não estiver a correr como desejado na fase de concretização, são aplicados momentos de monitorização (ou seguimento), e para se conhecer mais pormenorizadamente quais os resultados e os efeitos da intervenção, decorrem momentos de avaliação que, segundo Isabel Guerra (2000), consistem sempre na comparação com um modelo - ou seja medir- e implica uma finalidade operativa que visa corrigir ou melhorar, sendo que o padrão ou modelo a partir do qual se avalia é, em última instância, um valor de referência que, numa situação de planeamento, se encontra geralmente fixado, a partir do diagnóstico da situação inicial, nos objetivos e metas estabelecidas.

Deste modo, e de um ponto de vista operacional, “a avaliação consiste, resumidamente, no processo sistemático de pesquisa, questionamento e reflexão através do qual as pessoas e as instituições envolvidas ou interessadas no projeto pensam criticamente sobre os objetivos planeados (incluindo sobre as teorias implícitas e explícitas que lhes subjazem), aprendem com o que estão a fazer e apreciam quer a qualidade da intervenção, quer os resultados produzidos” (Capucha, 2008, p.8). Ainda para aquele autor, quando implementada nas suas modalidades mais aprofundadas, a avaliação constitui um elemento central de qualquer programa, política ou plano de intervenção, possibilitando não apenas determinar os níveis de realização dos objetivos, mas também identificar o conjunto de impactos que produz, bem como os processos que conduziram a tais impactos e, também auxiliar nas decisões quanto a futuras intervenções. Muitas dessas intervenções, implementadas sob a forma de planos, programas ou projetos são objeto de vários momentos de avaliação, nomeadamente: avaliação inicial (*ex ante*), avaliação de percurso (*on going*), avaliação final (*ex post imediata*) avaliação de impacto (*ex post diferida*).

O caso em apreciação consiste numa avaliação final, porque teve lugar na fase de encerramento do Programa, e de uma avaliação externa, porque foi efetuada por uma

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central



Co-financiado por:



equipa independente, contratada para recolher, tratar e analisar a informação exigida visando conhecer, acerca das ações realizadas em cada eixo, a indicação do realizado face ao previsto, quais os participantes envolvidos, o grau de participação/envolvimento das entidades consideradas (municípios, equipamentos/espacos, agrupamentos de escolas, artistas/organizações culturais, entre outras), e os principais resultados obtidos.

O momento de avaliação final geralmente incide sobre vários critérios, dos quais são considerados aqui os seguintes: i) efetividade (se foram gerados os efeitos pretendidos, ou seja, o que mudou em relação à situação de partida), ii) eficácia (se foram cumpridos os objetivos e as metas estabelecidos), iii) eficiência (relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados para alcançá-los), iv) processo (como decorreu a conceção, desenho e implementação), v) sustentabilidade (qual o seguimento previsível da iniciativa). Para além destes critérios, há outros que também podem ser adotados, como seja o caso do critério da equidade [que levanta por exemplo a questão da des(igualdade) de tratamento entre universos com características distintas como por exemplo, a diferença entre a população urbana e a população rural]. Como complemento da pertinência destes critérios, é também considerada a apresentação da avaliação global, a qual reflete a apreciação síntese dos(as) respondentes que proporcionaram informação indispensável para a elaboração do presente relatório.

As conclusões da avaliação decorrem assim da fonte antrópica que disponibilizou informação provocada, a qual foi recolhida através da aplicação de inquéritos por questionário ou por entrevista, e também da fonte estática que proporcionou informação disponível, preservada em registos do programa. No que se refere a esta fonte foram consultados os documentos iniciais, e os subsequentes, de que sobressai o “Modelo de intervenção no Alentejo Central”, o “Quadro de indicadores de realização e resultados”, o “Cronograma das Ações respeitantes ao Eixo 1” e o “Cronograma das Ações respeitantes ao Eixo 3”. A informação retirada destes documentos foi ordenada por sequências cronológicas (data de emissão e data de execução prevista) e, por particularidade funcional (sinalização de objetivos, de indicadores, e de outras ferramentas indicativas de compromissos a cumprir).

Quanto à informação provocada dá-se conta, seguidamente, dos procedimentos adotados para os efeitos pretendidos. Os universos inquiridos são identificados na tabela 2, e os instrumentos de recolha de informação estão disponíveis em anexo ao presente relatório. Os inquéritos por questionários foram adaptados a partir dos modelos aplicados no âmbito do *Projeto 10X10*. Foram ainda inquiridas as duas Promotoras do Programa e uma representante da CIMAC a quem foram colocadas questões respondidas mediante aplicação de inquérito por entrevista. As questões que foram colocadas a cada um destes universos e respondentes individuais são listadas nas tabelas que se seguem. Para todos os instrumentos de recolha de informação provocada, as questões fechadas foram tratadas quantitativamente, enquanto as

questões abertas foram tratadas segundo uma análise categorial. A apreciação a partir das questões fechadas é realizada com base escalas de Likert, adaptadas às dimensões de análise, em 5 ou 3 pontos, em que 1 representa o resultado mais baixo e o 5 ou 3 o valor mais elevado. Considerou-se ainda a dimensão não aplicável (n.a.).

Relativamente ao Eixo 1 - Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas, a informação é a que se detalha na tabela 3.

No que concerne ao Eixo 3 - Capacitação dos professores e dos artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas, pronunciaram-se sobre as questões descritas na tabela 4. Finalmente, são referidas as questões colocadas a três responsáveis pela conceção e implementação do Programa (tabela 5).

Tabela 2: Universos por Eixo de intervenção

Eixo	1		3		Observações
	Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas		Capacitação dos professores e dos artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas		
Universos	Participantes	Respondentes	Participantes	Respondentes	
Agentes culturais	18	12	4	---	Técnicos(as) das autarquias
Alunos	---	---	106	43	
Artistas			6	6	
Autarcas	9	8	---	---	2 autarcas responderam por escrito; 2 foram representados por Dirigente de Divisão
Diretores de agrupamentos	---	---	4	3	
Mentores / Artistas	---	---	5	4	
Mentores	9	9	---	---	
Professores	---	---	19	10	

Fonte: Registos do Programa

Tabela 3: Questões colocadas aos participantes incluídos no Eixo 1

Agentes culturais (Técnicos/as)	Autarcas	Mentores
A – Participação dos técnicos, de serviços do município e, de agentes externos no Projeto B – Resultados da implementação do Projeto nos serviços e nos técnicos(as) envolvidos C – Autoavaliação do projeto municipal (em função dos princípios orientadores da sua conceção e implementação) D - Avaliação global	A – Envolvimento do município no Projeto B – Resultados provocados pelo Projeto C - Avaliação global	A – Envolvimento no trabalho entre mentor e agentes / programadores culturais B – Importância da mentoria C – Formato e tempo referentes à mentoria D - Resultados e relevância da mentoria E – Avaliação global

Fonte: Registos do Programa

Tabela 4: Questões colocadas aos participantes incluídos no Eixo 3

Alunos	Artistas	Diretores de agrupamentos
1. Contributo do projeto para o empoderamento / formação 2. Apreciação global do projeto 3. Contributo das atividades realizadas para a turma e para o(a) respondente 4. Efeitos que surgiram no decurso do projeto 5. Dificuldades sentidas no decurso do projeto 7. Propostas de alteração se o projeto fosse novamente realizado 8. Mensagem aos promotores do projeto sobre o impacto que teve no(a) respondente	A – Envolvimento do projeto na Escola B - Conceção do projeto de sala de aula C - Planeamento do trabalho artista/professor D - Desenvolvimento do projeto de sala de aula E - Desempenho do projeto em relação aos alunos F - Desempenho do projeto em relação ao professor G – Resultados provocados pelo Projeto H – Impacto do Projeto Pedagógico no âmbito da disciplina lecionada I – Avaliação global	A – Envolvimento do projeto na Escola B – Resultados provocados pelo Projeto C - Avaliação global
Mentores	Professores	Público
A – Envolvimento no trabalho entre mentor e agentes / programadores culturais B – Importância da mentoria C – Formato e tempo referentes à mentoria D - Resultados e relevância da mentoria E – Avaliação global	A – Envolvimento do projeto na Escola B - Conceção do projeto de sala de aula C - Planeamento do trabalho artista/professor D - Desenvolvimento do projeto de sala de aula E - Desempenho do projeto em relação aos alunos F - Desempenho do projeto em relação ao artista G – Resultados provocados pelo Projeto H – Impacto do Projeto Pedagógico no âmbito da disciplina lecionada I – Avaliação global	1. Condição em que assistiu à aula pública 2. Motivo da comparência às aulas públicas 3. Aulas públicas a que assistiu 4. Classificação da(s) aula(s) pública(s) a que assistiu 5. Apreciação da(s) aula(s) a que assistiu

Fonte: Registos do Programa

Tabela 5: Questões colocadas às duas promotoras e à representante da entidade financiadora

Promotoras do Programa	Representante da CIMAC
A - Resultados provocados pelo projeto Eixo 1 Eixo 3 B. Avaliação global Eixo 1 Eixo 3	A - Aspectos que em cada um dos eixos teve mais sucesso B - Impactos previsíveis nos municípios e nos agrupamentos C - Leitura do processo e dos resultados D - Lições aprendidas

Fonte: Registos do Programa

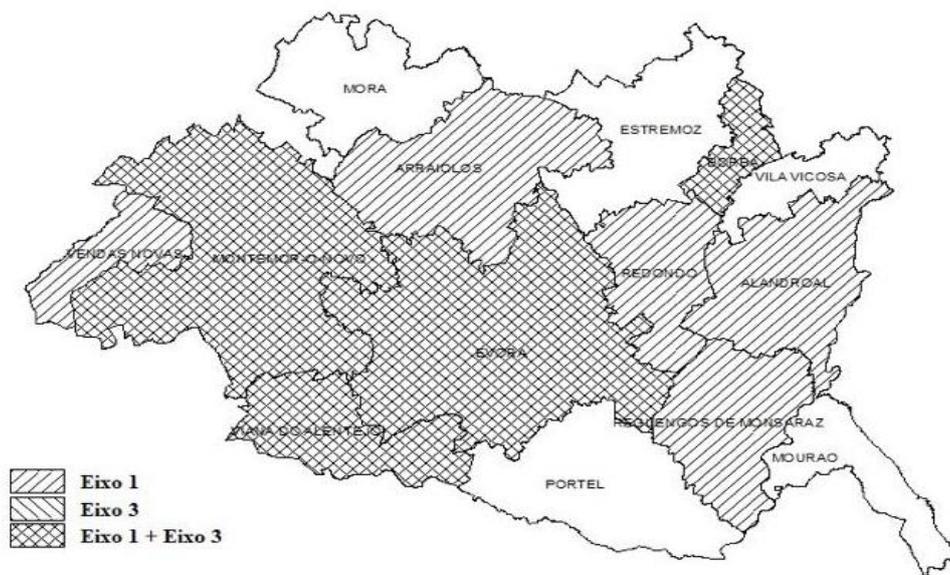
A informação proporcionada por estes respondentes foi objeto de uma análise categorial que permitiu condensar as apreciações de forma a serem compaginadas ao(as) respondentes incluídos nos universos referidos anteriormente.

2. Participantes envolvidos

O Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central decorreu nos 14 municípios desta região: i) na fase do diagnóstico tal como no eixo 2 participaram todos os municípios; ii) o eixo 1 decorreu em 9 dos 14 municípios desta região (Figura 1); inicialmente aderiram 10 municípios sendo que um abandonou o projeto; iii) no eixo 3 participaram 4 municípios.

Tal como previsto, as ações do Programa em análise são integradas por um conjunto de participantes muito diverso. No Eixo 1, a par dos técnicos das autarquias locais (agentes/programadores culturais), estiveram envolvidos mentores (personalidades com experiência comprovada em atividades de programação cultural diversa) que apoiaram o desenvolvimento dos projetos. Para esta mentoria foram atribuídas 16h em regime misto, presencial e online.

Figura 1: Concelhos do Alentejo Central que participaram nas ações dos Eixos 1 e 3 do programa em análise



Fonte: Elaboração a partir da informação do Programa

As entidades envolvidas nas atividades do Eixo 1 foram as autarquias de Alandroal, Arraiolos, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana do Alentejo. De seguida apresenta-se uma breve caracterização dos municípios, com base em dados do Recenseamento da População de 2021.

Tabela 6: Alguns dados de caracterização dos municípios em estudo (2021)

Indicadores	Alandroal	Arraiolos	Borba	Évora	Montemor-o-Novo	Redondo	Reguengos de Monsaraz	Vendas Novas	Viana do Alentejo
Pop residente 2021	5.014	6.606	6.428	53.577	15.799	6.286	9.871	11.245	5.318
Pop residente Tx crescimento 2021-11	-1,5	-1,1	-1,3	-0,5	-1,0	-1,1	-0,9	-0,5	-0,8
Índice de Envelhecimento	315,3	258,6	248,8	178,3	262,9	244,9	216,2	243,0	203,2
Pop 0-15 anos (%)	10,2	11,1	11,7	13,2	11,5	11,3	12,3	12,1	12,9
Pop estrangeira residente (%)	2,0	2,0	1,7	3,2	2,9	2,5	2,2	3,0	2,3
Dimensão média das famílias	2,2	2,3	2,3	2,4	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4
Pop com Ensino Sec. (%)	18,8	22,6	21,9	25,7	21,1	22,0	22,5	23,6	22,7
Pop com Ensino Superior (%)	7,5	12,8	10,2	24,6	14,3	10,5	12,6	13,0	11,8
Pop empregada Sector I (%)	15,7	12,8	13,8	5,0	13,4	20,7	15,5	8,3	12,7
Pop empregada Sector III (%)	58,5	64,8	63,1	77,0	66,3	58,6	65,1	63,2	68,0
Poder de compra <i>per capita</i> (Índice - %)	69,8	77,1	75,8	112,0	88,6	74,1	90,9	93,1	78,8
Alunos Ensino Básico e Secundário (Nº)	307	544	476	7.867	1.608	594	1.333	1.479	602
Alunos matriculados Ensino Secundário (% da pop residente)	-	1,57	-	5,14	2,62	2,14	3,86	4,41	2,97
Taxa de retenção Ensino Básico (%)	5,7	2,4	10,7	1,5	0,8	0,5	7,1	0,2	4,3
Taxa de retenção Ensino Secundário (%)	-	2,1	-	8,1	8,5	5,2	15,0	5,3	8,1
Docentes Ensino Básico e Secundário (Nº)	38	75	60	805	173	74	145	155	74
Rácio Alunos/Docente Ensino Básico e Secundário	8,08	7,25	7,93	9,77	9,29	8,02	9,19	9,5	8,13
Alunos por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário (Nº)	1,3	1,5	2,1	2,1	2,6	1,5	2,6	1,5	2,1
Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto (2019) (% das despesas totais)	8,0	12,9	9,5	7,7	18,5	15,1	14,2	11,7	53,0
Sessões de espetáculos ao vivo (Nº)	19	80	27	233	106	1	28	26	0

Fonte: Dados de CENSOS 2021.



Com exceção do concelho de Évora, com características, em termos de volume populacional e outras, de uma pequena cidade média, os restantes municípios têm níveis populacionais de muito pequena dimensão, não ultrapassando, na maioria dos casos, os 10 mil habitantes. Ao despovoamento presente no território alvo deste projeto, associa-se a contínua perda populacional (todos os municípios registaram perda de habitantes entre os anos 2011 e 2021) e o elevado envelhecimento da população (neste caso, com destaque para o Alandroal). Paralelamente, o volume de população jovem, até 15 anos, é, em todos os concelhos, pouco expressivo (o valor mais elevado é de cerca de 13% em Évora). É muito baixa a proporção de estrangeiros residentes (nos casos de Évora e Vendas Novas registam-se os valores mais elevados em torno de 13%) e a dimensão média das famílias é pequena, não ultrapassando as 2,4 pessoas.

A qualificação da população é, em geral, muito baixa. Entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{5}$ da população residente possui habilitações ao nível do ensino secundário e a população com um diploma de ensino superior é ainda menos expressiva. Na generalidade dos municípios apenas cerca de 10% possui este nível de ensino. Évora é a exceção positiva (cerca de $\frac{1}{4}$ da população frequentou o ensino superior) e o Alandroal é o município onde menos residentes possuem este tipo de habilitações. Em todos os casos, a população empregada ocupa-se maioritariamente no sector terciário. Contudo, em alguns dos municípios, o emprego no sector primário ainda é relevante. Destacam-se, neste caso, o concelho de Redondo, com $\frac{1}{5}$ da população neste setor de atividade bem como Alandroal e Reguengos de Monsaraz (cerca de 15%). Com estas características está correlacionado o rendimento disponível dos residentes, medido pelo indicador do poder de compra per capita. Enquanto o concelho de Évora se situa acima da média nacional, os municípios de Vendas Novas e Reguengos de Monsaraz têm um valor de cerca de 90% do indicador nacional, o que lhes confere um razoável poder de compra, os restantes concelhos revelam uma situação mais frágil do ponto de vista do rendimento disponível dos residentes.

No que respeita ao processo educativo, uma vez que o peso dos jovens na população é pequeno, também o número de alunos no ensino básico e secundário - níveis de ensino que correspondem à escolaridade obrigatória -, é pouco expressivo, não ultrapassando em diversos municípios escassas centenas de alunos. Em geral, as taxas de retenção são mais altas no ensino secundário por comparação ao que se passa no ensino básico. É de assinalar, contudo a expressão que tem a retenção no concelho de Borba, no ensino básico, e no concelho de Reguengos de Monsaraz, no ensino secundário. A análise do número de docentes ao serviço nestes concelhos, bem como o número médio de alunos por docente mostra que os territórios em análise têm todos, em média, menos de 10 alunos por docente. Estes valores, abaixo do que em geral acontece na média nacional, são o resultado do pequeno número de alunos nos vários locais. Os municípios com menor número de alunos são os que proporcionaram, em média, mais computadores aos estudantes. Estes são importantes instrumentos para a melhoria das competências decorrentes da aprendizagem mediada pelas ferramentas digitais.

Numa tentativa de compreender a importância das atividades culturais nos vários municípios, regista-se que as despesas das autarquias em cultura e desporto assumem proporções muito distintas no orçamento dessas entidades, ainda que em todos os casos representem valores expressivos, por comparação com o peso do orçamento da cultura no contexto nacional. Os municípios de Évora e Montemor-o-Novo são os locais onde com mais frequência se realizam sessões de espetáculos ao vivo, o que reflete uma prática cultural mais consolidada.

Em síntese, estes dados ilustram os problemas económicos e sociais fundamentais com que o Alentejo Central se depara: um acentuado despovoamento do território aliado ao duplo envelhecimento. A par da importância muito estrutural dos idosos, na população residente, verifica-se a presença pouco expressiva de crianças e jovens. A população residente é, em geral, pouco qualificada, ocupa-se predominantemente em atividades económicas do setor terciário - ainda que o sector primário da atividade produtiva tenha uma importância significativa em alguns dos concelhos integrantes do projeto - e tem um nível de rendimento significativamente inferior à média nacional, devido ao facto das atividades económicas desenvolvidas serem, em geral, de baixo valor acrescentado. O funcionamento do sistema escolar reflete o quadro de baixa densidade populacional que caracteriza o território, registando-se em alguns dos municípios problemas de aproveitamento escolar graves. As despesas das autarquias no sector da cultura e do desporto revelam que estas atividades merecem alguma atenção nas prioridades de política municipal, ainda que, em geral, a oferta de espetáculos ao vivo seja pouco frequente ou nula.

No caso do Eixo 3, além dos professores dos diversos agrupamentos de escolas e alunos, estão integrados no projeto artistas localizados na região. Todas as atividades realizadas foram acompanhadas pelas promotoras do Programa bem como pela Técnica da CIMAC que tem este projeto a seu cargo. Os artistas integrantes dos projetos com escolas, à semelhança do Eixo 1, são apoiados por mentorias de outros artistas (personalidades com experiência comprovada em projetos de educação artística e de valorização das pedagogias criativas), que apoiaram o desenvolvimento dos projetos. Para esta mentoria estão atribuídas 15 horas também em regime misto, presencial e online.

O eixo 3 foi desenvolvido na Escola EBI Padre Bento Pereira (Borba), na Escola Manuel Ferreira Patrício (Évora), na Escola Secundária de Montemor-o-Novo e na Escola Básica Dr. Isidoro de Sousa (Viana do Alentejo), todas localizadas no Alentejo Central. A caracterização das escolas, que se apresenta de seguida, realiza-se com dados estatísticos disponíveis a partir do INE, do *sítio web* INFOESCOLAS e dos próprios estabelecimentos de ensino, como por exemplo os mais recentes relatórios de avaliação externaⁱ disponíveis, documentos das escolas como os projetos educativosⁱⁱ e outros documentos orientadores.ⁱⁱⁱ

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Padre Bento Pereira integra o Agrupamento de Escolas de Borba, de que é também escola-sede, e do qual fazem parte ainda o Jardim de Infância de Orada, Escola Básica 1 de Orada e pelas Escolas básicas 1 e Jardins de Infância de Borba, de Rio de Moinhos e de Nora. O concelho de Borba tinha, no ano de 2022, até ao 3º ciclo do ensino

básico, 486 alunos aos quais lecionavam 68 professores. A Escola Padre Bento Pereira, no 3º ciclo do Ensino Básico tinha 146 estudantes distribuídos pelas turmas do 7º ano (52 alunos), 8º ano (54 alunos) e 9º ano (40 alunos). A idade predominante nesta escola são os 13 anos. Os estudantes distribuem-se, de igual forma, entre rapazes e raparigas. As taxas de retenção ou desistência são, neste estabelecimento de ensino, inferiores à média nacional (2% no 7º ano, 0% no 8º ano e 3% no 9º ano). Na análise do sucesso dos estudantes, ou seja, a proporção de alunos que completam este nível de ensino em 3 anos - também designado de percurso direto de sucesso -, verifica-se que cerca de 83% o fazem, sendo este um valor menor que a média nacional. De entre os alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE) apenas 73% concluíram este nível de ensino no tempo esperado, registando-se diferença para a média nacional, colocando esta região abaixo da média nacional em cerca de 12 pontos percentuais. Ainda no que se refere à ação social escolar, 60% não beneficiam de auxílios económicos. Os alunos estrangeiros são apenas cerca de 3% neste estabelecimento de ensino. Do relatório de autoavaliação deste agrupamento de escolas retira-se que cerca de 90 % dos professores fazem parte dos quadros e lecionam há 10 ou mais anos. Estes dados refletem uma significativa estabilidade e experiência profissional do corpo docente. Relativamente aos trabalhadores não docentes, mais de 60% têm 10 ou mais anos de serviço. Os pais/encarregados de educação dos alunos exercem atividades profissionais muito diversificadas, desempenhando, predominantemente funções que não de nível superior e intermédio. Menos de 38% detêm formação académica com grau secundário e superior.

A **Escola Manuel Ferreira Patrício**, em Évora, integra o Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, que abrange a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico. Na Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, sede do Agrupamento, funcionam o Pré-Escolar e os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A Educação Pré-Escolar é desenvolvida também nos Jardins de Infância da Cruz da Picada e de Valverde e o 1º Ciclo do Ensino Básico nas Escolas Básicas da Cruz da Picada, Senhora da Glória, Vista Alegre e Valverde. À exceção do Jardim de Infância e da Escola Básica de Valverde, que integram a freguesia de Nª Senhora da Tourega, a cerca de 12 km da Sede do Agrupamento, todos os estabelecimentos de Educação e Ensino pertencem à freguesia urbana União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras.

Na Escola Manuel Ferreira Patrício, para além das ofertas educativas referidas os alunos dos 2º e 3º Ciclos, frequentam ainda outras respostas específicas como os percursos curriculares alternativos (PCA), os cursos de educação e formação de jovens (CEF) ou os programas integrados de educação e formação (PIEF). O Agrupamento apresenta ainda respostas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dirigidas a crianças e alunos que delas necessitam para garantir a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida do Agrupamento. Estes alunos correspondem a cerca de 13% do universo. O 3º ciclo do Ensino Básico nesta escola - onde se incluem os alunos que integraram este projeto - foi frequentado, no ano letivo 2020/21, por 165 alunos distribuídos pelo 7º ano (49 alunos), 8º ano (62 alunos) e 9º ano (54 alunos). Neste nível de ensino os alunos têm, predominantemente, idades de 13 e 14 anos (respetivamente, 30,9% e 32%) e são, maioritariamente, do sexo masculino (54%). As



taxas de retenção ou desistência apresentam níveis relativamente baixos (2% no 7º ano, 0% no 8º ano e 4% no 9º ano), sendo que os percursos diretos de sucesso são realizados por 90% dos estudantes.

Neste agrupamento de escolas desenvolvem a sua atividade profissional cerca de centena e meia de docentes, pertencendo a maioria ao quadro. No que respeita ao pessoal não docente, este agrupamento, além de diversos técnicos especializados, possui assistentes operacionais, cujo número é inferior às necessidades que decorrem das características especiais do corpo docente e isso constitui uma limitação. A Escola Manuel Ferreira Patrício acolhe alunos maioritariamente residentes na freguesia envolvente ao estabelecimento, sendo a sua heterogeneidade socioeconómica coincidente com o verificado nas zonas habitacionais da referida área geográfica da cidade de Évora: por um lado, bairros cujas características culturais, económicas e sociais evidenciam um nível de vida melhor; por outro lado, bairros de natureza social, cujas famílias apresentam uma situação mais fragilizada, com indicadores de desemprego e debilidades sociais graves. Em termos populacionais, a freguesia, onde a escola se localiza, é constituída por famílias e indivíduos que habitam, em grande parte, em bairros de habitação social, caracterizados por zonas exíguas associadas ao consumo de substâncias ilícitas. Esta é também uma freguesia sinalizada como sendo de consumo e tráfico, estando muitas crianças e jovens expostas a situações de risco. Os alunos do Agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício refletem as diferentes realidades da sua vida quotidiana, evidenciando estas grandes assimetrias culturais e sociais, pelo que o agrupamento aderiu ao Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária - TEIP2 - desde 2009.

A **Escola Secundária de Montemor-o-Novo** é sede do agrupamento de escolas com o mesmo nome e integra todos os estabelecimentos de ensino dispersos pelo município. Trata-se de 14 estruturas escolares, localizadas na sede de concelho bem como nas diversas freguesias rurais. As freguesias de Cortiçadas de Lavre, Lavre, Santiago do Escoural, São Cristóvão, São Mateus e Vale Figueira possuem estabelecimentos de ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico; a freguesia do Ciborro e a localidade de Vendas, na freguesia das Silveiras, contam com estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico; as freguesias urbanas, na sede de concelho, contam com 3 escolas do 1º ciclo do ensino básico (uma das quais com educação pré-escolar), uma escola básica com o 2º e 3º ciclo (com exceção do 9º ano) e uma escola secundária - onde decorreu a intervenção no âmbito deste projeto - com a oferta formativa do 9º ano, Cursos CEF, Cursos Profissionais e Cursos Científico-Humanísticos, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e Centro Qualifica. Este agrupamento de escolas, no ano letivo 2021/2022, foi frequentado por cerca de 1720 estudantes e contou com cerca de 200 docentes e 75 assistentes operacionais, além de diversos técnicos superiores. Também aqui o conjunto de assistentes operacionais são considerados insuficientes para dar resposta às necessidades de todos os estudantes nos diversos estabelecimentos de ensino. De todos os alunos do agrupamento, cerca de 24,5% são beneficiários de apoio da Ação Social Escolar. Os alunos com nacionalidade estrangeira são cerca de 4%. A Escola secundária de Montemor-o-Novo, por seu turno, conta

com cerca de 290 alunos, nos cursos científico-humanísticos e mais cerca de 74 nos cursos profissionais, nos três anos do ensino secundário. Neste nível de ensino, e no âmbito dos cursos científico-humanísticos, os alunos frequentam predominantemente a área das ciências e tecnologias (54%) e a área das línguas e humanidades (26,6%). As idades mais representadas são os 15 anos (72 alunos), 16 anos (88 alunos) e 17 anos (80 alunos). A maioria dos alunos que frequenta a escola é do sexo feminino (62%). As taxas de retenção ou desistência são superiores à média nacional no 10º e no 12º ano (respetivamente, 16% e 13%) e iguais no 11º ano (3%). Os percursos diretos de sucesso apenas são protagonizados por 60% dos estudantes dos cursos científico humanísticos do ensino secundário, valor que fica muito abaixo da média nacional deste grau de ensino (72%).

Do diagnóstico realizado pelo Diretor do Agrupamento, no documento relativo ao seu projeto de intervenção para o agrupamento para o período 2022-2026, verifica-se que se identificam como pontos fortes, entre outros, a estabilidade do corpo docente, o facto do abandono escolar ser residual, a participação da escola em projetos nacionais e internacionais bem como a disponibilização de entidades parceiras. Entre os principais pontos fracos identificados no documento, além de problemas com instalações em diversos estabelecimentos de ensino, escassez de recursos financeiros e fragilidades na gestão de pessoal, salienta-se a existência de problemas comportamentais, indisciplina, violência escolar, com maior incidência num dos estabelecimentos de ensino; desinteresse/desmotivação por parte de alguns alunos relativamente aos currículos escolares; escasso envolvimento de algumas famílias no percurso escolar dos alunos; dispersão geográfica do Agrupamento e escassa oferta de transportes para suprir esse constrangimento; pouco recurso, por parte dos professores, à metodologia de projeto; débil articulação entre os diferentes projetos e o próprio currículo; frágil participação da comunidade nas decisões do Agrupamento.

A Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa, em Viana do Alentejo, sede de agrupamento com o mesmo nome, ministra os segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Além deste estabelecimento de ensino, o agrupamento de Viana do Alentejo integra a escola básica em Alcáçovas, com as componentes de educação pré-escolar e o primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico; a Escola Básica de Viana do Alentejo, na sede de concelho, que integra a educação pré-escolar e o primeiro ciclo do Ensino Básico; em Aguiar, Escola Básica de Aguiar onde é ministrado o primeiro ciclo do Ensino Básico e o Jardim de Infância de Aguiar destinado à educação pré-escolar. No total o agrupamento de escolas de Viana do Alentejo tem 602 estudantes e 74 docentes ao serviço. A Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa tem 343 alunos em todos os níveis de ensino lecionados. Este projeto decorreu em turmas do 3º ciclo. Neste grau de ensino estavam matriculados, no ano letivo 2020/2021, 117 alunos entre o 7º ano (38 alunos), 8º ano (42 alunos) e no 9º ano (37 alunos) e apenas um aluno tinha nacionalidade estrangeira. Neste nível de ensino, os estudantes distribuem-se de forma equilibrada entre os 12 anos (33 alunos), 13 anos (36 alunos) e 14 anos (39 alunos). A maioria dos alunos é do sexo masculino (51%) e apresentam taxas de retenção

ou desistência muito residuais (3% no 7º ano e 2% no 8º ano), e abaixo da média nacional. Os alunos com percursos diretos de sucesso são 95%, valor que se posiciona acima da média nacional. A proporção de alunos que concluiu com sucesso o 3º ciclo no tempo previsto e que beneficiaram de apoio da ação social escolar (94%) encontra-se 10 pontos percentuais acima da média nacional, o que significa que o indicador de equidade é mais expressivo nesta escola por comparação com a média nacional. Do projeto educativo do agrupamento de escolas retira-se, como pontos fortes, entre outros, a boa relação com a autarquia e outras entidades da comunidade envolvente, mas também a boa relação entre os diversos membros do agrupamento (docentes, não docentes e estudantes), e a segurança no estabelecimento de ensino. Entre o conjunto de pontos fracos, destaca-se, entre outros, também neste caso a escassez de assistentes operacionais, mas também a distância e a dispersão dos estabelecimentos de ensino, localizados nas várias freguesias do concelho, o fraco reconhecimento, pelos alunos e pelas famílias, do “valor” e do papel da escola e o elevado número de alunos com necessidades educativas especiais.

Após uma breve caracterização territorial e organizacional da área de intervenção do programa em avaliação e com vista à sistematização dos atores que participaram ativamente nas ações do projeto em análise neste momento final de avaliação, enquadrados nos dois eixos de intervenção, apresentam-se as tabelas 7 e 8.

Tabela 7: Participantes envolvidos nas ações do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central - Eixo 1

Ações	Participantes	Mentores / Artistas	Observações
Eixo 1 – Desenho do projeto Apresentação, em modo on-line, das ideias de projeto em preparação (12 e 13 dezembro de 2022)	Técnicos: 1 a 3 por cada um dos 9 municípios		As promotoras do projeto acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC
Eixo 1 - Desenho do projeto Apresentação e discussão, nas instalações da CIMAC, dos projetos (23 e 24 de janeiro de 2023)	Técnicos: 1 a 3 por cada um dos 9 municípios	9	As promotoras do projeto acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC
Eixo 1 – Implementação do projeto Pré-produção do projeto Produção do projeto Realização do projeto Pós-produção do projeto Acompanhamento do projeto (fevereiro a setembro de 2023)	Técnicos: 1 a 3 por cada um dos 9 municípios	9	As promotoras do projeto acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC

Fonte: Documentos do Programa em análise.

Tabela 8: Participantes envolvidos nas ações do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central - Eixo 3

Ações	Participantes	Mentores / Artistas	Observações
Eixo 3 - Apresentação dos Projetos Pedagógicos (4 janeiro de 2023)	Artistas: 6 Professores: 15		As promotoras do projeto e os técnicos da área da educação do município acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC
Eixo 3 - Residências artísticas nas escolas (entre janeiro e maio de 2023)	Artistas: 6 Professores: 19 Alunos: 106	5	As promotoras do projeto acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC
Eixo 3 - Aulas públicas (27 de maio de 2023)	Artistas: 6 Professores: 19 Alunos: 67	5	As promotoras do projeto acompanharam a ação bem como a técnica da CIMAC

Fonte: Documentos do Programa em análise.

Tendo em consideração o objetivo genérico do Eixo 1 - **Capacitação dos Agentes Culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas** - os recursos afetos foram: 3 formadores; 20 agentes de mediação; 10 concelhos (número inicialmente previsto, e que ficou reduzido a 9 na fase inicial do projeto); 1 formação teórico-prática em 3 fases; 57h formação; 160h acompanhamento; 5 meses trabalho autónomo dos agentes.

O eixo 3, com o objetivo genérico de **Capacitar professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas**, contou com os seguintes recursos, já identificados anteriormente: 5 formadores, 2 coordenadores / produtores, 6 artistas locais, 12 professores (número inicialmente previsto; no final foram 19 professores), 4 Agrupamentos de Escolas, 4 Concelhos, 1 Laboratório de pedagogias criativas (6 dias), 2 workshops de pedagogias criativas (12h + 12h), 6 residências artísticas nos Agrupamentos de Escolas (3 a 5 meses), 40h de acompanhamento.

2.1. Eixo 1 - Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas

Tabela 9: Projetos desenvolvidos nos municípios participantes

Projeto	Concelho	Espaço(s)/ Local(ais)	Destinatários	Equipa	Mentores/ Artistas
Contas tu, conto eu	Alandroal	Fórum Cultural Transfronteiriço de Alandroal, Biblioteca Municipal e outros espaços do concelho.	Municípios: perspetiva intergeracional, envolvendo avós, pais e netos	Serviço de Cultura e Complexos culturais, Biblioteca municipal, Gabinete de Arqueologia, Serviços de informática e Design	Magda Henriques



Projeto	Concelho	Espaço(s)/ Local(ais)	Destinatários	Equipa	Mentores/ Artistas
[Incubadora] – LECC Laboratório de Experimentação Cultural e Criativa	Arraiolos	Casa Queiroga	Público Jovem	Divisão da Ação socioeducativa e cultural	Susana Duarte
Festival da Oralidade: Tempos Cruzados	Borba		Público intergeracional – crianças / jovens / idosos	Sara Jaques – Técnica do Município de Borba – Cultura; Maria João Lameira – Coordenadora da Oficina da Criança; Colaboradoras da Oficina da Criança; Equipa da Biblioteca Municipal; Associações e artistas do Concelho	Madalena Wallenstein
Serviço Cultural e Educativo do Centro Interpretativo da Cidade de Évora	Évora	Centro Interpretativo da Cidade de Évora/ Palácio de D. Manuel	Comunidade escolar; Professores, crianças e jovens em idade escolar Comunidade sénior Famílias	Sílvia Fonseca Chambino – Assistente Operacional; Margarida Branco – Técnica Superior	Lara Soares
“Se há futuro: há biblioteca! - Bibliotecas são pessoas”.	Montemor-o-Novo	Biblioteca Municipal Almeida Faria	Crianças, jovens, adultos e séniores, embora o maior foco seja jovens e séniores.	Ana Filipa Galeano, Técnica Superior da Unidade de Cultura e Arte; Liliانا Pincante, Técnica Superior e Coordenadora da Biblioteca Municipal Almeida Faria	Margarida Mestre
Cultura in Loco - Biblioteca Itinerante do Redondo	Redondo	Biblioteca itinerante Redondo “Armando Carmelo”	Idosos	Serviço de Cultura e programação do Município de Redondo (coordenação)	Susana Pires

Projeto	Concelho	Espaço(s)/ Local(ais)	Destinatários	Equipa	Mentores/ Artistas
Álbuns Partilhados	Reguengos de Monsaraz	Biblioteca Municipal de Reguengos de Monsaraz	População em geral	Equipa da Biblioteca Municipal; Serviço de Cultura; Equipa dos Sêniores a Mexer; Universidade Popular Túlio Espanca; Clube Ubuntu do Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz	Miguel Abreu
A.L.M.A. Atividades Laboratoriais Multiculturais e Artísticas	Vendas Novas	Biblioteca Municipal de Vendas Novas e Jardim Público	População em geral numa perspetiva intercultural	Equipa do Serviço de Cultura e Juventude	Luís Ferreira
FAZ-TE OUVIR porque TU fazes falta	Viana do Alentejo	Centro Cultural de Alcáçovas	Jovens da Freguesia de Alcáçovas, nas faixas etárias entre os 15 e os 30 anos	Técnicos do Município nas áreas culturais, desporto, educação e juventude; Terras Dentro - Associação de Desenvolvimento Integrado	Catarina Lacerda - Teatro do Frio

Fonte: Documentos do Programa em análise.

No que se prende com as **Designações atribuídas aos nove projetos** constata-se que existe uma diversidade no respetivo conteúdo, sendo comum a dois (Montemor-O-Novo e Redondo) o vocábulo “bibliotecas”, e que outros dois recorrem a vocábulos que denotam intuítos inovadores (Vendas Novas com o conceito de “Atividades Laboratoriais” e Arraiolos com o conceito de “Incubadoras”).

Relativamente aos **Espaço(s)/ Local(ais)**, seis apontam para uma única localização, dois para mais de uma localização, e somente um indica como suporte logístico um equipamento itinerante. Refira-se que o recurso a bibliotecas é comum a cinco projetos. Refira-se que num contexto temporal em que os diversos municípios estão dotados de infraestruturas de apoio às atividades culturais, como é o caso das bibliotecas, importa criar um conjunto de atividades que permitam mobilizar a população para a utilização e usufruto desses espaços.

Quanto aos **Destinatários**, dois projetos estão direcionados para a “População em geral”, dois para “Jovens”, um para a comunidade sénior e quatro para um “Público intergeracional”, procurando cruzar jovens, famílias e seniores. Dos nove projetos somente um refere especificamente a “Comunidade escolar”.

Relativamente à **Equipa** que concretizou cada um dos projetos em análise, as indicações não foram uniformes, pelo que uns referiram mais os serviços mobilizados, enquanto outros

explicitaram mesmo o nome do pessoal técnico envolvido. Somente três mencionaram as parcerias aderentes.

Finalmente, sobre **Mentores/Artistas**, encontram-se somente assinalados os nomes inerentes a cada projeto, não havendo outra informação relevante a acrescentar.

2.2. Eixo 3 - Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas

As “Aulas públicas” foram o culminar das atividades do Eixo 3, dando lugar a uma sessão no Auditório da Universidade de Évora no dia 27 de maio de 2023. Todas as aulas públicas foram acompanhadas de tradução em língua gestual portuguesa.

Os projetos apresentados neste Eixo são os que se nomeiam na tabela 10. Todos os projetos apresentados identificam, além dos professores envolvidos e dos artistas (colaboradores e mentores) a turma em que decorreram e o número de alunos envolvidos.

Figura 2: Programa das Aulas Públicas

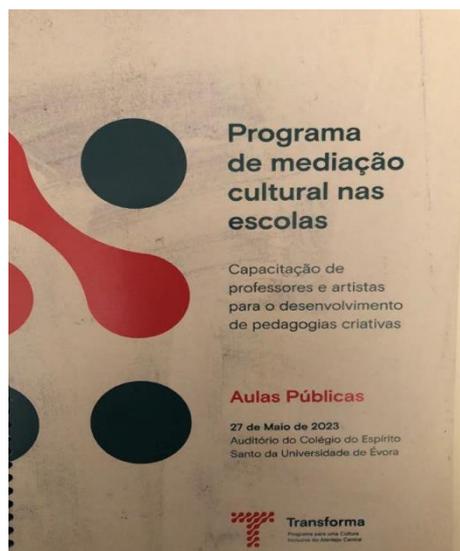


Tabela 10: Projetos apresentados no âmbito do Eixo 3

Projeto	Concelho	Escola / Turma	Professores	Artistas
Há Festa em Marte! Ou Fragmentos de um filme em construção	Borba	Escola EBI Padre Bento Pereira Turma: 8ªA 15 alunos	Maria João Brinquete João Luciano Carla Franco Ana Marques Maria Isabelinho Helena Branco	Carlos Lima (Artista colaborador) Maria Gil (Artista Mentora)
PodGOAT (Greatest of All Time)	Évora	Escola Manuel Ferreira Patrício Turma: 8ªB 14 alunos	Isabel Oliveira Sandra Neves Maria do Rosário Ribeiro Alexandra Santos	Vera Marques (Artista colaboradora) Nuno Cintrão (Artista Mentor)
Fragmentos: Eu, tu e eles na cidade	Évora	Escola Manuel Ferreira Patrício Turma: 8ªC 22 alunos	Maria Rita Jesus Catarina Vidigal Carla Ramos Jorge Ribeiro	Joana Gancho (Artista colaboradora) Sofia Cabrita (Artista Mentora)
Reciclagem de Conteúdos numa Confusão Organizada	Montemor-o-Novo	Escola Secundária de Montemor-o-Novo Turma 11ªE 20 alunos	Cristina Ferreira Sónia Custódio	Marta León (Artista colaboradora) Aldara Bizarro (Artista mentora)

Projeto	Concelho	Escola / Turma	Professores	Artistas
Fomos? Vamos! (Um pretérito mais que imperfeito)	Viana do Alentejo	Escola Básica Dr. Isidoro de Sousa Turmas: 8ªA e 8ªB 34 alunos	Rita Eleutério Vera Goulão Maria de Jesus	Gil Ferrão Vanda Rodrigues (Artistas colaboradores) João Girão Maria Gil (Artistas mentores)

Fonte: Documentos do Programa em análise.

Em síntese, e no âmbito do Eixo 3, com base na análise da informação recolhida, foi possível verificar que, nos quatro agrupamentos de escolas comprometidos com este projeto, foram realizadas integralmente cinco ações, envolvendo diretamente alunos, artistas colaboradores, professores e artistas mentores, mobilizando cinco turmas do 3º ciclo do ensino básico e uma turma do ensino secundário.

3. Ações realizadas em cada eixo

As ações previstas, de acordo com o Cronograma (ver Anexo) do Programa em apreciação, estão cumpridas e indicam-se nas tabelas 11 e 12.

3.1. Eixo 1 - Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas

Tabela 11: Grau de realização das Ações previstas no Eixo 1 do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central

Ações	Realizado Totalmente	Realizado Parcialmente
Eixo 1 – Desenho do projeto Apresentação, em modo on-line, das ideias de projeto em preparação (12 e 13 dezembro de 2022)	Alandroal Arraiolos Borba Évora Montemor-o-Novo Redondo Reguengos de -Monsaraz Viana do Alentejo Vendas Novas	
Eixo 1 - Desenho do projeto Apresentação e discussão, nas instalações da CIMAC, dos projetos (23 e 24 de janeiro de 2023)	Alandroal Arraiolos Borba Évora Montemor-o-Novo Redondo Reguengos de -Monsaraz Viana do Alentejo Vendas Novas	
Eixo 1 – Implementação do projeto Pré-produção do projeto Produção do projeto Realização do projeto Pós-produção do projeto Acompanhamento do projeto (fevereiro a outubro de 2023)	Alandroal Borba Évora Montemor-o-Novo Redondo Viana do Alentejo	Arraiolos Reguengos de Monsaraz Vendas Novas

Fonte: Informação recolhida por inquérito e observação direta.

A leitura da tabela 11 possibilita comprovar que o desenho dos esboços de cada um dos nove projetos foram apresentados nas duas ocasiões selecionadas para esse efeito: i) apresentação, em modo on-line, das ideias de projeto em preparação (12 e 13 dezembro de 2022) e, ii) apresentação e discussão, nas instalações da CIMAC, dos projetos (23 e 24 de janeiro de 2023), de realçar que a apresentação - Programação do Palácio - se prolongou até outubro, como foi o caso do projeto de Évora.

Já no que respeita à fase de implementação, é possível confirmar que seis projetos atingiram um grau de realização total, embora os responsáveis tenham na generalidade considerado que o tempo de que dispuseram para cumprimento dos compromissos assumidos foi reduzido.

Houve, no entanto, três projetos que não atingiram os resultados esperados, devido a condicionalismos diversos. Esta análise retoma-se mais adiante neste documento.

Para um conhecimento mais aprofundado dos nove projetos, e como contributo para reforçar as inferências respeitantes à avaliação, são especificados descritos seguidamente três dos traços estruturantes de cada um desses projetos.

1. Alandroal | . Contas tu, conto eu. Alandroal

Objetivo geral	Preservar a memória individual e coletiva em torno da oralidade. Descentralizar atividades para as freguesias. Dinamização do Fórum Cultural Transfronteiriço de Alandroal, Biblioteca Municipal e outros espaços.	
Destinatários	Municípios numa perspetiva intergeracional envolvendo avós, pais e netos. À medida que se progride no terreno, na considerada primeira fase do projeto, verifica-se uma tentativa de captação de potenciais colaboradores na recolha através da identificação de pessoas com bons conhecimentos de saberes tradicionais, contadores de histórias. Outros, nomeadamente crianças ou jovens da comunidade escolar prestam apoio no processamento de registo escrito, áudio, fotográfico ou vídeo.	
Parcerias /redes/ participantes	Santa Casa da Misericórdia do Alandroal APIT - Associação de Proteção aos Idosos da Freguesia de Terena CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social / Santa Casa da Misericórdia de Alandroal Junta de Freguesia de Capelins	

2. Arraiolos |[Incubadora] – LECC| Laboratório de Experimentação Cultural e Criativa

Objetivo geral	Agregar e valorizar os diferentes projetos educativos de artes e cultura que o município promove e que não estão direcionados para espaços/públicos específicos, dando prioridade aos projetos para/com a juventude.	
Destinatários	Público jovem	
Parcerias /redes/ participantes	Instituições Locais Bandas Filarmónicas / Rancho Folclórico Casa João Cidade (de Montemor-O-Novo) Associação Ser Mulher Agrupamento de Escolas	

3. Borba | Festival da Oralidade: Tempos Cruzados

Objetivo geral	Definir uma programação regular para o Cineteatro de Borba, baseada na tradição oral do concelho de Borba, juntando artistas locais e referências regionais / nacionais, no cruzamento entre tradição e contemporaneidade.	
Destinatários	Público intergeracional – crianças / jovens / idosos População Borbense e não só Possibilidade do projeto circular pelos concelhos vizinhos (exemplo – Alandroal e Redondo)	
Parcerias /redes/ participantes	Freguesias do Concelho Escolas Instituições Locais	

4. Évora | Serviço Cultural e Educativo do Centro Interpretativo da Cidade de Évora

Objetivo geral	Explorar a união entre as temáticas expostas e as metas curriculares desde o Jardim de Infância até à Universidade. Este conjunto de atividades educacionais não formais pretendem não só envolver a comunidade escolar, mas também, as famílias, os centros de dia, os centros de atividades de tempos livres, ou seja, o público em geral.	
Destinatários	Comunidade escolar - Professores, crianças e jovens em idade escolar Comunidade sénior Famílias	
Parcerias /redes/ participantes	Escolas e Professores Artistas plásticos (individuais e coletivos)	

5. Montemor-O-Novo | “Se há futuro: há biblioteca! - Bibliotecas são pessoas”.

Objetivo geral	Capacitar e promover a Biblioteca Municipal Almeida Faria como uma Biblioteca Comunitária e “do Futuro” que permita espaços de encontros intergeracionais com programação/atividades que cruzem os diferentes interesses dentro da comunidade.	
Destinatários	Os destinatários deste projeto são crianças, jovens, adultos e séniores, sem limite de idade. Contudo, com enfoque direcionado a jovens e séniores. Estes destinatários serão envolvidos no projeto como participantes na sua construção e como espectadores.	
Parcerias /redes/ participantes	Outros Serviços Municipais - Agrupamento de escolas – Lares – Centro de Saúde – Associações Locais – ARPIS (Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos), entre outros.	

Ação integrada em:

6. Redondo | Cultura in Loco - Biblioteca Itinerante do Redondo

Objetivo geral	<p>Biblioteca Itinerante do Redondo - Cultura - In Loco. A ideia de pertença no conceito comunitário descentralizado.</p> <p>Tornar o livro mais perto de todos. Religar com cultura a vida das Comunidades.</p> <p>Difundir, dinamizar e fazer parte integrante do território comunitário de forma integral e consentida.</p> <p>A Dinamização da Biblioteca Itinerante de Redondo enquanto elo culturalmente inovador distintivo, sem perder a matriz de saberes locais, modernizando e atualizando a ideia de Biblioteca e tendo como foco a fixação e a divulgação cultural e do património imaterial da comunidade.</p>	
Destinatários	<p>População em geral que reside nas comunidades do concelho onde estão incluindo minorias étnicas e as comunidades de estrangeiros.</p>	
Parcerias /redes/ participantes	<p>Sem informação</p>	

7. Reguengos de Monsaraz | Álbuns Partilhados

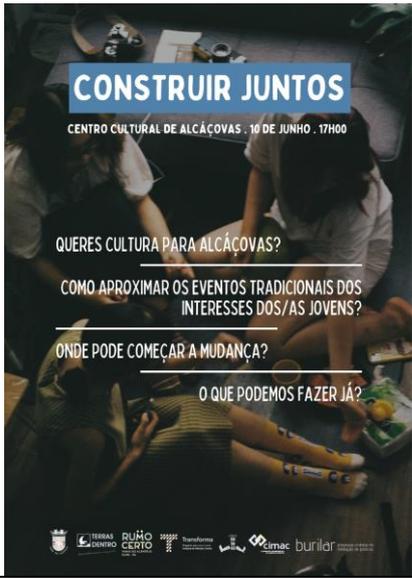
Objetivo geral	<p>Dinamização da Biblioteca Municipal</p>	
Destinatários	<p>Seniores e jovens</p>	
Parcerias /redes/ participantes	<p>Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz; Associações Culturais e Recreativas do Concelho.</p>	

8. Vendas Novas | A.L.M.A. Atividades Laboratoriais Multiculturais e Artísticas

Objetivo geral	<p>Transformar a multiculturalidade na interculturalidade através das expressões artísticas.</p> <p>Conectar socialmente as culturas que ocupam o território, através da exposição, experimentação e conexão.</p> <p>Fomentar o cruzamento artístico das diferentes culturas.</p>	
Destinatários	<p>População em geral</p>	
Parcerias /redes/ participantes	<p>Associações culturais do Concelho Agrupamento de Escolas de Vendas Novas</p>	

Ação integrada em:

9. Viana do Alentejo | FAZ-TE OUVIR porque TU fazes falta

<p>Objetivo geral</p>	<p>Dinamizar o Centro Cultural de Alcáçovas com atividades que sejam do interesse dos jovens; a participação cívica dos jovens; Fortalecer nas jovens competências culturais, artísticas e/ou desportivas; Contribuir para o desenvolvimento de atividades de âmbito comunitário, lúdico e/ou pedagógico, permitindo uma maior consciencialização sobre os direitos e deveres cívicos e comunitários nos jovens;</p>	
<p>Destinatários</p>	<p>Jovens da Freguesia de Alcáçovas, nas faixas etárias entre os 15 e os 30 anos.</p>	
<p>Parcerias /redes/ participantes</p>	<p>Agrupamento de Escolas do Concelho Associação de Desenvolvimento “Terras Dentro” AMART - Associação Musical, de Artes e Tradições de Alcáçovas ACRA - Associação Cultural e Recreativa Alçaçovense</p>	

A leitura da informação apresentada, possibilita depreender que os objetivos gerais são na generalidade elucidativos, e alguns estão formulados com conteúdos que possibilitam efetuar a articulação com o traço estruturante seguinte que incide sobre os Destinatários, que abrangem na quase totalidade os três grandes segmentos populacionais (criança e jovens, adultos e seniores), e só dois estão vocacionados para o segmento jovem. Também se depreende que seis dos projetos estabeleceram parcerias com os Agrupamentos de Escolas, com Associações e Instituições Locais (culturais, recreativas, sociais), de forma a potenciar sinergias profícuas e a maximização dos resultados esperados. Estes projetos além de se focarem nos grupos-alvo previamente identificados como pertinentes no âmbito do projeto, visam potenciar a utilização de equipamentos e práticas culturais já existentes nos diversos municípios bem como mobilizar os diversos públicos pertinentes para a prática de atividades culturais e para a preservação das tradições.

3.2. Eixo 3 - Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas

As atividades realizadas no âmbito do Eixo 3 consubstanciaram-se na construção de cinco projetos, realizados em seis turmas do ensino básico e secundário, com vista à maior apropriação de micropedagogias criativas e à capacitação de professores e artistas para tal. Depois da apresentação dos Projetos Pedagógicos, feita pelos professores e pelos artistas no mês de janeiro, estes projetos foram realizados através do trabalho, com os alunos, concretizando processos de ensino-aprendizagem baseados na parceria entre os professores e os artistas. A etapa final deste processo interativo de artistas-professores-alunos foi a apresentação das aulas públicas numa sessão coletiva, que contou com a participação de todos os intervenientes neste processo.

Tabela 12: **Grau de realização das Ações previstas no Eixo 3 do Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central**

Ações	Realizado
Eixo 3 - Apresentação dos Projetos Pedagógicos (4 janeiro de 2023)	X
Eixo 3 - Residências artísticas nas escolas (entre janeiro e maio de 2023)	X
Eixo 3 - Aulas públicas (27 de maio de 2023)	X

Fonte: Documentos do Programa em análise.

Nas aulas públicas o primeiro projeto a ser apresentado foi o da Escola Básica (EB2,3) Padre Bento Pereira de Borba: **Há Festa em Marte! Ou Fragmentos de um filme em construção**. Com este projeto foi objetivo promover a capacidade de refletir sobre o mundo que rodeia os alunos, incentivar o diálogo com a comunidade, numa perspetiva intergeracional - entre jovens e adultos -, e promover a partilha, a valorização coletiva e a reapropriação da prática artística relacionada com os Bonecos de Santo Aleixo. A proposta do projeto parte, precisamente, do universo dos bonecos de Santo Aleixo, naquilo que é uma expressão artística popular com uma forte ligação ao concelho de Borba, pelos conhecidos Bonecos da Orada [freguesia do concelho de Borba]. Este projeto foi realizado no contexto da oficina Arte, Cultura e Tecnologia, no âmbito da Flexibilidade Curricular / Domínios de Autonomia Curricular, integrou diversas disciplinas (Educação Tecnológica, Português, Educação Visual, Cidadania, História e Educação Física), bem como o Clube de Fotografia. Além dos artistas residentes (tabela 10), o projeto foi desenvolvido com o apoio de artistas e entidades exteriores à escola: Bernardo Bagulho (ilustrador e designer), Dui Mc (rapper), Câmara Municipal e Rádio Borba, Biblioteca Municipal, Casa da Cultura da Orada.

O projeto **Fomos? Vamos! (Um pretérito mais que imperfeito)**, realizado por duas turmas da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa, de Viana do Alentejo, teve como objetivos fomentar a criatividade e a liberdade, o espírito de grupo, a noção de sustentabilidade e de ecologia. Procurando trabalhar sobre os efeitos que os confinamentos [na sequência da pandemia] produziram nos estudantes ao nível do bem-estar e equilíbrio psicológico, e também das suas relações interpessoais, na capacidade de relação com a escola e na motivação geral, o projeto propõe uma aprendizagem a partir da relação com mundo, repensando o passado para viver o futuro. O projeto foi realizado a partir das disciplinas de Inglês, Tecnologias da Informação e Comunicação e Ciências Naturais. Além dos artistas residentes (tabela 10), o projeto contou também com o apoio da Herdade do Freixo do Meio, da CIMAC, das promotoras do projeto, dos mentores e da Associação Cultural Antípoda.

PodGOAT (Greatest of All Time) foi um dos projetos desenvolvidos na Escola Manuel Ferreira Patrício, de Évora. Este projeto teve como objetivo encontrar formas de fortalecer as capacidades emocionais e comunicacionais dos jovens. Para tal, as ferramentas do projeto foram a música, a voz e a imaginação que deram origem a um podcast enquanto formato adequado para consubstanciar todos os contributos (músicas, poemas, gravações e uma entrevista ao diretor do agrupamento de escolas). Este projeto mobilizou as disciplinas de Inglês, Português, História, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Especial e foi realizado apenas com recursos do estabelecimento de ensino e com o apoio de diversos membros da escola, além dos artistas residentes (tabela 10).

O projeto **Fragments: Eu, Tu e Eles na Cidade** também foi desenvolvido na Escola Manuel Ferreira Patrício. Este projeto visou promover a capacidade de os alunos aprofundarem o conhecimento de si próprios, dos outros e do meio envolvente, através do olhar para a cidade, observando pessoas, espaços e monumentos de hoje e de ontem. A ideia inicial foi apresentada a partir das questões: *Como sou? Do que gosto?* com vista a perceber as afinidades que existem dentro do grupo [turma]. As atividades decorreram em sala de aula e em visitas/passeios pela cidade de modo a permitir parar, observar e refletir sobre cada um e o que/quem os rodeia. Estiveram envolvidas na realização deste projeto as disciplinas de História e Cidadania, Português e Inglês. O apoio ao projeto veio da direção do agrupamento e do professor de Geografia bem como dos artistas residentes (tabela 10).

Figura 3: **Há Festa em Marte (Agrupamento de escolas de Borba)**



Fonte: Informação recolhida por inquérito

Figura 4: **Reciclagem de conteúdos numa confusão organizada (Agrupamento de escolas de Montemor-o-Novo)**



Fonte: Informação recolhida por inquérito

Reciclagem de Conteúdos numa Confusão Organizada é o título do projeto desenvolvido na Escola Secundária de Montemor-o-Novo, e o único protagonizado por uma turma de ensino secundário. A partir de temas como a sustentabilidade, o impacto do ser humano na paisagem e na comunidade, o projeto trabalhou, a partir da revisitação de conteúdos programáticos, a

Ação integrada em:

reutilização de materiais, de imagens *open source*, de programas informáticos gratuitos com vista a criar conteúdos audiovisuais nas disciplinas de Geografia e Filosofia. Através da criação de um noticiário, a proposta de projeto visou o aprofundamento de vocabulário específico das disciplinas [envolvidas no projeto] promovendo distintas formas de aprendizagem dos conteúdos através do trabalho em equipa e da capacitação para o desenvolvimento futuro das diversas etapas de um projeto. Visou-se a aprendizagem dos conteúdos curriculares em simultâneo com a aquisição de outras competências e o desenvolvimento do pensamento crítico. O funcionamento deste projeto decorreu em simultâneo com uma experiência de intercâmbio ERASMUS em que a turma esteve envolvida, tendo sido articulados os dois projetos. Além dos artistas residentes (tabela 10), este projeto contou com o apoio de diversos membros da escola, entre os quais o diretor do agrupamento.

Em síntese, com base na análise da informação recolhida, verificou-se que os projetos tiveram como base a discussão acerca de alguns dos principais problemas sociais com que a sociedade se defronta (a necessidade de reciclar, de ser mais sustentável, o equilíbrio ecológico) mas também a necessidade dos estudantes se conhecerem melhor – a si próprios e aos outros -, melhorarem a capacidade de comunicação, interpares e com os restantes membros da comunidade educativa, e a motivação para a aprendizagem, as quais foram bastante penalizadas na sequência dos processos de confinamento decorrentes da pandemia COVID-19. Também foi possível verificar um envolvimento mais robusto dos alunos nas aprendizagens bem como a criação de relações de maior proximidade entre os professores, artistas e estudantes. Em todos os casos, registou-se o compromisso da escola, participação de diversos colegas e da direção; apenas nos casos de Borba e de Viana houve articulação com entidades externas à escola na organização dos projetos.

4. Grau de participação /envolvimento das entidades participantes

Se em qualquer processo de planeamento, incorporar a reflexão/olhar crítico da pluralidade dos atores é um pressuposto base, a opinião dos intervenientes no decorrer das ações desenvolvidas sobre a participação/envolvimento no projeto assume particular relevância. Com base no tratamento e análise da informação recolhida através dos inquéritos por questionário e entrevistas, esta dimensão de análise passa a ser apresentada, para cada um dos eixos de intervenção.

4.1. Eixo 1 - Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas

No que concerne ao Eixo 1, a avaliação da participação /envolvimento dos intervenientes nas ações programadas tem por base a informação recolhida através dos questionários aplicados aos autarcas/dirigentes e dos técnicos dos municípios que integraram cada projeto e dos mentores/artistas que prestaram tutoria no decorrer dos projetos.

Dada a tipologia do programa em apreço, este foi apresentado à totalidade dos municípios que constituem o Alentejo Central e destes, dez decidiram integrar o eixo 1 (embora, logo na fase inicial do projeto, um dos municípios tenha abandonado as ações já em curso). Pese embora esta manifestação de interesse e tomada de decisão por parte dos nove municípios participantes, o modo como os autarcas /dirigentes se envolveram nas ações assumiu formas distintas.

No contexto da avaliação do projeto, e com vista à recolha de informação, foram contactados todos os autarcas (presidente ou vereador com o pelouro da cultura) dos nove municípios para auscultar a sua disponibilidade em responderem a uma entrevista, na sequência de um primeiro contacto estabelecido pela CIMAC. Com vista a um célere e informado agendamento das entrevistas foram disponibilizadas as dimensões de análise a desenvolver no decorrer da entrevista assim como uma listagem de datas e horários sugeridos. Nos casos em que se revelou necessário repetiu-se o convite e as respostas obtidas constam da tabela 13.

Tabela 13: Participação e representação dos autarcas no inquérito por entrevista

	Nº de Municípios	Entrevista online	Entrevista por escrito
Participação na entrevista	8	6	2
Representação pelo Autarca	6	4	2
Representação por Dirigente da Divisão /Serviço Municipal	2	2	0

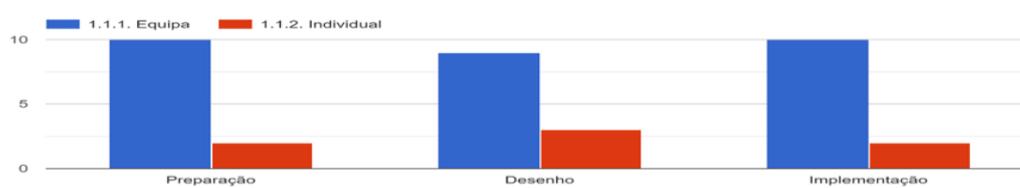
Fonte: Elaboração própria.

Da informação constante na tabela 13 observa-se que um dos municípios não respondeu ao pedido de agendamento de entrevista, e em dois dos municípios os autarcas indicaram interesse em participar respondendo às questões por escrito, por indisponibilidade para agendamento da entrevista e no outro caso por não ter estado “*muito envolvido neste projeto, apenas foi acompanhando algumas atividades aleatoriamente, (...)*” (Excerto do email de resposta ao pedido de agendamento da entrevista). Situação semelhante se infere em outros dois municípios onde os autarcas acederam participar, mas delegando nos responsáveis pela Divisão da área da cultura a resposta à entrevista. Nos restantes municípios, os autarcas verbalizaram, também, que o envolvimento efetivo foi feito por parte dos técnicos afetos ao projeto, aos quais atribuíram tais tarefas, desde a fase de preparação, desenho e implementação do projeto, ficando deste modo a acompanhar o decorrer do mesmo e expressaram ainda a confiança que depositam no trabalho desenvolvido pelos técnicos dos respetivos municípios. Assim, e em síntese, a ligação dos autarcas eleitos, a estes projetos, foi baixa, tendo sido mais intensa por parte dos técnicos direta e indiretamente envolvidos nos projetos.

Importa ainda realçar que nos diversos momentos de apresentações públicas dos projetos, assistiu-se a uma tímida participação dos autarcas. Este registo também se repetiu durante a sessão de encerramento do programa Transforma (30 de novembro de 2023), e nesta ocasião foram muitos os participantes que realçaram a importância do compromisso político em intervenções como a da mediação cultural. A compreensão por parte do poder político sobre as questões culturais foi apontada como uma condição para que a efetiva transformação ocorra neste domínio. Assim, sem que exista a vontade de investimento em ações culturais, cujo impacto é mais dissimulado e não imediato, e sem que exista uma aposta efetiva no que é “invisível”, na dimensão social, os técnicos podem estar preparados para continuarem a desenvolver o seu trabalho, mas continuarão a deparar-se com constrangimentos que dificultam a projeção das suas ações e manter-se-ão, no cômputo geral, as “vontades frágeis, a pouca disponibilidade e equipas pequenas”.

Esta perspetiva encontra eco na informação recolhida junto dos técnicos, quando se referem a esta dimensão de análise. O envolvimento dos técnicos municipais nos projetos concebidos para cada um dos territórios ocorre integrado em trabalho de equipa ou individualmente, como se observa na figura 5.

Figura 5: **Participação por parte dos técnicos na dimensão de equipa ou individual**



Fonte: Informação recolhida por inquérito

Considerando os três momentos do projeto, verifica-se que predomina o trabalho em equipa, e é na fase do desenho do projeto que o trabalho individual é mais notório, embora corresponda a menos de metade do total dos projetos municipais. De qualquer forma, o trabalho em equipa representa uma expressiva dispersão, compreendendo desde dois elementos até treze técnicos. De realçar ainda que a equipa foi mais numerosa na fase de implementação do projeto, integrando participações pontuais de acordo com a especificidade do trabalho a executar (tais como fotografia, *designer*). Se for considerada como medida de tendência central, a moda, observa-se que as equipas foram constituídas por dois ou quatro elementos, o que confirma a ideia já apresentada de que se tratou de equipas pequenas as que estiveram envolvidas nos projetos.

Na maioria dos casos, as equipas mantiveram-se inalteráveis ao longo do projeto. Porém, segundo os técnicos municipais inquiridos, e membros das equipas, *“sempre estiveram disponíveis para que [as equipas] se alterassem”*. Não obstante tais constrangimentos ao nível dos recursos humanos, o trabalho foi *“realizado com a fluidez necessária”*, e (noutro projeto em concreto), *“agilizado pela coordenadora do projeto”*. Em alguns casos as equipas ainda se alteraram por motivos de baixa médica ou estiveram ativamente no projeto menos técnicos dos que formalmente estavam afetos à equipa do projeto.

Para os técnicos, os aspetos marcantes que realçam da participação (quer tenha sido em equipa ou individual) no projeto são os que se sistematizam nas tabelas seguintes, de acordo com a sua classificação de sinal positivo ou negativo, e considerando as três fases do projeto (preparação, desenho e implementação).

Tabela 14: Aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase de preparação do projeto

Fases do projeto	Preparação
Aspetos de sentido positivo (+)	<p>Acompanhamento da Burilar e mentor; bom relacionamento e envolvimento da equipa; desenvolvimento de trabalho sobre a cultura local;</p> <p>Boa comunicação; partilha e conhecimento; equipa de coordenação e todos os parceiros envolvidos - Município, Técnicos, Burilar, CIMAC e Mentoria;</p> <p>Workshop, programação em rede e acompanhamento técnico;</p> <p>Entreajuda, colaboração e responsabilidade;</p> <p>Expetativas altas, consolidação de conteúdos, possibilidade de partilha de problemas; Articulação de ideias; objetivos comuns;</p> <p>Diagnóstico; conhecimentos de Boas Práticas; metodologia;</p> <p>Reflexividade sobre o projeto; empenho na realização do diagnóstico participativo;</p> <p>A preparação passou pela capacitação, sendo muito positivo o conhecimento adquirido.</p>

Fases do projeto	Preparação
Aspetos de sentido negativo (-)	<p>Alteração do modo e locais inicialmente pensados para a efetivação do projeto por falta de tempo útil em contactar privados;</p> <p>Escala temporal, partilha de conhecimentos;</p> <p>Falta de tempo disponível exclusivo para o projeto em causa;</p> <p>Equipa reduzida e falta de tempo;</p> <p>A diferença de perceção sobre a realidade do território entre os formadores e formandos:</p> <p>Muito trabalho, além do já existente, e fraca disponibilidade;</p> <p>Falta de dados / conhecimento por onde começar a auscultação;</p> <p>Dificuldade em estruturar as ideias.</p>

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Tabela 15: **Aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase do desenho do projeto**

Fases do projeto	Desenho
Aspetos de sentido positivo (+)	<p>Trabalhar a memória e identidade da cidade;</p> <p>A conjugação entre o conhecimento local e a inovação proposta;</p> <p>Desafios e implementação; colaboração;</p> <p>O projeto promoveu o impulso das propostas que estavam por fazer; partilha com programadores e contacto com outros projetos;</p> <p>Conhecimento do território; objetivos comuns aos dois setores (Biblioteca / Cultura)</p> <p>Conhecimento do território;</p> <p>A visão do mentor; pensamento sobre o programa;</p> <p>A equipa de mentoria foi decisiva neste processo;</p> <p>O apoio e os ensinamentos da mentora.</p>
Aspetos de sentido negativo (-)	<p>Adaptação ao novo desenho do projeto, diferente do inicialmente pensado e com menor impacto visual;</p> <p>Enquadramento em sede de orçamentação;</p> <p>Fase inicial de conceção;</p> <p>Falta de tempo;</p> <p>Falta de tempo disponível exclusivo para o projeto em causa, alguma falta de clarificação por parte dos dinamizadores, <i>timings</i> irrealis;</p> <p>A dificuldade da opinião política;</p> <p>Disponibilidade para o projeto;</p> <p>Multiplicidade de caminhos por onde poderíamos ter ido;</p> <p>Estruturar o projeto e definir objetivos.</p>

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Tabela 16: **Aspetos positivos e negativos da participação no projeto (em equipa ou individual), na fase de implementação do projeto**

Fases do projeto	Implementação
<p>Aspetos de sentido positivo (+)</p>	<p>Dinamização da cidade; Total disponibilidade por parte da Burilar e da equipa da CIMAC; Realização para a data estipulada; Contactos e partilhas com outros técnicos e programadores culturais; Falta de tempo na implementação e necessidade de maior dotação orçamental; Conhecimento do território e, dos principais interlocutores do projeto; contribuir para a inclusão social dos idosos; contribuir para a valorização, transmissão e preservação do conhecimento dos mais velhos; Contacto com os jovens; a partilha entre jovens e associações sobre os interesses dos jovens; empatia entre a equipa de mentoria; O trabalho em parceria com as duas mediadoras culturais e o apoio da mentora.</p>
<p>Aspetos de sentido negativo (-)</p>	<p>Afixação das fotografias; Encontrar as datas para as ações contratualizadas; Fase inicial; curto espaço de tempo; Timings irreais, alguma falta de clarificação por parte dos dinamizadores; Falta de algum apoio logístico: Ainda não foi implementado; Falta de colaboração/participação dos jovens; O tempo de duração (poucas sessões).</p>

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

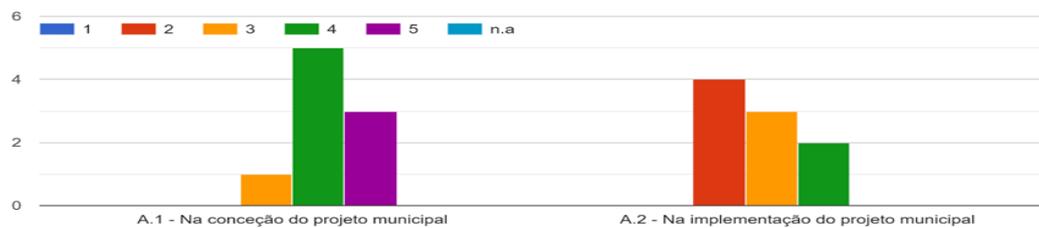
Como se observa nos enunciados destacados pelos técnicos, um dos aspetos positivos que consideram mais marcantes da participação no projeto, quer tenha sido em equipa ou individualmente, é a experiência de trabalho colaborativo com as entidades promotoras e ao nível da mentoria, no decorrer do projeto. Por outro lado, como fatores negativos mais marcantes está a impossibilidade de se dedicarem mais ao projeto por falta de tempo, a falta de recursos bem como alguma dificuldade de diálogo que ocorreu pontualmente com os mentores, entendida como sendo o resultado da diferença de perceção de contexto entre os técnicos e os mentores.

Ou seja, o insuficiente tempo destinado ao projeto foi identificado num máximo de sete em doze respostas. Um dos técnicos, para a fase de implementação, fala mesmo em *“timings irreais e alguma falta de clarificação por parte dos dinamizadores”* (cf tabela 16).

Na fase de conceção do projeto o trabalho, na perspetiva dos mentores, foi classificado de bom (4) ou de muito bom (5) para oito dos nove projetos municipais, numa escala de 1 a 5 itens, como consta na Figura 6. Um dos mentores classificou como *“de grande importância esta troca de saberes e a dinâmica de construir em conjunto um projeto que pode ser transformador”*. Já no que respeita ao envolvimento no trabalho entre mentor e técnicos municipais, no período de implementação dos projetos, os mentores classificam-no como fraco em quatro dos projetos; em três como suficiente e só em dois, dos nove projetos municipais, classificam esse trabalho de bom. Em rigor, foi acordado que o pacote de horas disponível para estas mentorias seria de 16h e gerido pelo próprio técnico de acordo com as especificidades do projeto e com

as suas necessidades. Contudo, as horas foram distribuídas pelas fases de desenho e desenvolvimento do projeto, sendo que para a implementação nunca estiveram previstas horas de mentoria, porque tal implicaria a deslocação dos mentores aos locais de realização dos projetos, algo incomportável em termos de horas/orçamento/disponibilidade dos mentores do projeto.

Figura 6: **Envolvimento no trabalho entre mentor e técnicos municipais (agentes/programadores culturais) (mentores), na perspetiva dos mentores**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os mentores justificam a sua apreciação, apontando como fatores que condicionaram o seu envolvimento com os técnicos na fase de implementação do projeto:

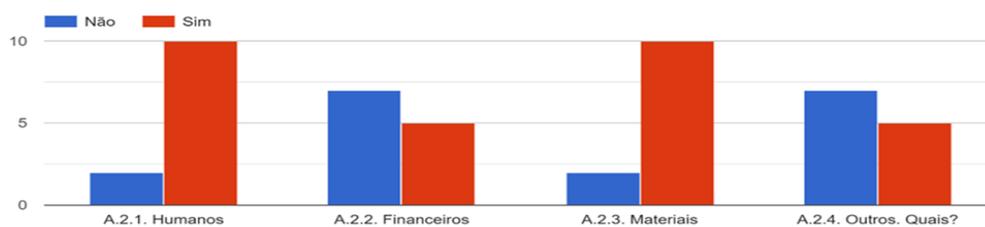
- a sobrecarga de trabalho em que se encontravam os técnicos municipais não permitiu que fosse investido tempo na necessária adaptação que a proposta inicial exigiria às características específicas da comunidade a que se dirigiria; essa adaptação implicaria experiências e maior discussão de resultados para o aperfeiçoamento da proposta;
- os técnicos sem cobertura superior da parte da Vereação e sem orçamento;
- as indefinições do executivo condicionaram o bom envolvimento inicial, comprometendo o projeto e a relação entre mentor e técnicos;
- O empenho dos dirigentes e técnicos do município nas reuniões de trabalho contrapõe-se às dificuldades para avançar entre etapas e na concretização do projeto.

Contudo, em alguns projetos estas dificuldades foram possíveis de superar e resultaram na execução de propostas colaborativas, pautadas em processo de co-criação entre atores locais e externos, que derivam de diferentes formas de empatia entre os envolvidos. O testemunho de um dos mentores assinala como *“o envolvimento do chefe de divisão foi fundamental para a concretização do projeto e para a identificação de necessidades futuras, que se vieram a concretizar com a extensão da mentoria no tempo e na proposta de projeto”*.

Nestas circunstâncias, e como refere outro mentor, com este trabalho *“abriram-se novos horizontes depois da realização desta experiência rica”*, o que almeja a continuidade do programa, tal como é defendido por diversos participantes (incluindo autarcas entrevistados durante a recolha de informação desta avaliação), e que em alguns dos casos já se traduz na programação municipal das ações previstas para o próximo ano.

No que concerne aos recursos disponibilizados, as referências já antes enunciadas denunciam a insuficiência de recursos, particularmente humanos, mas também são assinalados de ordem orçamental/financeira. Esta posição não encontra o mesmo respaldo quando os autarcas e técnicos são questionados acerca dos recursos disponibilizados para a concretização do projeto.

Figura 7: Os Recursos disponibilizados para a concretização do projeto foram suficientes?



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

A figura 7 corresponde à perspetiva dos técnicos municipais sobre os recursos disponibilizados e constata-se que estes consideram na sua larga maioria que os recursos humanos e materiais foram suficientes. Já no que concerne aos recursos financeiros, estes parecem dividir a opinião dos técnicos, e sete dos inquiridos do total de doze assinala a insuficiência deste tipo de recursos. Um dos técnicos justifica a sua posição como se passa a apresentar: *“a dificuldade inerente em todos os projetos e sua implementação, infelizmente, reside mais nos aspetos financeiros do que humanos”*.

Por seu turno, os autarcas reforçaram o modo como foi possível disponibilizar os recursos necessários à concretização do projeto, cuja equipa foi constituída pelos recursos humanos que integram os serviços da cultura dos municípios e sempre que se justificou ocorreram participações pontuais de outros técnicos afetos a outros serviços. Reafirmaram ainda, à semelhança da realização de outros projetos municipais, a preocupação em se estabelecerem pontes entre projetos /ações a decorrer em simultâneo no município, de modo a racionalizar os recursos a afetar, sejam eles humanos, materiais e até financeiros.

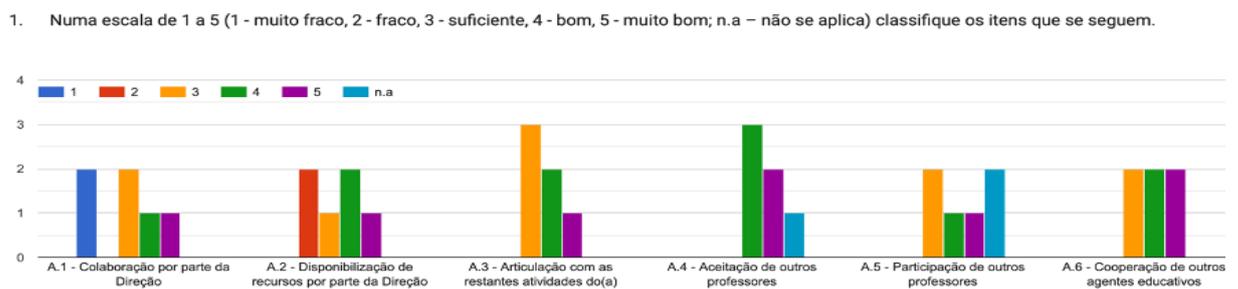
É de relevar que para os técnicos municipais há outros recursos que consideraram, a par dos financeiros, terem sido limitados, são eles: o tempo, os espaços e ainda material fotográfico. A forma recorrente como o tempo é sinalizado na qualidade de condicionante à concretização dos projetos municipais, é igualmente usado como um dos argumentos para justificar a reedição do programa, tal como um dos técnicos afirmou: *“[...] estamos em crer que estes tipos de projetos deveriam continuar a ser apoiados”* de modo a consolidar a experiência já iniciada.

4.2. Eixo 3 - Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas

No que respeita ao envolvimento dos intervenientes nos projetos, no contexto do Eixo 3, a avaliação foi realizada através dos inquéritos aplicados aos professores e aos artistas colaboradores, bem como aos diretores dos agrupamentos envolvidos. As figuras 8 e 9 mostram as respostas de professores e artistas relativamente à questão do envolvimento do projeto na escola.

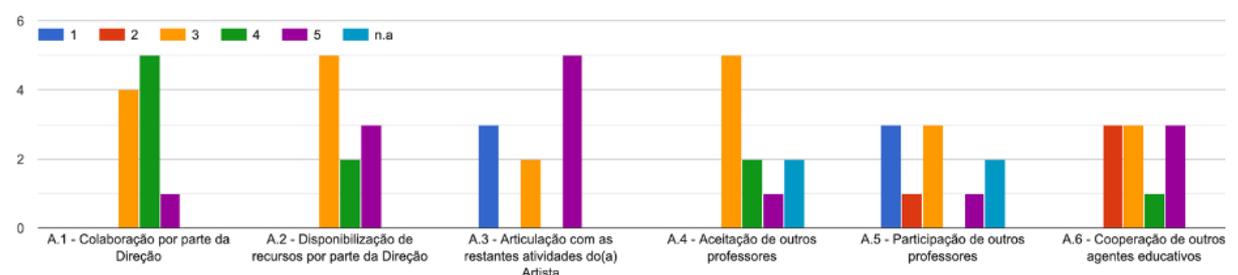
Os professores e os artistas apresentaram perspetivas diferentes acerca do envolvimento do projeto em contexto escolar: Os professores avaliaram melhor a colaboração da direção e a disponibilização de recursos, tendo revelado maior heterogeneidade na apreciação da articulação deste projeto com as restantes atividades. Por outro lado, revelam uma avaliação mais baixa no que respeita à aceitação do projeto por outros professores, bem como à participação de outros colegas e à cooperação com outros agentes educativos, por comparação com a perspetiva dos artistas. Em suma, os professores valorizam mais a cooperação da direção enquanto os artistas consideram que a articulação com as restantes atividades e a cooperação de outros (professores e agentes educativos) é mais positiva.

Figura 8: **Envolvimento do projeto na escola: a perspetiva dos artistas**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 9: **Envolvimento do projeto na escola: a perspetiva dos professores**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os diretores de agrupamento, por seu turno, descrevem o posicionamento das direções de agrupamento como tendo sido “atento” e fazendo o acompanhamento dos projetos, agindo

estes órgãos como “facilitadores e reguladores”, ou fazendo “acompanhamento de bancada”, criando condições para que os projetos pudessem funcionar (alguns exemplos disto podem ser aceitação do projeto e disponibilidade para a respetiva implementação; viabilização de projetos nos órgãos da escola; integrar os artistas numa perspetiva sociopedagógica, dando a conhecer o plano de inovação da escola; dar respostas às solicitações dos professores (ou Diretores de turma) envolvidos nos projetos; fazer o balanço e a avaliação final dos projetos.

No que respeita aos recursos disponibilizados pelas direções dos agrupamentos, todos os entrevistados referiram a disponibilização de recursos materiais, espaço e apoio financeiro. Além destes, destacaram a colaboração dos assistentes operacionais e a articulação entre os professores. Em termos da avaliação da articulação deste projeto com as restantes atividades dos professores é referida a cedência de tempo das atividades letivas para o projeto; consideram que, em geral, os professores não tiveram dificuldade em incluir esta atividade no conjunto das diversas tarefas. No que respeita à aceitação deste projeto por outros professores, que não o participavam, foram identificadas algumas dificuldades (“ciúme”, “conversas”) bem como a expectativa de que próximas iniciativas possam chegar a mais turmas e mais professores. Assim, a participação de outros professores, que não os envolvidos diretamente, teve lugar através dos Conselhos de turma, sendo que nesse contexto, a participação foi maior na planificação das atividades da turma; o papel dos artistas neste “alargamento” a todos os docentes da turma foi considerado importante. Todos os entrevistados identificaram diversos atores locais, externos à escola, que cooperaram nos projetos (autarquias, rádios locais, outras instituições locais) destacando, em todos os casos, a pertinência da “*permeabilidade*” da escola à comunidade e as vantagens de sair “*das quatro paredes da escola*”.

5. Principais resultados obtidos

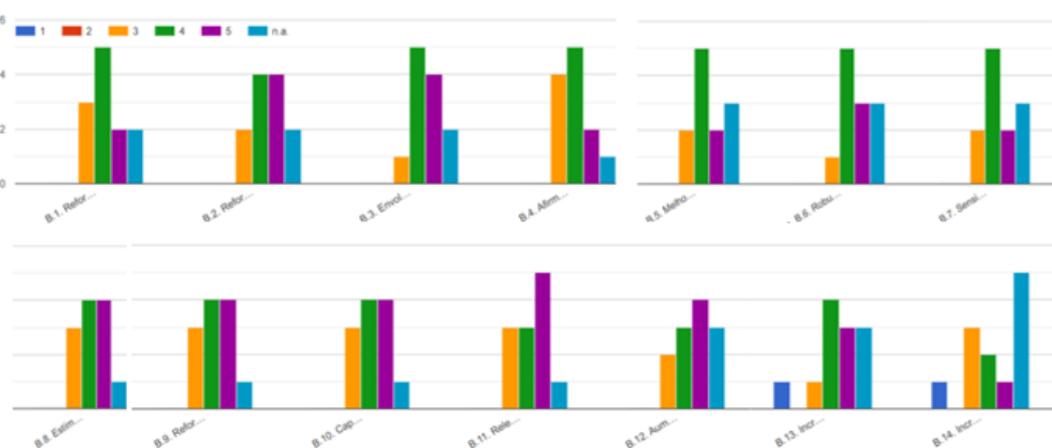
Embora a avaliação não seja uma simples medição de resultados, estes são uma parte da avaliação que, como processo contínuo, pressupõe a articulação com a ação. Deste modo, e considerando a avaliação dos resultados obtidos como uma dimensão relevante assumida pelos participantes do programa de Mediação Cultural do Alentejo Central - Modelo de Intervenção -, para que se possa aquilatar a sua perceção sobre os resultados alcançados, em função dos dois eixos de intervenção, apresentam-se de seguida as informações recolhidas através do recurso a formas de avaliação sistemática.

5.1. Eixo 1 - Capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas

5.1.1. Resultados percebidos a partir da experiência dos municípios

A diversidade das comunidades inscritas no território de ação do programa em avaliação é uma das premissas base da intervenção, nomeadamente quando se pretende promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas.

Figura 10: Resultados da implementação do Projeto nos serviços e nos técnicos envolvidos



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: B.1. [Reforço do trabalho em equipa interna] [B.2. Reforço do conhecimento sobre os grupos alvo] [B.3. Envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, etc.)] [B.4. Afirmação da câmara municipal como polo de dinamização cultural] [B.5. Melhoria do empoderamento de grupos alvo] [B.6. Robustecimento do sentido de pertença e da inclusão social dos grupos alvo] [B.7. Sensibilização de públicos-alvo para a participação através de metodologias criativas e/ou metodologias participativas] [B.8. Estímulo à cooperação com mentores, artistas e outras entidades exteriores à autarquia] [B.9. Reforço de práticas culturais inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas mobilizadoras do envolvimento dos públicos alvo] [B.10. Capacitação dos técnicos (agentes / programadores / Mediação Cultural) para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos] [B.11. Relevância das aprendizagens efetuadas pelos técnicos (agentes / programadores / Mediação Cultural)] [B.12. Aumento da participação intergeracional e intercultural nos eventos programados] [B.13. Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / Mediação Cultural) dos vários concelhos participantes] [B.14. Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / Mediação Cultural) dos concelhos participantes com agentes de outros concelhos do Alentejo ou de outros pontos do país]

As atividades avaliativas, no que concerne à sua perceção sobre os resultados alcançados com o projeto em cada um dos nove concelhos participantes, foi o exercício proposto aos autarcas/dirigentes e técnicos municipais envolvidos nas atividades programadas.

Na perspetiva dos técnicos municipais, os resultados que sinalizam, na figura 10, demonstram uma avaliação muito favorável do projeto, uma vez que dos doze itens em avaliação todos obtiveram uma classificação positiva e tendencialmente de Bom e Muito Bom. As situações referidas de não aplicável traduzem, de grosso modo, a diversidade em que se encontram, na fase de execução, os projetos municipais. A relevância das aprendizagens efetuadas é o resultado do projeto que mais se destaca com a classificação máxima, tendência avaliativa que é corroborada pela capacitação dos agentes/ programadores / Mediação Cultural para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos. Os inquiridos destacam, deste modo, as competências que adquiriram com vista ao desenvolvimento de estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem – objetivo específico do eixo 1 – ilustradas de igual modo através de outros resultados do projeto classificados de forma muito expressiva, tais como:

- Reforço de práticas culturais inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas mobilizadoras do envolvimento dos públicos-alvo;
- Estímulo à cooperação com mentores, artistas e outras entidades exteriores à autarquia.

Estes resultados conduzem à perceção de que as Câmaras Municipais se afirmam, inequivocamente, como polo de dinamização cultural e enfatizam ainda que o projeto proporcionou aos técnicos /agentes culturais o reforço do trabalho em equipa interna e do conhecimento sobre os grupos alvo, desenvolvendo a sensibilização de tais públicos mediante metodologias criativas e/ou participativas, assim como fomentou o envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, educativas, etc) com vista à persecução dos objetivos /atividades traçadas no âmbito do projeto desenhado para cada um dos municípios participantes. No que respeita ao trabalho em equipa em cada um dos municípios, acrescentaram ainda a boa dinâmica de grupo, o espírito colaborativo e a partilha por parte dos técnicos municipais envolvidos, sentido de equipa, boa vontade e manifesta participação entre si. Não obstante, alguns dos respondentes lembraram que este trabalho colaborativo já se realizava no contexto das equipas com vínculo aos municípios, tal como expressava um inquirido: *“relativamente ao trabalho em equipa não se aplica porque os dois setores intervenientes diretamente no projeto sempre trabalharam em equipa”*.

A melhoria do empoderamento e robustecimento do sentido de pertença e de inclusão social dos grupos-alvo foi realçada como um dos resultados obtidos, maioritariamente, com desempenho de bom. Neste caso importa ainda evidenciar a heterogeneidade de classificações, que decorre das desiguais etapas na implementação em que os projetos se encontravam no final do prazo de implementação. Perspetiva similar foi identificada no que concerne ao

aumento de participação intergeracional e intercultural nos eventos programados, por se tratar de um resultado que é determinado pela fase de realização em que o projeto se encontra e pela especificidade de cada projeto em termos de grupo alvo.

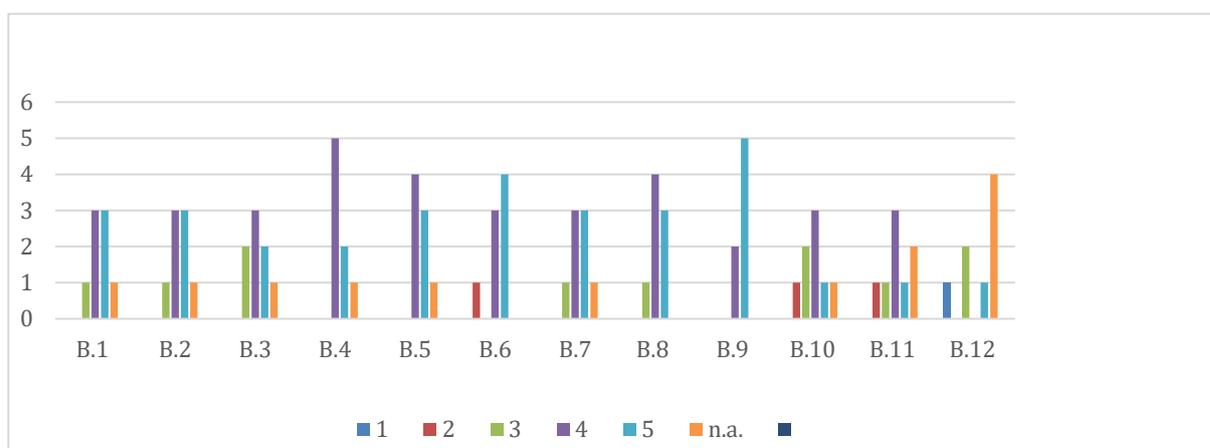
Do conjunto dos resultados listados, é ainda de destacar que aqueles que foram classificados com impacto muito fraco, junto dos serviços e técnicos municipais envolvidos, dizem respeito ao incremento do trabalho colaborativo entre agentes / programadores / Mediação Cultural dos vários concelhos participantes e destes com agentes de outros concelhos do Alentejo ou de outros pontos do país. Esta interpretação segue o mesmo sentido no caso do trabalho colaborativo inter-concelhio fora da área de implementação dos projetos em análise, que alcançaram maior expressão do item “não aplicável”.

É esta a perceção dos técnicos sobre os resultados alcançados com o projeto, cujo papel de grande preponderância é assumido ao longo de todo o processo de planeamento neste tipo de intervenções e que é corroborado pelos autarcas ao reconhecerem que o envolvimento destes foi determinante para que os projetos alcançassem impactos tão positivos. Porém, mesmo assim, um dos técnicos inquiridos defendeu que *“o impacto do projeto em nós mesmos é bastante diferente do impacto na autarquia/poder”*.

As entrevistas realizadas junto dos autarcas e de outros dirigentes permitiram indagar acerca das suas perceções sobre os resultados provocados pelos projetos que aceitaram desenvolver nos territórios que administram. A Figura 11 ilustra o seu posicionamento face aos resultados percebidos do projeto.

Como se pode observar, estes entrevistados também reforçam a importância da capacitação e da relevância das aprendizagens efetuadas pelos técnicos municipais. Estes são os resultados que mais valorizam, seguidos do estímulo à cooperação com mentores, artistas e outras entidades exteriores à autarquia. E continuando a aproximação de perspetivas com as enunciadas pelos técnicos, como resultado menos conseguido indicam o incremento do trabalho colaborativo entre agentes /programadores /Mediação Cultural dos vários concelhos participantes e destes com os de outros concelhos da região Alentejo ou fora dela, com especial destaque para o trabalho colaborativo fora da área de intervenção do Programa Transforma. De igual modo, enfatizam como resultados provocados pelo projeto o envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, etc.) e a afirmação da câmara municipal como polo de dinamização cultural.

Figura 11: Resultados provocados pelo Projeto, segundo os autarcas /dirigentes municipais



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

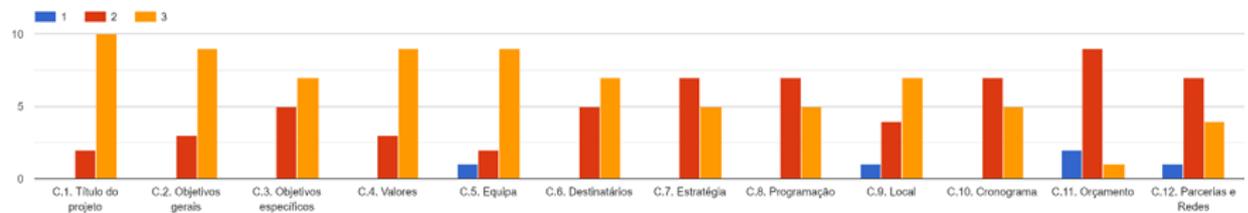
Legenda: B.1. [Envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, etc.)] [B.2. Afirmação da câmara municipal como polo de dinamização cultural] [B.3. Melhoria do empoderamento de grupos alvo] [B.4. Robustecimento do sentido de pertença e da inclusão social] [B.5. Sensibilização de públicos-alvo para a participação através de metodologias criativas e/ou metodologias participativas] [B.6. Estímulo à cooperação com mentores, artistas e outras entidades exteriores à autarquia] [B.7. Reforço de práticas culturais inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas mobilizadoras do envolvimento dos públicos alvo] [B.8. Capacitação dos agentes / programadores / Mediação Cultural para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos] [B.9. Relevância das aprendizagens efetuadas pelos agentes / programadores / Mediação Cultural] [B.10. Aumento da participação intergeracional e intercultural nos eventos programados] [B.11. Incremento do trabalho colaborativo entre os agentes / programadores / Mediação Cultural dos vários concelhos participantes] [B.12. Incremento do trabalho colaborativo entre os agentes / programadores / Mediação Cultural dos concelhos participantes com agentes de outros concelhos do Alentejo ou de outros pontos do país]

Face ao exposto, observa-se uma manifesta similaridade sobre os resultados do projeto percecionados pelos técnicos e autarcas /dirigentes municipais, e expressos através da aplicação do inquérito por questionário e por entrevista, que na aceção dos autarcas entrevistados traduz, de igual modo, o trabalho de acompanhamento de grande proximidade que desenvolvem com os técnicos que designam para as ações e de validação das propostas apresentadas pelos técnicos. Tais resultados deverão ser interpretados também considerando, tal como antes enunciado, a diversidade do universo de respondentes na categoria de autarcas/dirigentes municipais assim como as formas de administração direta e indireta com que foi possível a recolha desta informação (ver tabela 13: Participação e representação dos autarcas no inquérito por entrevista, que integra o Ponto 4 – Grau de Participação /Envolvimento das entidades participantes).

No que se refere à autoavaliação do projeto municipal desenvolvido nos concelhos participantes do programa (em função dos princípios orientadores da sua conceção e implementação), os técnicos sinalizaram a relevância dos itens, para que o projeto tenha sido entendido interna e externamente e, para que também tenha sido concretizado como

pretendido, pela equipa responsável. Os resultados de tal apreciação constam na figura 12, de acordo com a escala de 1 a 3 (1 – Pouco; 2 – Medianamente; 3 - Muito).

Figura 12: Itens considerados relevantes para o projeto



Legenda: [C.1. Título do projeto] [C.2. Objetivos gerais] [C.3. Objetivos específicos] [C.4. Valores] [C.5. Equipa] [C.6. Destinatários] [C.7. Estratégia] [C.8. Programação] [C.9. Local] [C.10. Cronograma] [C.11. Orçamento] [C.12. Parcerias e Redes]

A autoavaliação, por parte dos técnicos municipais, evidencia alguma heterogeneidade na relevância atribuída ao conjunto de itens, que decorre da especificidade de cada projeto e da capacidade de implementação que foi possível desencadear nalguns projetos e não noutros. A maior satisfação radica sobre os tópicos que correspondem à identidade estratégica dos projetos (títulos, objetivos gerais e específicos e ainda valores). E os que obtiveram classificação mais díspar (com todos os pontos da escala assinalados), sendo qualificados também de pouco relevante foram, por ordem de prioridade, o orçamento, seguindo-se a equipa, o local e a parceria e rede. Não obstante o trabalho de parceria e em rede tenha sido considerado por alguns dos técnicos municipais envolvidos como um dos aspetos menos bem conseguido, não deixam de considerar:

“Ao nível das Redes e parcerias estamos em crer que estão lançados os princípios de base para uma efetiva e profícua ação sobre as comunidades (excerto da resposta de um dos técnicos inquiridos)”.

Sinalizaram ainda como aprendizagens (a manter, melhorar), no que concerne aos princípios orientadores da sua conceção e implementação do projeto, e sistematizados nos doze itens (1. Título do projeto; 2. Objetivos gerais; 3. Objetivos específicos; 4. Valores; 5. Equipa; 6. Destinatários; 7. Estratégia; 8. Programação 9. Local; 10. Cronograma; 11. Orçamento; e 12. Parcerias e Redes), as que se passam a apresentar na tabela 17.

Assumindo uma postura de grande abertura à mudança, por considerarem que este tipo de intervenção corresponde a um processo dinâmico, onde *“existirão sempre melhorias a fazer e a aprender”*, os técnicos municipais enunciam estas dez aprendizagens como determinantes para *“que os resultados fossem [sejam] mais robustos e de maior consistência nos territórios e nas comunidades onde foram implementados”*. Ademais, lembram que *“um dos objetivos do projeto é a partilha de saberes, a valorização do conhecimento de cada um, [logo] não podemos limitar o tempo”*.

Tabela 17: **Aprendizagens sobre as práticas a melhorar (manter) no futuro, segundo os técnicos municipais**

Aprendizagens sobre as práticas, a melhorar (manter) para a conceção e implementação de projetos futuros
<ol style="list-style-type: none">1. Maior duração no contacto com a população local.2. Formação contínua dos técnicos.3. Reforço da dotação financeira.4. Aposta no trabalho de parceria e em rede.5. Ajuste do local e da calendarização ao público-alvo.6. Aumento do tempo de duração da implementação do projeto.7. Articulação mais efetiva com outros projetos, na área da cultura, em execução no município.9. Adequação das equipas técnicas às ações programadas:10. Gestão apropriada do tempo para cumprimento da programação das atividades.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

As aprendizagens destacadas pelos técnicos são reveladoras de preocupações com a concretização e a sustentabilidade dos projetos, desde a capacitação dos recursos humanos envolvidos, trabalho de parceria e de cooperação intramunicipal com outras intervenções na área da cultura, dotação orçamental e o fator tempo (gestão adequada do recurso para realização das atividades, mas especificamente mais tempo para a implementação do projeto e para o contacto com a população, com o público alvo). Defendem que a apropriação dos valores e princípios definidos em cada um dos projetos municipais exige que estejam satisfeitas as condições básicas para que este tipo de intervenções comunitárias sejam inclusivas e participativas, com efeitos perduráveis nos públicos alvo e na capacitação dos agentes culturais para futuras programações no território.

5.1.2. Principais resultados alcançados com o projeto, através da relação entre os intervenientes no projeto

Partindo do pressuposto que a avaliação contribui para melhorar a qualidade das intervenções, a análise dos resultados alcançados pela relação estabelecida entre os participantes do projeto emerge como uma perspetiva de abordagem multidimensional e multi-atores, como se passa a apresentar.

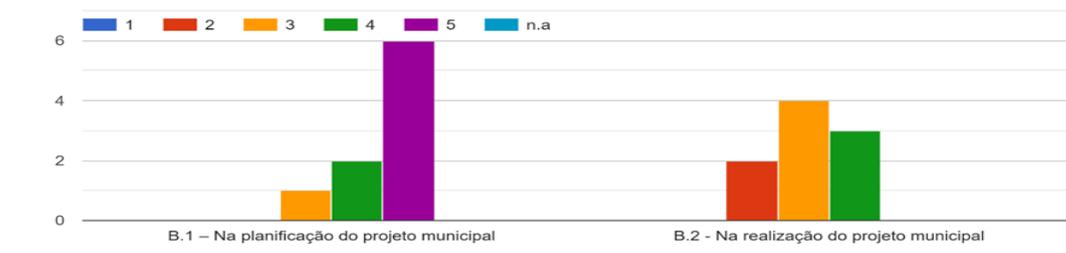
Se a capacitação dos agentes culturais para o desenho de programações culturais inclusivas e participativas corresponde ao desiderato geral do eixo de intervenção em análise, passam-se a destacar os atores, processos e resultados através da **capacitação por mentoria**.

Para os mentores do Eixo 1 a importância que conferem ao processo de mentoria, no decorrer da planificação do projeto quer na sua implementação, está representada na figura 13. Como se pode observar, a importância atribuída é mais expressiva na fase de planificação do projeto, onde dois terços dos inquiridos a classificam na posição mais elevada da escala (5). As dificuldades encontradas nalguns municípios (e desenvolvidas noutros capítulos do presente relatório) na fase de implementação do projeto, sustentam a classificação atribuída à mentoria durante esta fase, que para dois dos mentores é apontada como de fraca, e de suficiente por

quatro do total dos inquiridos. Para tal, justificam que: “A mentoria foi importante na fase de desenho, mas não consegui acompanhar o processo até ao final, uma vez que este não se concretizou” ou ainda “O projeto não chegou a ser implementado a mais de 10%”.

A capacitação está interiorizada de igual modo pelos técnicos municipais, como ilustra um dos mentores: “o técnico sublinhou várias vezes ao longo do processo de mentoria que o trabalho desenvolvido comigo, apesar de parecer não ter materialização concreta, estar a ser fundamental para repensar a programação corrente do equipamento municipal da biblioteca móvel”.

Figura 13: Importância da mentoria na perspetiva de mentores/artistas

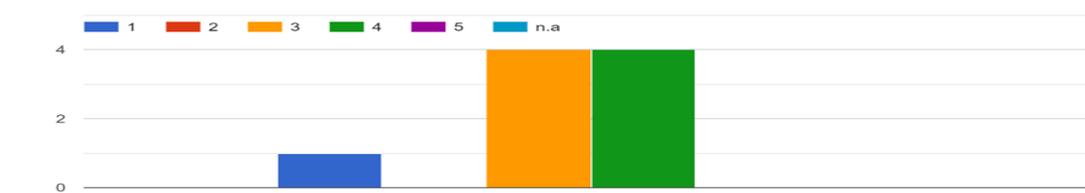


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os mentores justificam a classificação que atribuem à mentoria, para a planificação e na realização do projeto que acompanharam, relevando os princípios inerentes a este processo de capacitação: “A mentoria vem enriquecer com ideias e, por ser um olhar exterior, ajudar a tecer relações entre aquilo que já lá está e tem muito valor. Vem trazer também uma espécie de baliza no que diz respeito ao compromisso com os encontros, as conversas, a observação atenta dos fenómenos e eventos, as ideias e datas de realização”. Ou ainda, “a equipa designada para o EIXO 1 não tinha experiência de programação e precisou de muita capacitação metodológica, conceptual, programática. Se a realização/concretização se apresenta como uma tarefa um pouco mais fácil, por ser de cariz mais prático e operativo, a conceção/planificação é mais difícil e logo a mentoria parece-me que ajudou a identificar problemas, pensar mais e melhor”. Acreditam ter “ajudado a desbloquear e a refletir sobre as opções e os caminhos a seguir” e a passar “novas referências, novas articulações com os artistas locais”.

Perante os constrangimentos identificados, importa perceber se o processo de mentoria se desenvolveu num formato e no tempo tidos como adequados.

Figura 14: Formato da mentoria (grau de adequação)



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Como se observa na figura 14, os mentores colocam algumas reservas sobre o modo como se desenvolveu a mentoria dos projetos municipais, tendo um dos mentores considerado como muito fraco, quatro como suficiente e outros tantos como um bom formato de apoio especializado aos técnicos, sem que tenha sido qualificado por nenhum dos mentores com a classificação máxima. Perante a diversidade de posições assumidas, indicaram ainda sugestões para que tais debilidades possam ser ultrapassadas e resultem num melhor funcionamento das mentorias, tais como que se apresentam de seguida na tabela 18.

Tabela 18: **Propostas dos mentores/artistas, para melhoria do formato da mentoria**

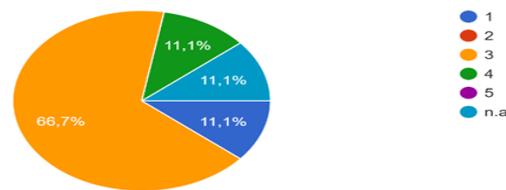
1. Promover um ou dois encontros online com os mentores dos vários territórios, para aferição da atividade a nível mais global.
2. Existir um maior compromisso por parte de quem recebe a mentoria.
3. Realizar as mentorias num formato ao vivo /presencial para maior eficácia do processo.
4. Programar as mentorias com maior antecedência e envolvimento prévio da Vereação da Cultura.
5. Incluir a presença do/a mentor/a no momento da implementação das atividades.
6. Aumentar o número de visitas presenciais.
7. Estruturar as mentorias, (1) no contexto do calendário proposto de pelo menos 3 momentos para acompanhar em terreno a implementação e desenrolar prático de algumas das propostas (2) um calendário mais prolongado de pelo menos 15 meses com pelo menos: a) 3 meses para pré-produção tendo em vista a auscultação ao território, a constituição e fortalecimento da equipa para posterior desenho do projeto; b) 12 meses para implementação do projeto, que articula já com o plano anual da autarquia, cruzando com as diferentes ações, fazendo avaliações intermédias e redirecionando o projeto; c) fecho de projeto tendo em vista procedimentos e programações futuras.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Pese embora estes resultados na perceção dos mentores e a enunciação das propostas de melhoria, as mentorias correspondem a um dos resultados do projeto que mais se destaca na apreciação dos restantes atores envolvidos na preparação, desenho e implementação dos projetos municipais, tal como anteriormente apresentado. E nessa linha de pensamento, um dos mentores afirmou, não obstante a possibilidade de se melhorar o funcionamento das mentorias, *“o modelo escolhido permitiu ajustar as disponibilidades, necessidades de cada parte no tempo e espaço e isso parece-me muito positivo. A duração da mentoria foi ajustada ao projeto que se decidiu implementar, no entanto no caso de Évora foi prolongada por se considerar essencial dar continuidade ao trabalho aqui iniciado e já com vista aos desafios que a Capital Europeia da Cultura trará”*.

No que respeita ao tempo destinado ao acompanhamento dos projetos em cada um dos municípios, ⅔ dos mentores consideram-no suficiente/adequado para um primeiro momento de edição do programa (figura 15), embora para a sua continuidade importe compreender a perspetiva dos técnicos municipais a quem se destinava a capacitação por via da mentoria. Enquanto os restantes o classificam de modo heterogéneo tal como se encontra representado na figura 15. Tendo sido, ainda, apontada a mentoria com tempo insuficiente por um dos inquiridos.

Figura 15: Adequação do tempo previsto para o acompanhamento destes projetos em mentoria



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

A diversidade de posições dos mentores acerca do tempo destinado à mentoria que protagonizaram, deve ser entendida tendo em conta especificidade de cada território e público-alvo assim com o contexto organizacional encontrado em cada município. Os mentores justificaram o seu posicionamento como se passa a indicar: i) existência de muitos constrangimentos e muita dificuldade de execução por parte dos municípios; ii) não adequação dos tempos do projeto face aos planos orçamentais municipais; iii) necessidade de maior acompanhamento e vínculo; iv) agendamento atempado, por parte dos artistas, das atividades; v) antecipação das necessidades formativas, inclusivamente ao nível da realização; e v) a dispersão das horas, cuja quantidade até poderia ser bastante produtiva se aproveitada de forma compacta e intensiva.

E é neste contexto que na perspetiva de um dos mentores, dever-se-ia:

“Contemplar NO FORMATO ATUAL: (1) as horas de preparação da mentoria, fundamentais para o aprofundar e eficácia dos momentos de contacto, em presença; (2) as horas de preparação do mentorado, que ante um conjunto de exemplos e modos de fazer se vê a braços com a necessidade de aprofundar conhecimento, estudando os exemplos e imaginando possíveis relações, adaptações e atualizações ao seu território; (3) a possibilidade de acompanhar presencialmente e no terreno a implementação do projeto pelo menos em 3 momentos - arranque (especulando possibilidades), processo (acompanhando a implementação, conhecendo in loco as equipas e suas dinâmicas), processo/fecho (avaliando conjuntamente o processo em termos de presente-futuro)”.

Face a tal diversidade de contextos, os mentores consideram ainda como elementos relevantes para a melhoria do processo da mentoria, as propostas que se seguem inscritas na tabela 19.

Tabela 19: Propostas dos mentores para melhoria da adequação do tempo da mentoria

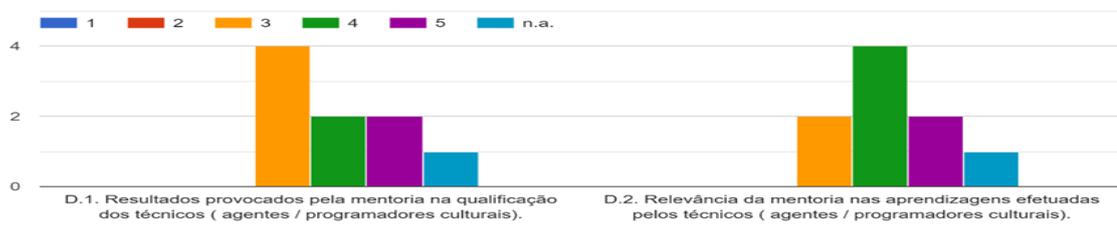
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento do tempo que medeia o trabalho de planificação e o cumprimento da realização da ação, para que o Município desbloqueie possíveis constrangimentos e avance com o projeto. 2. A ambição deste programa necessita de um tempo muito mais dilatado e implicado de ação acompanhada e crítica, atendendo à multiplicidade e dinamismo cultural dos territórios, à agenda cultural do município e à acumulação de funções dos técnicos municipais. Propor-se que 15 a 18 meses seria o tempo mínimo necessário atendendo a: 2 a 3 meses para auscultação conjunta do território através de diferentes indicadores e formatos, prevendo-se a leitura de programa anual de atividades, a leitura do território e respetivo desenho de equipas; + 2 a 3 meses de pré-produção e atualização do desenho inicial em função das dificuldades e facilidades apuradas em momento de pré-produção; + 12 meses para o acompanhamento do ciclo de um ano de programação, articulada com agenda municipal avaliando e atualizando interceções, relações e impactos do programa nos seus vários níveis de execução. 3. Início do projeto no ano anterior ao previsto para a sua execução. 4. O processo de mentoria deve ser precedido de um bom diagnóstico e que se ajustem as propostas ao tempo disponível. 5. Intensificar o processo de mentoria para aumentar o compromisso de ambas as partes no projeto.
--

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Ainda no que concerne ao tempo destinado ao processo de mentoria, reforçam a importância desta variável no processo de planeamento dos projetos, e vão acentuando que “*um bom planeamento é fundamental*”; “*temos muitos, muitos eventos*”, e que “*o que quer que seja que tenha um impacto perdurável precisa de muito tempo*”, pese embora (...) o projeto venha a ter continuidade. Já no que concerne aos resultados e relevância da mentoria, as suas respostas distribuem-se conforme se passa a indicar.

Os resultados provocados pela mentoria na qualificação dos técnicos municipais são tidos como suficientes por quatro dos mentores, enquanto os restantes cinco classificam-nos de bons e muito bons (figura 16). E no que concerne à relevância da mentoria nas aprendizagens efetuadas pelos técnicos municipais, pontuam-na de forma mais satisfatória, ou seja, 2/3 dos inquiridos classificam-na nos dois últimos itens da escala (bom e muito bom).

Figura 16: Resultados e relevância da mentoria



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Ou seja, na sua perceção, a mentoria como processo de capacitação, com efeitos mais profundos, duradouros e geradores de uma qualificação dos técnicos que lhes faculte uma progressiva autonomia na preparação, desenho e implementação de projetos, evidenciou resultados menos expressivos comparativamente ao computo das aprendizagens efetuadas por estes técnicos /agentes/programadores culturais. Especificidade que se encontra expressa de modo muito esclarecedor na justificação apresentada por um dos mentores:

“O termo QUALIFICAÇÃO dos técnicos através de um processo de mentoria de 16h inscrito num período de 6 meses com o objetivo conceber programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas tendo em vista a promoção do empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença parecem-nos demasiado ambicioso. A QUALIFICAÇÃO, neste contexto, implicará um processo sensível e profundo de capacitação, atualização, integração e autonomia do mentorando no que toca a modos de auscultar de modo dinâmico e múltiplo o território e assim capacitando-o de um conjunto que se refletem programa capaz de espelhar e instigar a diversidade das comunidades inscritas no território de ação. Assim face a um trabalho de 16h a nossa expectativa foi a de circunscrever o projeto de mentoria a (1) conhecer o mentorando e as suas relações e expectativas face ao território e a um programa cultural (2) conhecer o território a partir da sensibilidade e conhecimento do mentorando (3) sensibilizar o mentorando que face à diversidade do território haverá

que criar uma equipa diversa capaz de operar em diferentes contextos e formatos (4) abrir perspectivas e pensamento crítico sobre um conjunto de práticas artísticas e processos de mediação (5) acompanhar o despertar de processo que está longe de se concluir ou concretizar no desenho de um programa (6) instigar o mentorando a expor-se a outros contextos de aprendizagem. Entendemos por isso que a QUALIFICAÇÃO que acima avaliamos se circunscreve à sensibilização de ser necessário saber (1) construir e acompanhar no terreno uma equipa diversa (2) procurar processos de relação e não eventos de programação isolados (3) desejar prosseguir a conhecer outros projetos e modos de instigar a curiosidade e a relação entre programação e territórios tendo em vista conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas. Ou seja, parece-nos que o acima descrito diz respeito ao termo APRENDIZAGENS”.

Justificam ainda as classificações atribuídas sobre os resultados e relevância da mentoria nos técnicos, como se observa na tabela 20.

Tabela 20: Fundamentação dos resultados e relevância da mentoria, na perspetiva dos mentores

1. Acredito que foi uma mais valia para os técnicos e dirigentes a possibilidade de ajudar a refletir e a projetar uma ideia e um projeto.
2. Senti os técnicos motivados e desejosos de formação, mas impotentes para avançarem.
3. A equipa é composta por duas técnicas de perfil muito distinto. Foi clara a relevância do processo de mentoria numa delas, quer do ponto de vista do impacto sobre as suas práticas e modos de pensar, quer na forma como se refletiu na sua metodologia e planeamento, mas na outra técnica foi inexistente.
4. Estes processos exigem tempo e insistência para que se traduzam numa relevância mais significativa.
5. Acredito que tenha sido uma experiência enriquecedora para todos. Contudo, teria sido interessante ter uma sessão conjunta com os decisores políticos. Sendo apenas de lamentar a não concretização do projeto.
6. Abriam-se novos horizontes e possibilidades.
7. A partilha de experiências, saberes, visões críticas sobre mediação e inclusão, impactos da cultura e das artes, preocupações e referências, foi fundamental, não só para o técnico, como para mim. As discussões em torno das discrepâncias entre zonas urbanas centrais e regiões rurais, colonização cultural exercida pelas primeiras sobre as segundas, e outras que tais, foram muito ricas e marcantes.

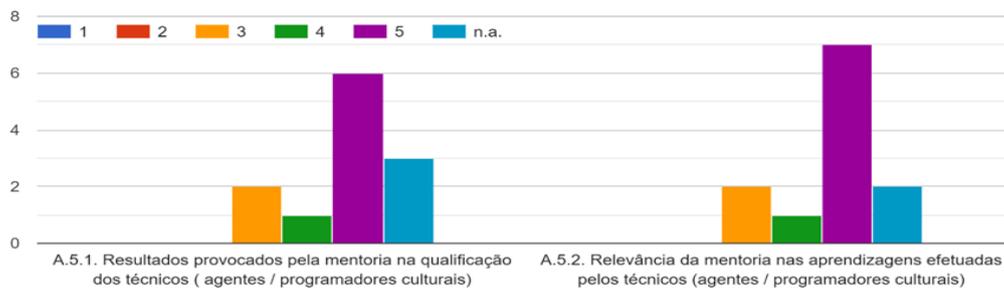
Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Complemente-se ainda com a posição do mentor que assumiu que o item em avaliação não é aplicável ao projeto que acompanhou, uma vez que “*não [tem] tenho elementos para concluir acerca de resultados na qualificação dos técnicos e não [se chegou]chegámos a fazer uma reunião de avaliação acerca da mentoria e projeto no seu primeiro trimestre de vida*”.

A mesma questão foi colocada aos técnicos municipais, e o seu posicionamento acerca dos resultados e relevância da mentoria revela heterogeneidade face ao que fora antes indicado para os mentores, embora em nenhum dos grupos de inquiridos tenham sido assinaladas as posições negativas da escala (1 ou 2). Não obstante, constata-se que os técnicos avaliam de forma mais positiva a mentoria que receberam, isto é, $\frac{2}{3}$ dos inquiridos classificam o grau de relevância na sua qualificação no item máximo da escala (5) - muito bom, número que acresce

ainda quando classificam o grau de relevância da mentoria nas aprendizagens recebidas no decorrer do projeto. Todavia, e tal como se observa pela figura 17, importa interpretar estas classificações sem menosprezar o facto de 1/3 (três) dos técnicos para o caso da qualificação e dois para as aprendizagens por si efetuadas considerarem que são itens não aplicáveis aos projetos municipais em que participaram. As justificações apresentadas não esclarecem este posicionamento, e se este foi determinado pela atuação dos técnicos e/ou dos mentores ou até do contexto organizacional em que a mentoria decorreu.

Figura 17: **Resultados e relevância da mentoria, na perspetiva dos técnicos municipais**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Porém, justificam as suas respostas de índole positivo não só pelos ensinamentos adquiridos como pela empatia e proximidade estabelecida com os mentores, como se indica: *i) partilha e troca de ideias com métodos de trabalho inovadores (resultantes de experiência no terreno); ii) a disponibilidade da mentora e a forma como a mentoria foi conduzida contribuiu para os resultados alcançados; iii) aquisição de maiores competências, partilha e implementação no Serviço; e iv) a equipa de mentoria viveu este projeto como seu, a Catarina Lacerda viveu, sentiu e respirou cada uma das fases connosco. Sentiu as nossas frustrações e vitórias.*

Relevado o papel que a mentoria teve no programa em avaliação, e tendo em linha de análise o desiderato subjacente aos objetivos da intervenção no contexto do Programa Mediação Cultural, passa-se a analisar a importância conferida pelos diversos participantes do Eixo 1 ao **trabalho em cooperação e em parceria.**

Considerando que a capacitação dos agentes culturais, no programa em avaliação, assenta de igual modo na promoção do intercâmbio e troca de experiências entre agentes e programadores culturais, o trabalho em cooperação e de parceria distingue-se, pois, como via privilegiada de atuação.

As parcerias denominadas de colaborativas, interorganizacionais e intersectoriais são tidas como de relevante importância e consideradas como parte constituinte de uma nova abordagem. O trabalho em parceria ou em rede está presente nas Agendas Políticas Europeias e Globais, nomeadamente na Agenda 2030 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: “Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o

desenvolvimento sustentável” (United Nations, 2015). Encontram-se, assim, mudanças significativas relativamente às formas de intervenção comunitária, que determinam novos modelos de (auto) organização, e as redes de parceria, baseadas em: (1) novas formas de cooperação interpessoal; (2) eclosão da economia colaborativa e/ou rede colaborativa, assente na construção de redes dispersas que conectam indivíduos, grupos ou comunidades, que partilham necessidades ou interesses similares, mobilizam recursos e conhecimento para persecução de objetivos comuns; (3) reforço da vida em comunidade e sentimento de vizinhança, potenciando laços sociais (Fraczkiewicz-Wronka, & Wronka-Pospiech, 2018)

O planeamento de uma intervenção concertada eficiente e eficaz geradora de mudança assenta na participação das organizações em redes de parceria (Guerra, 2006), e conseqüentemente o valor acrescentado da cooperação interorganizacional é cada vez mais encarado como oportunidade para as organizações e potenciador de poder – de aprendizagem, implementação e de influência - assim como de reforço de pertinência económica, política e social. O conhecimento sobre o território é, pois, imprescindível para se passar para a intervenção, o que pressupõe trabalhar com “o outro” construindo parcerias e trabalhando em rede.

Face ao reconhecimento da relevância do trabalho colaborativo e em parceria, passa-se a apresentar o modo como foi desencadeado no âmbito dos nove projetos municipais em avaliação, segundo os seus principais intervenientes.

Na perspetiva dos autarcas/dirigentes entrevistados, esta dimensão é da maior relevância, quer no plano interno como externo, e o projeto desenvolvido no território que administram, foi concebido/executado em articulação com outros serviços da Câmara Municipal para concretização de alguma(s) da(s) fase(s).

Numa ótica de racionalização de recursos e de potenciação de competências em prol da oferta de serviços/produtos qualificantes dos territórios que administram, este tipo de cooperação traduziu-se em formas de articulação intermunicipal do projeto com outras atividades / projetos promovidos(as) pela câmara, à exceção de dois concelhos cujos autarcas assumiram que os projetos foram preparados, desenhados e implementados autonomamente, sem ligação a intervenções já em curso pela autarquia no domínio da cultura. Não obstante esta singularidade, nos restantes concelhos, os projetos municipais denotam articulação com outros projetos/atividades em curso, e foram inclusivamente identificadas situações de conetividade com práticas existentes e com maior proeminência num dos concelhos em que o projeto apresentado no âmbito do programa Mediação Cultural corresponde a uma manifesta continuidade do serviço já iniciado no concelho. Circunstância descrita pelo autarca e corroborada pelas promotoras do programa, no decorrer das entrevistas realizadas.

Segundo os técnicos envolvidos nos projetos em cada um dos nove concelhos, estas formas de cooperação interna foram corroboradas e para estes a cooperação com outros serviços da Câmara Municipal com vista à concretização das diversas fases do projeto, operacionalizou-se através do trabalho executado em articulação com as áreas/serviços municipais que constam na tabela que se segue.

Tabela 21: Exemplos de cooperação Intra municipal, no âmbito dos projetos municipais

1. Comunicação e Imagem, Carpintaria e Serralharia.
2. O setor Cultural e a Biblioteca Municipal.
3. Serviço de Ação Social - Universidade Túlio Espanca - Polo de Redondo (UPTER)
4. Cultura (Factos históricos), Arquiteta paisagista, Biblioteca Municipal, Comunicação e Imagem, Impressão de materiais, serralheiro, carpinteiro.
5. Transportes
6. Biblioteca municipal. Serviço de transportes. Design.
7. Comunicação e Imagem e Divisão operacional
8. Com outros colegas da mesma divisão, ainda não se concretizou, está previsto.
9. Turismo, desporto, ação social.
10. Biblioteca (local de implementação do projeto); Gabinete de associações para envolvimento de entidades várias; Serviços operacionais para montagens e transportes; Cineteatro para apoio técnico.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Pese embora, os distintos ritmos de implementações dos projetos municipais em apreço (e já antes identificados no presente relatório), na perspetiva dos técnicos envolvidos a cooperação intramunicipal entre serviços da Câmara Municipal é incontornável, e mesmo que ainda não tenha ocorrido por não terem chegado à fase de execução do projeto. Foi esse o testemunho de um dos técnicos inquiridos: *“Com outros colegas da mesma divisão, ainda não se concretizou, está previsto”*.

Esta articulação intramunicipal esteve também associada à cooperação com outros agentes culturais, educativos e sociais do concelho. E neste domínio, quer os técnicos quer os autarcas /dirigentes afirmaram, na sua totalidade, que as parcerias estabelecidas com outros agentes culturais, educativos e sociais do concelho ocorreram e revelaram-se da maior importância para a persecução dos objetivos definidos face à especificidade do(s) público(s) alvo identificados em cada um dos concelhos participantes. Especificidade que justifica desde logo alguma heterogeneidade deste tipo de parceria no conjunto dos projetos municipais.

No que concerne aos agentes educativos, os agrupamentos de escolas de cada concelho são uma constante neste partenariado intramunicipal, complementado com Centros lúdicos/de atividades extracurriculares e ainda universidade sénior, especialmente quando as atividades envolvem grupos etários mais elevados.

Já a diversidade de agentes culturais envolvidos neste tipo de cooperação e conseqüente heterogeneidade entre concelhos é ainda mais acentuada, na mesma linha de interpretação antes apresentadas para os agentes educativos, quando se procede a uma análise caso a caso. E que com vista à sua sistematização, poder-se-ão desde logo destacar a multiplicidade de associações culturais a funcionar em cada território intervencionado, incluindo as da área da música, do teatro, e da arquitetura, e também associações recreativas e desportivas. Destacando-se ainda nos concelhos com atividades direcionadas com população idosa, os grupos da universidade sénior definidos em torno de algumas disciplinas em particular.

Já no que respeita a outro tipo de parcerias intermunicipais, foram destacadas entidades públicas (Juntas de freguesia) e na sua esmagadora maioria organizações de terceiro setor, com

destaque para aquelas que disponibilizam respostas sociais para os idosos, ou ainda para outros públicos vulneráveis (deficientes ou vítimas de violência). É ainda de relevar o papel assumido por uma das associações sociais identificadas como parceira num dos concelhos, que como organização não governamental / de desenvolvimento local participou no projeto, disponibilizando recursos humanos com vista à realização do projeto. A autarca desse concelho referia-se a essa parceria afirmando que *“relativamente aos recursos humanos disponibilizados, foi integrada neste projeto uma técnica da autarquia com intervenção na área cultural, associativismo e juventude, que esteve quase exclusivamente dedicada a este projeto, em articulação com outros projetos que se destinam ao mesmo público alvo, colaborando em parceria com 3 técnicas da Associação Terras Dentro, que cooperaram com a autarquia em diferentes momentos do projeto”*. Esta autarca reforçava a importância deste tipo de trabalho de parceria entre diferentes tipos de agentes do concelho, como uma boa prática e que fora potenciada no contexto deste projeto, declarando que o *“Transforma de alguma maneira transformou o concelho”*.

Já no que respeita a formas de cooperação intermunicipais, este domínio de articulação de trabalho entre parceiros fora da área concelhia de intervenção de cada projeto (incluindo outros concelhos do Alentejo participantes no programa) revelou-se muito incipiente, tal como enunciado no capítulo anterior sobre os resultados alcançados com o conjunto dos projetos municipais. Neste contexto, apenas foi mencionado para um dos projetos municipais, quer por parte do autarca que por parte dos técnicos afetos ao projeto, um exemplo de parceria intermunicipal (estabelecida com dois municípios contíguos), mas que também foi dado a perceber que esta cooperação respondia também a objetivos estabelecidos para outras intervenções promovidas pela autarquia e que foram concertadas com as atividades programadas no contexto do projeto apresentado no contexto do programa de Mediação Cultural. Na fala de um outro autarca entrevistado, esta dimensão do projeto deverá ser incrementada e *“deverá, contudo, existir um trabalho contínuo de reflexão e de pensamento sobre as conclusões que se obtiveram no diagnóstico”*.

5.1.3. Avaliação Global

Na senda dos princípios orientadores propostos para a presente avaliação do Programa Mediação Cultural do Alentejo Central, definidos no capítulo da metodologia, importa lembrar que *“objetivo geral da avaliação de qualquer projeto de intervenção social consiste em analisar os resultados das diversas formas de intervenção, nomeadamente no que se refere à adequação global dos objetivos fixados, à eficácia e eficiência das atividades desenvolvidas, à qualidade da parceria e da equipa técnica dos promotores do projeto, assim como identificar, caracterizar e compreender as estratégias e as práticas de acompanhamento e de consultadoria que houver lugar”* (Silva et al., 2017, 105). Tendo sido já desenvolvidos os principais resultados obtidos (a partir da experiência dos participantes) e alcançados com o projeto, através da relação entre os intervenientes no projeto, passa-se à avaliação global, sistematizada em



função de cada eixo de intervenção no programa, como tem sido norma do presente relatório até ao momento.

E, com vista à sumula avaliativa dos projetos desenvolvidos no âmbito do Eixo 1, questionaram-se os diversos atores envolvidos, acerca dos elementos mais relevantes que marcaram a preparação, desenho e implementação dos projetos, assim como os impactos previsíveis dos projetos nos territórios onde se projetaram/desenvolveram. Ou seja, integrada num momento de avaliação final do programa, visa também produzir novas linhas orientadoras que potenciem garantias de consolidação dos níveis de impacto esperado no desenho de programações inclusivas e participativas, tendo por base a experiência e as lições aprendidas com este ciclo de planeamento.

Assim, no que concerne aos **aspetos de maior sucesso** com a realização do projeto, os resultados constam das tabelas seguintes, de acordo com a perceção dos diferentes intervenientes.

Tabela 22: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Autarcas

<u>Autarcas</u>
<ul style="list-style-type: none">- Capacitação de agentes técnicos do município;- Envolvimento de agentes exteriores à autarquia (culturais, educativos);- Envolvimento de alguns jovens e a dinâmica estabelecida para que eles se identificassem com o projeto;- A vereação ter acolhido o projeto considerando-o importante, pois embora a ideia já viesse de antes ainda não estava consolidada;- A qualidade da mentoria;- Empatia estabelecida entre mentores e público-alvo (crianças);- A boa preparação e apresentação bem conseguida do projeto;- Robustecimento do sentido de pertença e da inclusão social;- Melhoria do empoderamento de grupos-alvo;- Foi possível aproveitar os recursos, programar atividades para crescer junto do público-alvo;- A conexão das diferentes culturas deste território através das práticas culturais;- O registo de saberes, preservando-os nos diversos suportes escritos e digitais e a transmissão dos mesmos às novas gerações para que se preserve igualmente a oralidade e o hábito da sua reprodução entre gerações.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Na perspetiva dos autarcas, releva-se a importância da decisão autárquica de integrar o programa de Mediação Cultural no Alentejo Central, interesse já antes evidenciado, mas não concretizado, que potenciou a capacitação dos técnicos afetos aos projetos municipais associada à qualidade da mentoria, e consequentemente a boa preparação e apresentação do projeto. Mentorado que reforçou relações de empatia, nomeadamente com o público-alvo, e que foi da maior importância para o empoderamento deste assim como uma maior identificação e envolvimento com o projeto que por seu turno possibilitou o reforço do sentido de pertença e de inclusão social. O vínculo de parceria intramunicipal, estabelecido nomeadamente com agentes culturais e educativos do concelho, foi de igual modo identificado com fator de sucesso, com consequente racionalização de recursos para programação de atividades conjuntas em prol do reforço de práticas multiculturais e da sua preservação para transmissão às gerações vindouras.

Para os mentores, e como se pode observar na tabela seguinte, os aspetos de maior sucesso que relevam são de natureza mais técnica e em consonância com os objetivos traçados para o acompanhamento especializado junto dos técnicos/agentes/programadores culturais que lhe fora atribuído no âmbito do programa em avaliação.

Tabela 23: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Mentores

<u>Mentores</u>
<ul style="list-style-type: none"> - O alargamento de referências no que diz respeito à multiplicidade de projetos face ao inicial; - Apoio ao processo de criação de ideias e ferramentas para concretizar o plano; Incentivo estruturante ao cumprimento do plano efetuado. - Contato de outras realidades que podem inspirar para os trabalhos no seu território; Conhecimento de outras formas de pensar e desenhar projetos; Ser-se desafiado para fazer de forma distinta da habitual. - Necessidade de trabalhar numa equipa multidisciplinar, possibilitando o trabalho paralelo, mas integrado para diferentes públicos, em diferentes espaços, através de diferentes formatos e ações, em diferentes tempos; - Sair do gabinete e acompanhar as equipas nos locais retirando informação de cada momento e com ela construir vínculos e pensamento teórico-prático; - Entender que um "mau resultado" é uma resposta concreta a cuidar; - Privilegiar os processos mais do que os eventos, que poderão ser atendidos como inevitabilidade de um processo em marcha; - Perspetiva de análise do território vs cultura, conceção de projeto teórico; - Capacidade de pensar um programa com intencionalidade definida e que se ajusta ao presente. Desenvolvimento de estratégias metodológicas de planeamento, organização, antecipação que potenciam o trabalho a desenvolver; - Desenvolvimento de estratégias de escuta e envolvimento dos públicos; - A importância da planificação (motivações do programa: porquê, para quem e com quem; que sentido e relações com a restante programação/atividades do município; que necessidades humanas/ profissionais/ tempo, técnicas e financeiras; calendarização); - Conseguir ter um pensamento conceptual sobre a temática; - Aplicar alguma metodologia projetual que permitiu um pensamento mais crítico e menos imediatista no desenho do evento; - Ter um pensamento agregador das diversas comunidades. - A proposta de uma programação enquanto instrumento de intervenção e transformação; escolha de artistas externos para fazer residência com artistas e públicos locais; desenho de programação; - Comunicação frutífera e franca; vontade de articular necessidades específicas da população alvo com novos desafios; - Partilha de experiências e referências.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Valorizam a multiplicidade dos projetos desde o seu ponto de partida e a multidisciplinaridade das equipas para um trabalho integrado em articulação com artistas externos e artistas e públicos locais, como fatores de sucesso dos projetos. A tais condições acrescentam o acompanhamento in loco das equipas, a qualidade da comunicação e a necessidade de articulação das necessidades do público alvo com os novos desafios suportada pela análise do território em intervenção assim como as suas especificidades culturais. A partilha de experiências/referências e o contacto com outras realidades e formas de pensar para inspiração também foram valorizadas. E reiteradamente, é indicada a importância da planificação e das metodologias de projeto, o apoio ao processo de conceção e implementação do plano, privilegiando o processo mais do que os eventos e as lições aprendidas mesmo a partir de casos de insucesso.

A capacidade de mudança associada a estes projetos, foi classificada através de um dos testemunhos como *“proposta de uma programação enquanto instrumento de intervenção e transformação”*.

Para o terceiro grupo de intervenientes - os técnicos municipais - os aspetos tidos de maior sucesso são os que constam na tabela 24.

Tabela 24: Principais aspetos de maior sucesso associados à realização dos projetos municipais para os Técnicos

<u>Técnicos</u>
<ul style="list-style-type: none">- Impacto positivo na comunidade local.- As excelentes equipas de coordenação (CIMAC e BURILAR) e o alto nível de formadores mentores que acompanharam os projetos e por fim a cooperação entre os técnicos dos diversos Municípios.- A apresentação pública do Encontro de Poetas Populares- A mostra de fotografias onde figuravam muitas das pessoas residentes no concelho.- Contacto entre os técnicos dos vários municípios e com os mentores;- A inclusão e valorização dos saberes, experiências dos mais velhos;- Inclusão social, valorizando os conhecimentos dos anciãos. Preservação do património local. Diálogo intergeracional.- A abertura de novos conceitos programáticos;- A diferenciação da iniciativa;- A estratégia e as diferentes equipas envolvidas;- A forma de trabalhar de programar, organizar e de estabelecer contactos e parcerias;- Houve uma forte participação da comunidade, trazendo à biblioteca novos públicos e novas perspetivas relativamente ao futuro da Biblioteca;- O projeto procurou envolver agentes e pessoas de várias abrangências e espectros associados ao funcionamento de uma biblioteca conforme já referido;- Espaço e Arquitetura, Funcionalidades e Funcionamento, Serviços, Destinatários, Mobilização e Participação, Mediação social, Tecnologia, Sustentabilidade Ambiental e Económica;- Deu-se voz e liberdade à comunidade e agentes para pensar em conjunto a Biblioteca e o seu futuro, contribuindo para aprofundar a relação da comunidade com este Espaço Cultural;- A abrangência de públicos conseguida; apresentação de propostas inovadoras e pertinentes; a possibilidade de discussão do futuro da biblioteca com a comunidade que incrementou o sentido de pertença.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

A diversidade de aspetos de maior sucesso resultantes dos projetos programados nos concelhos participantes, relevados por autarcas, mentores/artistas e técnicos municipais, traduzem a especificidade dos objetivos programadas para cada um dos nove municípios, assim como os diferentes ritmos que foram registados em cada um deles. Não obstante, o vínculo aos princípios orientadores do Programa Transforma, e em particular da componente da mediação cultural, está bem patente nos destaques valorizados como de sucesso para autarcas, mentores e técnicos dos municípios envolvidos.

Em paralelo, foram registadas as **principais dificuldades sentidas durante o desenvolvimento do projeto**, pelos técnicos (agentes / programadores culturais) neste processo, bem como as estratégias utilizadas para a respetiva superação. Igual desafio foi colocado a autarcas/ dirigentes municipais assim como aos mentores, e a informação recolha consta sistematizada na tabela que se apresenta de seguida.

Tabela 25: Principais dificuldades associadas à realização dos projetos municipais

<p><u>Autarcas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alguma resistência inicial à abordagem por parte das equipas técnicas; - Falta de experiência de trabalho integrado por parte dos técnicos; - Envolvimento dos jovens neste tipo de iniciativas; - Adaptação do espaço/local para desenvolvimento de três valências independentes, mas interligadas; - Limitação de tempo, o que dificultou a obtenção de melhores resultados; - Exiguidade de recursos técnicos, humanos, e sobretudo financeiros - O envolvimento do técnico em vários projetos, e conseqüente reduzida disponibilidade.
<p><u>Mentores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica reduzida - Acumulação de funções (dispersão por muitas atividades) por parte dos técnicos municipais - Não substituição das técnicas em situação de baixa médica. - Dificuldade nas respostas do executivo ou superiores hierárquicos para o avanço do projeto; - Constrangimentos financeiros do município, - Falta de resposta e/ou envolvimento das entidades locais - Falta de tempo para pré-produção (ou o tempo de pré-produção ser o tempo de início de execução) - Falta de experiência e de referências das técnicas municipais; - Dinâmicas pouco criativas e curiosas, com a ausência de referências culturais e artísticas; - Interromper e transformar as lógicas de programação instalada. Todos os elementos da equipa persistirem na abertura de tempos e espaços para dar continuidade ao trabalho já desenvolvido. - Bloqueios burocráticos do sistema público que atrasam decisões importantes e tornam todo o trabalho hierárquico e frustrante. - Interromper e transformar as lógicas de programação instalada. - Todos os elementos da equipa persistirem na abertura de tempos e espaços para dar continuidade ao trabalho já desenvolvido.
<p><u>Técnicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca experiência; - Falta de tempo para a sua realização; - Falta de realismo no que consta ao desenvolvimento destes [projetos] num município com as dimensões dos municípios participantes - Não trabalhar só para o projeto tendo que conciliar com outras atividades do serviço na autarquia - Escassez de recursos Humanos - Escassez de recursos financeiros; - A mobilização do público-alvo, o ativar do sentido de pertença e da inclusão social dos grupos-alvo; - Dificuldade em tornar os conteúdos não apenas educativos, mas também culturais, - Dificuldade na adequação da comunicação/materiais de divulgação a utilizar

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Pela observação da tabela 26, constata-se que existem preocupações comuns entre os vários intervenientes nos projetos municipais, e destacam como principais dificuldades as associadas às equipas técnicas afetas aos projetos, tempo insuficiente para a realização das ações, exiguidade de recursos, nomeadamente humanos e financeiros, e ao envolvimento do público-alvo.

A limitação de tempo é a dificuldade mais apontada. Se para os autarcas/dirigentes, a falta de tempo para o desenvolvimento do projeto condicionou a obtenção de melhores resultados, os mentores apontam esta dificuldade desde a fase de pré-produção (tempo de início de execução). Os técnicos reiteram a falta de tempo para a realização do prazo, associando-a às

exigentes condições em que muitas vezes tiveram de desenvolver o seu trabalho (difícil conciliação com outras funções atribuídas no serviço assim como sobrecarga burocrática), mas também à falta de realismo sobre o desenvolvimento de um projeto de mediação cultural perante a especificidade dos municípios que integram o programa.

As condições de trabalho da equipa técnica são apontadas, expressivamente, pelos mentores como condicionante de melhor desempenho no projeto, quer pelo acumular de funções dos técnicos quer pela diversidade de tarefas que estão afetas no contexto de equipas muito pequenas. Para este perfil concorrem outros condicionantes que, segundo os mentores são a falta de experiência dos técnicos, sem espaço de decisão, dinâmicas pouco criativas e curiosas com a ausência de referências culturais e artísticas, falta de resposta das entidades locais e constrangimentos financeiros do município. Acrescentam ainda como outra dificuldade, apontada repetidamente pelo conjunto dos mentores, a reduzida participação e legitimação por parte do executivo camarário. Circunstância que caracterizam ainda de: *“dificuldade nas respostas do executivo ou superiores hierárquicos para o avanço do projeto”* e a *“falta de atenção da vereação da cultura”* potenciada pelos *“bloqueios burocráticos do sistema público que atrasam decisões importantes e tornam todo o trabalho hierárquico e frustrante”*.

E como vista à superação das principais dificuldades apontam como estratégias as que se seguem.

Tabela 26 - Principais dificuldades associadas à realização do projeto sentidas pelos agentes/programadores culturais e estratégias de superação, na perspetiva os mentores

Principais dificuldades	Estratégias de superação
Reduzida participação e legitimação por parte do executivo camarário	Proporcionar um relacionamento/ envolvimento efetivo e próximo, cruzando informação sobre este ponto num formato mais dialogado
Dispersão dos técnicos municipais por múltiplas atividades	Focar naquilo que foi reconhecido como essencial (menos quantidade e mais qualidade/cuidado/atenção)
Falta de disponibilidade dos técnicos	Diversificar e intensificar as formas de contactos entre mentores e técnicos. <i>“Nalguns momentos, para que não distassem demasiado as sessões on-line, foi preciso conversar um pouco ao telefone para fazer ponto da situação e (re)despertar o incentivo pela participação no Programa”</i> (excerto da resposta de um dos mentores.
Dispersão geográfica da comunidade /público-alvo.	Dispor de capacidade de mobilidade (transporte) para proporcionar a equidade de participação do público alvo e um contacto personalizado das pessoas com os livros.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Dada a relevância da mentoria no PMCAC, trabalho de acompanhamento especializado dos mentores com os técnicos afetos a cada projeto municipal, estes foram ainda questionados

acerca das dificuldades que sentiram durante o desenvolvimento do projeto. E a informação recolhida encontra-se apresentada na tabela 27.

Tabela 27: Principais dificuldades sentidas pelos mentores no desenvolvimento do projeto

- Dificuldade de comunicação com as técnicas/informação acerca do decorrer efetivo do projeto;
- A demora na resposta por parte dos técnicos e superiores a cada passo de desenvolvimento do processo;
- Falta de mais momentos de trabalho presencial, no território, nomeadamente reuniões conjuntas com a equipa local;
- Hiato entre intenções do programa e conhecimento teórico-prático da técnica e agenda da autarquia;
- Escassez de tempo de implementação do projeto;
- Falta de disponibilidade superior para se poder avançar da teoria à prática desenvolvida pelas técnicas; Desmotivação das técnicas a partir do momento em que compreendem que não tinham respostas superiores e a sua falta de autonomia não lhes permite avançar;
- Dificuldade no cumprimento das tarefas designadas de forma célere e autónoma.
- Dificuldade de adaptação da linguagem, conceitos, vocabulário específico.
- Dificuldade em criar equilíbrio entre os dois perfis das técnicas municipais.
- A distância, sobretudo, no momento de implementação das atividades
- Falta de disponibilidade da mentora para acompanhar o projeto como pretendido;
- A motivação pouco continuada da equipa local;
- O executivo do município não perceber o efetivo alcance do projeto;
- O projeto apresentar-se paralelo ou como mais um, no âmbito de atividades de calendários festivos, muito intensas e interruptas, e com as crianças numa lógica de ATL.
- O diálogo ao nível de duas técnicas e mentora não foi suficiente para empoderar e transformar.
- As respostas às sucessivas tarefas calendarizadas vieram tarde e por insistência.
- Fragilidades enfrentadas em conjunto com a equipa e os artistas;
- Ao nível do saber fazer na fase de residência e preparação das propostas;
- A falta de compromisso do técnico, para além da sua falta de disponibilidade, para experimentar a proposta e apresentar impressões e resultados, imprescindíveis ao aperfeiçoamento da mesma;
- A incerteza quanto à sustentabilidade e impacto da mentoria.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Considerando que a escolha dos mentores dos projetos municipais ocorreu após a definição da ideia de projeto /pré-projeto apresentada por cada uma das equipas técnicas dos nove municípios, esta estratégia pretendia que o acompanhamento a prestar por cada mentor /programador cultural fosse tão direcionado e específico quanto possível e com grande proximidade técnica na área de intervenção do projeto concebido para cada um dos territórios participantes.

Tal circunstância pressupõe que o trabalho entre mentor e técnicos municipais tivesse ocorrido, de forma mais intensa e assente num comprometimento mais efetivo. As dificuldades de comunicação, reduzido contacto presencial, desmotivação e sobrecarga de trabalho dos técnicos municipais, falta de comprometimento e acompanhamento por parte dos executivos/decisores políticos, destacadas pelos mentores tal como se observa na tabela 28, conduziram a situações em que as horas constituintes da bolsa de mentoria (16h) não foram integralmente utilizadas. Dos nove projetos municipais só três esgotaram o total de horas de acompanhamento dos mentores, são eles: Viana do Alentejo, Alandroal e Évora.

As dificuldades enumeradas pelos mentores são ilustrativas da diversidade como as mentorias se processaram em cada um dos concelhos participantes do programa e das distintas formas

de engajamento estabelecido entre mentor /técnico(s) municipais. Variabilidade de processos, de interações e de contextos organizacionais e institucionais que são tidos como fatores explicativos para se compreender a existência de tão distintos ritmos de implementação dos nove projetos municipais.

Esta distinta capacidade de implementação dos projetos remete necessariamente à existência de visões estratégicas também distintas (e nalguns casos a ausência de visão estratégica) em cada um dos territórios, com reflexo na capacidade de mudança que cada um dos projetos pode projetar futuramente para a sua área de intervenção.

Face ao exposto, após enunciação das principais dificuldades com que se confrontaram os atores envolvidos com vista à preparação, desenho e implementação dos projetos, este também foram desafiados para indicarem o impacto ou impactos previsíveis da implementação do projeto, cujo resultado obtido se encontra sistematizado nas tabelas 28 e 29.

Tabela 28: Impacto do projeto, na perspetiva dos autarcas/dirigentes municipais

- Alargamento da metodologia (mediação cultural) a toda a atividade da Divisão Cultural;
- Agregar outros agentes do concelho (culturais, educativos) /trabalho colaborativo;
- Sensibilização dos agentes das escolas (professores e alunos);
- Dinamização de um espaço em Alcáçovas onde os jovens se sentem bem e foi conseguida a participação preparação e concretização futura no “Abana Alcáçovas”;
- Satisfação e orgulho pelo trabalho realizado. O impacto previsto (esperado) reconhecimento e a aprovação por parte da população jovem de ser disponibilizado para eles e de disporem de um local onde alguns possam trabalhar e conviver;
- Capacitação dos profissionais que poderá originar um trabalho melhor e mais produtivo, assim como um alargamento de horizonte das crianças;
- Sentido de pertença e de inclusão, especialmente nos idosos;
- Regresso à participação intergeracional, no contexto pós pandémico;
- O maior impacto é claramente a nossa vontade de dar continuidade ao projeto.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os autarcas /dirigentes entrevistados enaltecem a capacidade transformadora do projeto, quer pela via da capacitação dos seus intervenientes, mobilização e interação das entidades no plano interno do município, quer seja na perspetiva dos beneficiários /público alvo dos projetos, e para alguns dos concelhos assume-se a clara motivação para a continuidade do projeto, encontrando-se nesses já inscrito no plano de atividade para o ano seguinte.

Foi, de igual modo, colocado o desafio aos técnicos municipais envolvidos nos projetos em cada um dos concelhos participantes para que indicassem o impacto ou impactos previsíveis da implementação do projeto, mas desta vez solicitou-se, em complemento, a sua apreciação acerca do impacto do projeto a título individual (enquanto pessoa e enquanto profissional).

No que concerne aos impactos previsíveis do projeto, os técnicos, na linha do que fora indicado pelos autarcas/dirigentes, enfatizam também os efeitos do projeto no público-alvo e território em geral, assim como a capacidade de preparar a mudança e contribuir para a construção do futuro através das metodologias de projeto, como forma de preparar intervenções participadas e inclusivas no Alentejo Central.

Tabela 29: Impacto do projeto, na perspetiva dos técnicos

<p style="text-align: center;">Enquanto pessoa e enquanto profissional</p> <ul style="list-style-type: none">- Crescimento pessoal e profissional, na sequência do trabalho em equipa e com pessoas internas e externas ao projeto;- Ganhar novas competências na efetiva realização de um projeto cultural para a comunidade;- O envolvimento da comunidade e desafios de programação cultural;- Um projeto muito interessante, mas que não atingiu o objetivo desejado;- Apesar de sentir que são muito importantes as partilhas e o conhecimento de novos projetos, esta participação levou a alguma frustração por não ter tido os resultados esperados, face também à falta de realismo no cenário apresentado;- Acreditar que apesar das dificuldades quando se juntam esforços e se encaram obstáculos como desafios consegue construir-se um caminho;- Valorização dos saberes ancestrais e dignificação do ancião como enciclopédia viva;- Aprendizagem de novas metodologias;- Aprendizagem sobre diferentes formas de abordagem;- Enriquecimento pela possibilidade de estabelecer parcerias com agentes, artistas e profissionais.- Pessoalmente poder dedicar-me a este projeto a 100% foi uma lufada de ar fresco. Profissionalmente, deu-me mais bagagem para projetos futuros;- Foi um projeto com um grande impacto, muito mudou a minha forma de pensar e agir. Foi muito enriquecedor, quer a nível profissional quer pessoal.
<p style="text-align: center;">Impactos previsíveis da implementação do projeto</p> <ul style="list-style-type: none">- Trabalho da memória coletiva;- Demonstrar a pertinência para um projeto de cultura descentralizado, ser basilar para melhor responder aos desafios culturais dos territórios;- Reconhecimento e valorização da sabedoria popular e paralelamente a descentralização das ações;- Inovador, poderá ter um impacto bastante positivo num futuro mais próximo;- Combater o isolamento social;- Valorizar os conhecimentos dos mais velhos através da partilha saberes;- Continuidade do projeto demonstrado quer pela equipa técnica quer pelo público;- A aguardar concretização do projeto;- Foi dado um importante passo na sensibilização para a participação através de metodologias criativas e/ou metodologias participativas, será dada continuidade a esta abordagem;- A aceitação por parte das escolas;- Como resultado dos relatórios e das ideias debatidas pensa-se implementar um conjunto de ações que poderão ser refletidas no plano de atividades de 2024 e seguintes.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Na aceção pessoal e profissional, os técnicos enaltecem a capacitação que o programa lhes disponibilizou com vista ao desenho de programações culturais participadas e inclusivas, valorizando o trabalho em equipa (com elementos internos e externos), e promovendo aprendizagens contextualizadas na zona de intervenção e pautadas num saber fazer que integra elementos externos/mentores/artistas. Em contraponto, mais uma vez a destrição entre os técnicos que implementaram o projeto ou aqueles que aguardam a sua implementação está bem demarcada.

Uma síntese do projeto

Para finalizar a avaliação global do programa, desafiaram-se os intervenientes (técnicos, mentores e autarcas/dirigentes) para, em jeito de súmula: “numa frase, avalie o projeto desenvolvido. Os resultados alcançados encontram-se representados nas três nuvens de palavras que se seguem (Figura 18 a 20). Estas representações gráficas foram elaboradas a partir do software NVIVO14, que através da análise qualitativa do texto criado com as respostas à questão acima enunciada, constrói uma representação visual da frequência e do valor das

Quanto aos contributos proporcionados pelos mentores, os respondentes que integraram este universo foram mais pródigos no realce de palavras que compartilham, de acordo com a imagem anterior. As palavras extraídas são agrupadas por afinidade semântica, configurando diversos conjuntos: 1º - projeto, programa e continuidade; 2º - trabalho e processo; 3º - resultado, impacto e positiva; 4º - concelho e comunidade. A palavra positiva pelo seu sentido valorativo fica isolada e, poderá adjetivar algumas das já referidas ou mesmo alguns dos conjuntos constituídos. A título de exemplo apresenta-se o posicionamento para a palavra em referência através do testemunho de dois mentores:

“A avaliação do projeto e processo é positiva. Tão mais francamente positiva se este momento representar um momento “primeiro” de muitos que hão de vir. Estes projetos são absolutamente fundamentais, particularmente em contextos como estes”.

*“O projeto que se implementou funcionou como balão de ensaio e diagnóstico para todo o programa que se veio a desenvolver. Deste modo foi muito **positivo** que tivesse falhado em inúmeros sítios e trouxesse para a discussão as fragilidades da equipa e dos métodos que se estavam a privilegiar”.*

Importa ainda realçar o valor do 4º alinhamento de palavras, que giram em torno da territorialização da intervenção desenhada e implementada (ou a aguardar implementação) definida para cada projeto municipal, de modo participativo e inclusivo. Premissa que encontra expressividade na fala de outro inquirido: *“Projeto ambicioso e corajoso no sentido em que não pretende ter resultados visíveis imediatamente, mas sim aposta na participação da comunidade para se formar como um Projeto concreto”.*

Finalmente no que se refere aos dirigentes municipais, o número de palavras mais evidenciadas por este universo ascende a três, conforme consta na figura 20.

Figura 20: **Nuvem de palavras construída com as avaliações dos autarcas dirigentes municipais**



Fonte: Informação recolhida por entrevistas.

A palavra **projeto** (elemento relevante e aglutinador de objetivos, esforços e expectativas), continua a ser referida, enquanto a palavra **transforma** (em duplo sentido, de título do programa e de indutor de mudança), pode remeter para uma menção que culmina com a palavra **capacitados**, a qual espelha um sentimento amplamente expresso nas respostas de dirigentes, mas também referido por alguns técnicos durante contatos informais com a equipa da avaliação.

Para ultimar esta temática, pode referir-se que, em qualquer das nuvens analisadas, não é referida nenhuma palavra de sentido negativo, o que deixa antever por parte dos(as) respondentes (apesar de alguns constrangimentos e contrariedades com que se defrontaram), a positividade atribuída aos projetos implementados em que estiveram envolvidos(as) ao abrigo do Programa “Mediação Cultural do Alentejo Central”.

Também destacamos a avaliação global realizada pelas promotoras do programa e pela técnica da CIMAC que fez o seu acompanhamento ao longo de toda a execução. Assim, e ainda que com efeitos globalmente positivos, no entendimento das promotoras do programa, foi muito diversa a forma como os técnicos dos diferentes municípios acomodaram este projeto nas suas práticas e, conseqüentemente, também foram distintos os resultados alcançados nas ações realizadas: enquanto alguns dos técnicos utilizaram esta possibilidade para evoluírem na forma como fazem programação cultural e como implementam as ações daí decorrentes, noutros casos não foi notória a evolução dos profissionais das autarquias que, fazendo bem, continuaram a fazer apenas o que já estavam habituados a fazer. De assinalar que eram também diferentes as experiências de programação cultural dos diversos técnicos que integraram este projeto. No caso dos projetos dos Eixo 1, a análise dos resultados pode distinguir-se do que foi alcançado nas fases de conceção e desenho das propostas de programação e na sua implementação. Assim, algumas equipas fizeram progressos significativos no que respeita às práticas de programação cultural inclusiva e multicultural; outras avançaram bastante neste campo bem como na concretização das ações definidas. Os casos considerados menos bem-sucedidos foram aqueles em que não se registou alteração da forma como habitualmente se concebia ou implementavam as medidas de política cultural e os que, tendo sido planeados de forma mais assertiva, não foram concretizados devido ao facto de não ter sido possível reunir todas as condições necessárias à respetiva execução. Em ambos os casos considera-se que os objetivos não foram alcançados de forma satisfatória, seja porque não houve evolução nas práticas de realização das ações de política cultural seja devido à falta de exequibilidade dos projetos programados. Assim, ressalta-se que o pressuposto inicial, identificado pelas promotoras, para o funcionamento do Eixo 1 – disponibilidade de um técnico por autarquia e existência de um espaço para programação cultural já em funcionamento – era importante tal como a garantia de exequibilidade do projeto, ou seja, a capacidade para o adequar ao tempo disponível e às circunstâncias. Em geral os mentores contribuíram de forma muito significativa para o andamento dos projetos nas diversas etapas ainda que, em alguns dos casos se tenham verificado uma cooperação menos fértil entre os técnicos e os mentores. Como aspetos a corrigir no futuro as promotoras do PMCAC consideram que é fundamental um

forte compromisso prévio das autarquias e uma grande consciência em relação às exigências do projeto, uma vez que as equipas dos municípios com competências na área cultural são pequenas e dividem a sua atenção para distintas atividades.

Também da parte da CIMAC se avalia bem o efeito global do projeto. Como principais resultados positivos, foram destacadas as mudanças na forma de programar as atividades culturais, com mais envolvimento da população, e atendendo mais aos espaços disponíveis, o que constituiu um passo importante para a mediação cultural. Por outro lado, como principais limitações, destaca-se a falta de tempo para a concretização quer das ações de conceção e desenho dos projetos (foi identificada a necessidade das equipas dos municípios terem mais tempo para pensar, para verem outros casos, por exemplo) quer para a sua implementação, que deve ser exequível. A técnica da CIMAC alerta para a necessidade do trabalho em rede e para a programação em pequena escala, destacando por isso a pertinência da cooperação intermunicipal. Como principais constrangimentos, a CIMAC destaca o efetivo compromisso político e a existência de recursos humanos com condições para dar andamento aos projetos bem como o financiamento adequado. Em futuras edições deste programa (ou de outro que se lhe suceda) sugere-se que os mentores possam fazer, nestes casos, um trabalho de acompanhamento mais contínuo e presencial, de modo a tornas mais efetivos os resultados das mentorias.

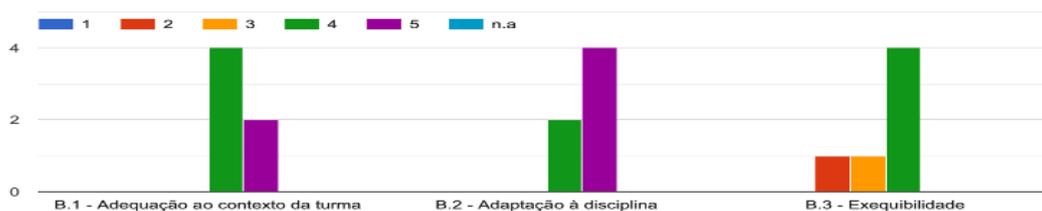
5.2. Eixo 3 - Capacitação de professores e artistas para o desenvolvimento de pedagogias criativas

5.2. 1 Resultados percebidos a partir da experiência na sala de aula

A avaliação dos resultados obtidos com este projeto fez-se a partir das perspetivas dos professores, dos alunos e dos artistas, tendo começado pela abordagem da conceção do projeto, do planeamento do trabalho artista/professor, do desenvolvimento do projeto na sala de aula, na avaliação do desempenho em relação aos intervenientes: artistas, professores e alunos bem como numa análise a alguns dos resultados obtidos.

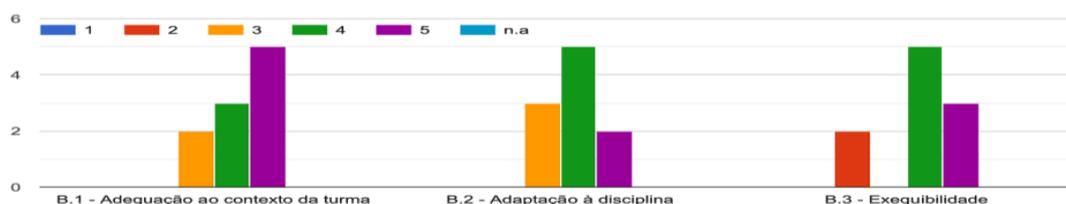
No que respeita à conceção do projeto, os resultados da avaliação de professores e artistas estão disponíveis nas figuras 21 e 22 e mostram que os professores, por comparação com os artistas, consideram que o projeto está mais bem-adaptado ao contexto da turma. Os artistas, por seu turno, referem uma melhor adaptação à disciplina e uma maior exequibilidade da iniciativa.

Figura 21: **Conceção do projeto na sala de aula: a perspetiva dos artistas**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

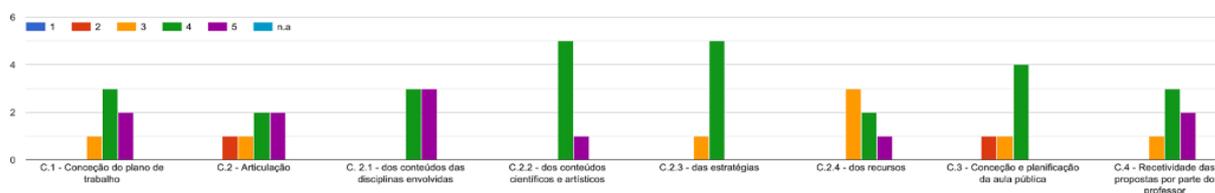
Figura 22: **Conceção do projeto na sala de aula: a perspetiva dos professores**



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

As questões relacionadas com o planeamento do trabalho entre o professor e o artista foram avaliadas pedindo a cada um dos grupos a análise relativamente à atitude do outro grupo, uma vez que esta tarefa previa uma elevada cooperação. A observação das figuras 23 e 24 mostra algumas diferenças de perspetiva relativamente às diversas questões consideradas, salientando-se as classificações mais elevadas na perspetiva dos professores. Também é este grupo que atribui mais frequentemente classificações mais baixas. Em geral, ambos os intervenientes consideram ter existido uma boa articulação no que respeita à conceção do projeto, em particular com os conteúdos das disciplinas envolvidas, bem como em relação aos conteúdos científicos e artísticos.

Figura 23: **Planeamento do trabalho Professor-Artista: a perspetiva dos artistas**

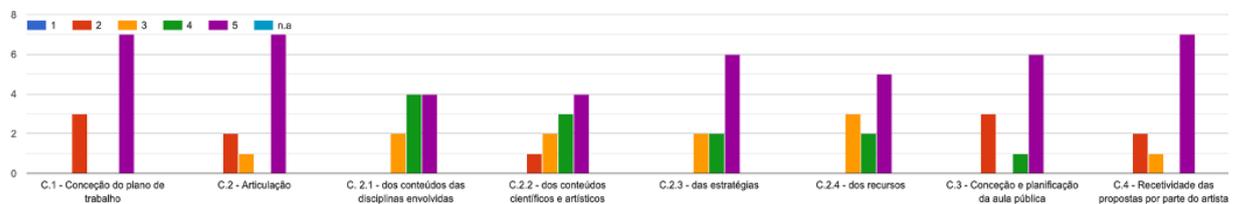


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: C.1. Cooperação do plano de trabalho [C.2. Articulação] [C.2.1. Dos conteúdos das disciplinas envolvidas] [C.2.2. Dos conteúdos científicos e artísticos] [C.2.3. Das estratégias] [C.2.4. Dos recursos] [C.3. Conceção e planificação da aula pública] [C.4. Recetividade das propostas por parte do professor]

A exequibilidade foi o domínio que os participantes valorizaram com classificações mais baixas. Ambos os grupos consideraram bem a receção de propostas feitas pelo outro grupo, o que indicia a existência de um ambiente de boa cooperação e compromisso em relação ao projeto.

Figura 24: Planeamento do trabalho Professor-Artista: a perspetiva dos professores

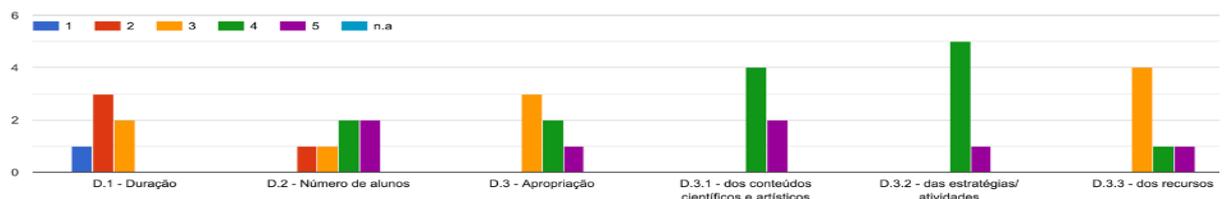


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: C.1. Cooperação do plano de trabalho] [C.2. Articulação] [C.2.1. Dos conteúdos das disciplinas envolvidas] [C.2.2. Dos conteúdos científicos e artísticos] [C.2.3. Das estratégias] [C.2.4. Dos recursos] [C.3. Conceção e planificação da aula pública] [C.4. Recetividade das propostas por parte do artista]

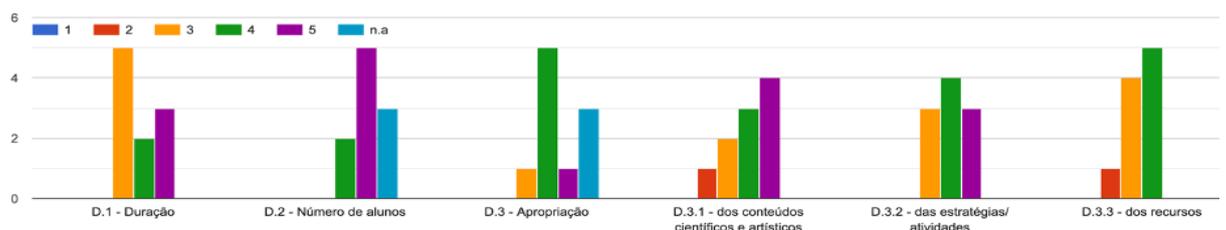
No que respeita ao desenvolvimento do projeto na sala de aula (figuras 25 e 26), os artistas, por comparação com os professores, classificam pior a duração dos projetos, portanto, revelando assim a perceção de falta de tempo para a realização do mesmo, e a adequação do número de alunos envolvidos. Ambos os grupos se mostraram muito satisfeitos com a apropriação dos conteúdos científicos e artísticos como também das estratégias e das atividades desenvolvidas, o que pode indicar que todos os participantes atuaram, no contexto do projeto, tal como previsto.

Figura 25: Desenvolvimento do projeto na sala de aula: a perspetiva dos artistas



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

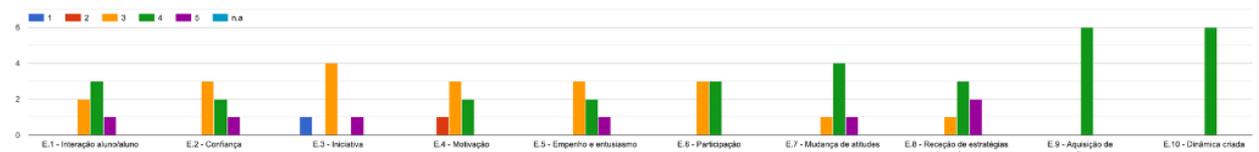
Figura 26: Desenvolvimento do projeto na sala de aula: a perspetiva dos professores



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Na análise dos efeitos que os projetos provocaram nos alunos (figuras 27 e 28), os artistas destacaram sobretudo a aquisição de aprendizagens e as dinâmicas criadas e menos a iniciativa, a confiança e a motivação. Os professores, por seu turno, destacaram como mais positivo a confiança, a motivação e a participação. Como menos conseguido, os professores destacam a mudança de atitudes. Aparentemente, a perceção da atitude dos alunos em relação aos projetos desenvolvidos difere consoante a natureza e a regularidade do contacto.

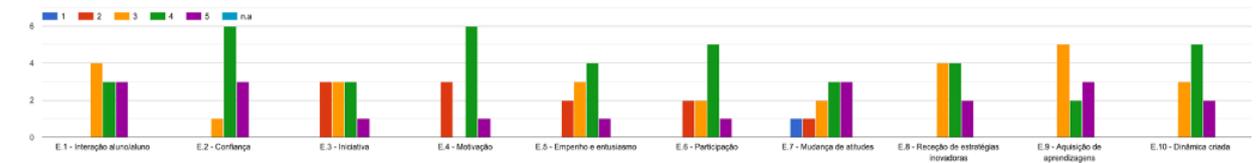
Figura 27: Desempenho do projeto em relação aos alunos: a perspetiva dos artistas



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: [E.1 - Interação aluno/aluno] [E.2 - Confiança] [E.3 - Iniciativa] [E.4 - Motivação] [E.5 - Empenho e entusiasmo] [E.6 - Participação] [E.7 - Mudança de atitudes] [E.8 - Receção de estratégias inovadoras] [E.9 - Aquisição de aprendizagens] [E.10 - Dinâmica criada]

Figura 28: Desempenho do projeto em relação aos alunos: a perspetiva dos professores

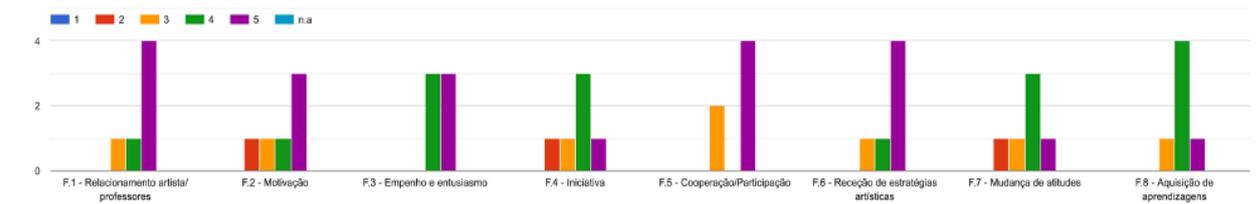


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: [E.1 - Interação aluno/aluno] [E.2 - Confiança] [E.3 - Iniciativa] [E.4 - Motivação] [E.5 - Empenho e entusiasmo] [E.6 - Participação] [E.7 - Mudança de atitudes] [E.8 - Receção de estratégias inovadoras] [E.9 - Aquisição de aprendizagens] [E.10 - Dinâmica criada]

Na avaliação dos projetos, realizada pela “contraparte” (figuras 29 e 30), os artistas destacaram de forma mais entusiasta o relacionamento com os professores, a cooperação e a boa receção das estratégias artísticas bem como a aquisição de aprendizagens.

Figura 29: Desempenho do projeto em relação ao professor: a perspetiva dos artistas

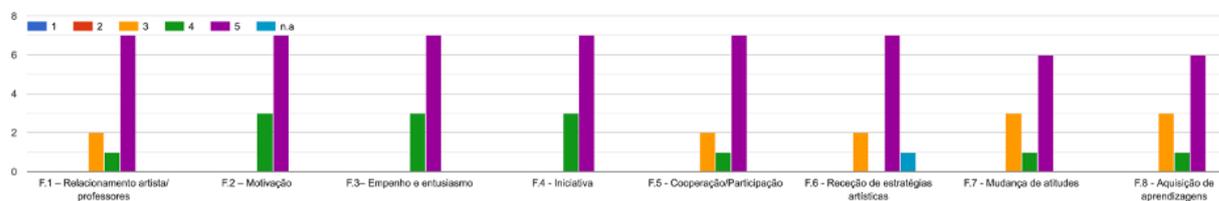


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: [F.1 - Relacionamento artista/professores] [F.2 - Motivação] [F.3 - Empenho e entusiasmo] [F.4 - Iniciativa] [F.5 - Cooperação/Participação] [F.6 - Receção de estratégias artísticas] [F.7 - Mudança de atitudes] [F.8 - Aquisição de aprendizagens]

Os professores, por seu turno, apreciaram bastante o desempenho dos artistas, na medida em que na grande maioria dos itens em análise, atribuíram predominantemente as classificações máximas.

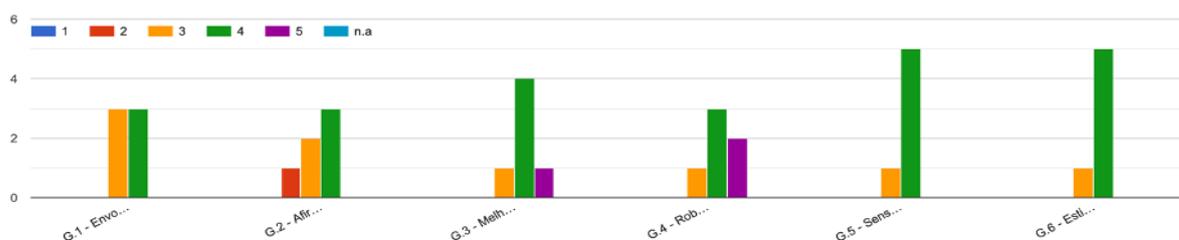
Figura 30: Desempenho do projeto em relação ao artista: a perspetiva dos professores



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

No que respeita aos resultados provocados pelo projeto (figuras 31, 32 e 33), os artistas e os professores atribuem classificações que indicam um bom nível de cumprimento dos principais objetivos do projeto. Ainda assim, destaca-se o facto de os artistas valorizarem muito o contributo para a melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis, o robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença, a sensibilização para a aplicação de pedagogias criativas e o estímulo à cooperação com artistas e outras comunidades exteriores à escola. No caso dos professores, destaca-se o facto de considerarem que estes projetos contribuem pouco para a afirmação da escola como polo cultural.

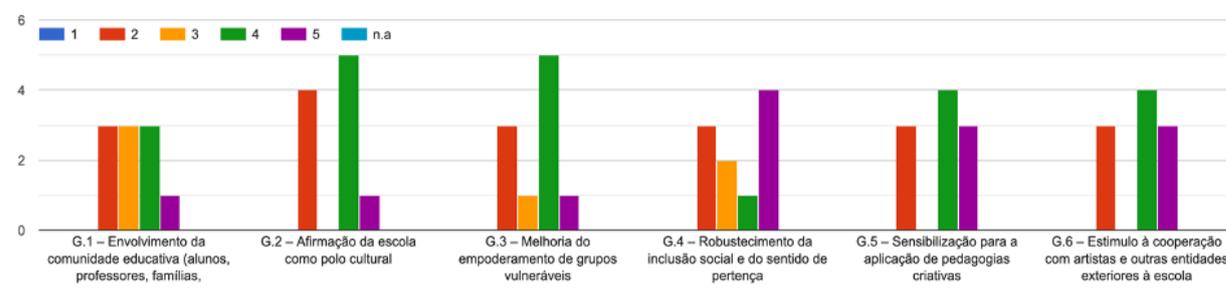
Figura 31: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos artistas



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: [G.1 - Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, famílias, outras instituições)] [G.2 - Afirmar a escola como polo cultural] [G.3 - Melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis] [G.4 - Robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença] [G.5 - Sensibilização para o desenvolvimento de experiências pedagógicas] [G.6 - Estimular a cooperação com as escolas e os professores]

Figura 32: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos professores



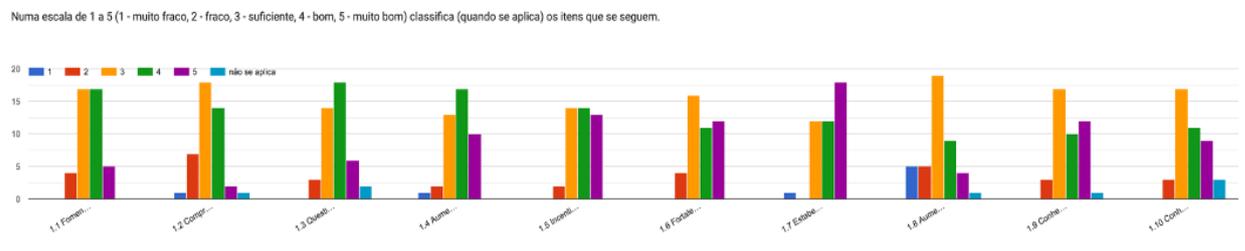
Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os diretores de agrupamento que se pronunciaram, por seu turno, consideraram que este projeto produziu resultados correspondentes com os objetivos definidos, ainda que os diferentes contextos escolares e territoriais tivessem marcado as avaliações efetuadas. Em relação ao envolvimento com a comunidade educativa, ainda que entendessem que o projeto estava focado predominantemente na dinâmica dos alunos e menos na relação com a comunidade exterior, os diretores identificaram a relação com o município, com os encarregados de educação (mais fácil num dos casos) e o contributo para a construção de redes e de parcerias, numa política de “*escola de portas abertas*”. Estas dinâmicas também foram distintas em função das abordagens propostas pelos artistas. No que respeita ao contributo para a afirmação da escola como polo cultural, o entendimento dos diretores é diverso. Enquanto para uns, a escola tem essa função, não se substituindo aos agentes culturais, e deve agir de modo articulado de forma a preservar tradições culturais, para outros tal não deve estar entre os objetivos dos estabelecimentos de ensino. Quanto ao objetivo de promover a melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis bem como ao robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença, os diretores fazem leituras diferentes do resultado do projeto. Ainda que necessitando de consolidação, dois dos diretores consideram que estes objetivos foram alcançados, sobretudo durante o processo de construção dos projetos e não de forma idêntica em todos os grupos. Realçaram questões como “partilha de afetos”, inclusão, partilha de dificuldades, promoção da autoconfiança e da autoestima, do interesse e do compromisso com o projeto, consolidando relações interpares e a cultura de grupo. Um dos diretores considera que a atenção a grupos vulneráveis não é essencial, na medida em que todos podem sair beneficiados destes projetos. No domínio do contributo da sensibilização para a aplicação de pedagogias criativas todos foram unânimes em afirmar a importância do projeto, realçando, em alguns casos, o facto da escola já ter estas práticas enraizadas, noutros casos a importância de sensibilizar e conquistar os alunos para o equilíbrio com as aprendizagens formais e o facto destas metodologias permitirem melhorar a coesão do grupo. No que diz respeito ao contributo para estimular a cooperação com outros artistas e outras entidades exteriores à escola, a resposta também foi positiva e unânime. Além da possibilidade de consolidar as estratégias de redes, que um dos agrupamentos defende, os diretores consideram que estes projetos afirmam a articulação com entidades da cidade, a cooperação com outros artistas bem como a

promoção dos efeitos de disseminação, na medida em que os participantes estão sensibilizados para as práticas de integração entre o ensino formal e a arte.

No caso da apreciação realizada pelos alunos envolvidos, pode-se inferir que a participação no projeto mereceu uma avaliação positiva, na medida em que na maioria dos itens predominam as classificações médias e altas (entre 3 a 5). Ainda assim, os alunos destacaram como mais positiva a relação artista / aluno, mas também fomentar a motivação para as aulas, questionar e desenvolver a reflexão, aumentar as capacidades de confiança e iniciativa e incentivar o relacionamento, e a aceitação das diferenças, entre alunos. Estes resultados expressos pelos estudantes estão em linha com os propósitos dos projetos.

Figura 33: Resultados provocados pelo projeto - a perspetiva dos alunos



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Legenda: [1.1 Fomentar a motivação para as aulas] [1.2 Compreender melhor a matéria] [1.3 Questionar e desenvolver a reflexão] [1.4 Aumentar as capacidades de confiança e iniciativa] [1.5 Incentivar o relacionamento, e a aceitação das diferenças, entre alunos(as) / colegas] [1.6 Fortalecer a relação professor/aluno] [1.7 Estabelecer uma boa relação artista/aluno] [1.8 Aumentar o acompanhamento dos teus encarregados de educação nas atividades da escola] [1.9 Conhecer e aceitar a diversidade de comunidades presentes no território onde vives] [1.10 Conhecer a identidade cultural do local onde vives]

5.2.2. Principais resultados alcançados com o projeto, através da relação entre os intervenientes no projeto

Sendo este um projeto que visava a capacitação de professores e artistas para novas práticas pedagógicas, tirando partido das micropedagogias criativas, que levou artistas para o contexto da sala de aula, importa compreender quais as competências que resultaram deste processo, para artistas, professores e alunos (tabela 30). Em síntese, foram evidenciadas as aprendizagens decorrentes da interação com os alunos - sobretudo no caso dos artistas – bem como a necessidade de inovar em termos pedagógicos e com vista a promover o envolvimento dos alunos, de modo que todos façam parte integral dos projetos – esta perspetiva é destacada principalmente pelos professores. Os alunos assinalam as aquisições de conhecimentos quer no domínio do melhor conhecimento de si próprios como da melhoria da relação com o outro, mas também destacam aprendizagens no que respeita às temáticas objeto de análise nos projetos.

Tabela 30: **Aquisições e/ou transformações identificadas pelos intervenientes no projeto**

<p>Artistas</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com os alunos faz-nos sempre repensar o que somos, onde vivemos, e como vivemos (com quem vivemos). É um processo de aprendizagem, para nós e para eles. - A liberdade tomou um lugar muito maior na minha prática, assim como a relação com o outro. - Experiência prática de mediação cultural em contexto escolar - Maior flexibilidade para me adaptar ao outro / outra - Entender a força das micropedagogias ou micro ações - Necessidade de materializar processos de forma mais ou menos rápida - O tempo deles [alunos] não é o meu tempo. É necessário pensar a arte e a maneira como lhes chega de outra maneira. - Aquisição de uma consciência expandida do território onde trabalho - Como se desconfinam um corpo e se retira dele memórias traumáticas? - Vontade de trabalhar em equipa com eles [alunos], desenvolver projetos com esta comunidade mais jovem. - Sensibilização para as questões que os [alunos] atormentam e gostaria de explorar isso no meu trabalho.
<p>Professores</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descoberta de aptidões; importância de nunca desistir mesmo quando os alunos parecem alheados - Confirmação da necessidade de inovação / mudança de estratégias e metodologias - Maior motivação; necessidade de descomplexificar os conteúdos com base nas metodologias propostas; possibilidade de incluir todos os alunos no mesmo projeto <p>(-)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não houve alterações porque as metodologias já eram aplicadas antes do projeto - Falta de tempo - Falta de envolvimento da parte dos alunos (resultante da falta de autonomia)
<p>Alunos</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhor desenvolvimento a nível de comunicação na turma e melhor relação entre os alunos; outras formas de ver os outros - Colaboração da turma nas atividades propostas - Maior consciência em relação à destruição do ambiente e dos ecossistemas. - Importância da concentração e da atenção para as atividades letivas e para a aprendizagem - Novos conhecimentos e aprendizagens; mais aprendizagem de forma mais alegre e divertida - Diferença na forma de aprender; importância das atividades de relaxamento - Descoberta de novas técnicas e formas de trabalho e de organização de ideias - Melhor conhecimento das capacidades individuais - Estimular a curiosidade nos alunos sobre assuntos novos; importância de ter uma mente aberta e coragem para embarcar em novas aventuras - Maior motivação

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

(*) no caso dos alunos a pergunta foi “Qual o contributo das atividades para a turma e para ti”

Depois da realização da interação entre professores e artistas, o que materializou uma relação entre profissionais com distintas formações e competências, importa compreender quais foram as aprendizagens mútuas (tabela 31). Neste caso, os artistas destacaram o reforço de competências associadas ao processo ensino-aprendizagem como sejam a criação de dinâmicas na sala de aula, a importância de escutar, de incluir em momentos diferentes, mas também a compreensão da resiliência dos docentes e a constatação da existência de diversos perfis de professores no que respeita ao acolhimento e à integração das práticas pedagógicas diferenciadas, integrando, por exemplo a arte como instrumento de aprendizagem.

Tabela 31: Aprendizagens realizadas pelos artistas e pelos professores decorrentes do trabalho conjunto

<p>Artistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprendi termos que já não me lembrava. Voltar a ter curiosidade acerca das matérias lecionadas; a pegar em partes da matéria para poder ensinar de uma forma diferente, mais intuitiva e dinâmica. - Tornar este estilo de desafios mais exequíveis; ser mais pragmático e simples; explicar as coisas de uma forma mais clara; saber ouvir antes de falar; Observar e Absorver. - Metodologias de trabalho em sala de aula; organizar e gerir o tempo. - Afirmação da ideia de que as professoras têm uma carga burocrática demasiado grande e muitas vezes desnecessária no seu trabalho - Aprendi com as professoras a ser sintética. Aprendi com algumas professoras a deixar escutar, antes de impor o meu enunciado - Há professores que querem mudar, há muito que queriam mudar e o projeto Transforma veio dar-lhes esse impulso e motivação. Por outro lado, há outros professores que não querem mudar e nunca vão mudar a maneira como dão as aulas, a maneira como vêm a ARTE na escola e a pouca liberdade de escolha que dão aos alunos. - A micropedagogia [metodologia de integrar a pessoa a meio do exercício] de inserir [um aluno ou alunos em concreto] a meio do exercício, sem dar visibilidade à questão da dificuldade, num dispositivo coletivo, quando os sentidos utilizados não são os normais, resultou todas as vezes que foi necessário introduzir esta pessoa nas dinâmicas - Aprendi a ser mais resiliente com as professoras e a não desmotivar.
<p>Professores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pensar sob outros pontos de vista - A constante redefinição de estratégias e os tempos de reflexão conjunta - Mais sensibilização para a utilização de momentos de concentração (rituais de início e fim) - Dinâmicas mais ativas de desbloqueio de situações interpessoais e de motivação para a aprendizagem; - Compreensão do processo de ensino aprendizagem de modo mais dinâmico e menos expositivo, no sentido de captar a atenção e motivar o desempenho dos alunos - Voltar a trabalhar em par pedagógico - Introdução de micropedagogias que envolvem e motivam mais os alunos; capacidade de promover o interesse dos alunos, em atividades pontuais

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Dos alunos quisemos saber de que modo o projeto os tinha “desinquietado”, através da pergunta “*Que abalos/desassossegos surgiram no decurso do projeto?*”. Nas respostas, os estudantes revelaram a preocupação com o tempo do projeto: por um lado, a falta de tempo para a realização das atividades e, por outro lado, o tempo que sentiam escassear para sua preparação para os exames nacionais, o que informaram ter provocado alguma ansiedade. Os alunos também refletiram acerca da realização do projeto na turma, tendo sinalizado o barulho, a dificuldade de conciliar as diferentes opiniões, a falta de motivação da turma, de concentração, de disciplina e foco, bem o facto de alguns alunos terem sido excluídos do projeto. A realização da aula pública, em particular a expectativa da apresentação com a “ida ao palco”, foi um desafio muito intenso para alguns alunos enquanto outros denotaram a comunicação sobre o desenvolvimento do projeto. Citamos: “*Dizerem que estava tudo mal feito*”, denota, por um lado, a capacidade dos estudantes lidarem com a crítica e, por outro lado, a capacidade de artistas e /ou professores corrigirem o andamento dos trabalhos de forma eficaz. Também foi identificada a falta de colaboração de alguns alunos por não gostarem do projeto e da artista.

Depois da conclusão do projeto também importa saber o que era esperado ter sido feito e que ficou sem concretização. As perspetivas de artistas e professores estão referidas na tabela 32. Os artistas identificaram a vontade de aprofundar os projetos, para o que seria necessário que os mesmos pudessem acontecer durante todo o ano letivo, e de aprofundar a relação com os

professores e alunos. Os professores, por seu turno, destacam a necessidade de maior envolvimento e motivação dos alunos e mais cooperação com os artistas, o que também pressupõe mais tempo para a construção do projeto.

Tabela 32: O que ficou por fazer nos projetos

<p>Artistas</p> <ul style="list-style-type: none">- Gostaria de ter levado este projeto até ao fim do ano escolar; tornar mais claro o projeto, mais conciso e coerente. Só depois de passar algumas experiências com os alunos é que conseguimos ter a sua confiança.- Envolver a restante comunidade escolar, chegar a outros alunos e professores.- Gostava de ter criado mais intimidade com o grupo de raparigas da turma, as quais tinham contextos sociais muito complicados, o que lhes gerava bastante raiva nas suas práticas.- Gostava de ter tido mais tempo ao longo do ano. Este projeto faz sentido se existir durante um ano inteiro. Os primeiros meses - onde procuramos estabelecer os primeiros passos de confiança com os alunos e alunas - corresponderam a momentos de interrupções escolares (Páscoa, Carnaval, etc). Senti que só após esse período é que se construiu algo com uma frequência e uma atenção mais envolvente.- Gostaria de ter levado o projeto mais longe. Sinto que fiquei a meio de um trabalho. Faltou concluir ideias que foram sendo trabalhadas.- Fazer com que a relação de uma professora com o projeto não fosse uma obrigação. Gostava que o projeto tivesse sido mesmo para as professoras e não para os alunos. Com os alunos é mais fácil criar possibilidades de os fazer ser afetados, com os professores foi menos fácil.- Um canal de comunicação da escola feito pelos alunos, com programas de música, entrevistas e notícias.
<p>Professores</p> <ul style="list-style-type: none">- Aumentar a motivação para os conteúdos letivos no geral; desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e ter assistido a mais momentos organizados de trabalho nas turmas;- Gostaria de alguma forma participar ativamente na planificação das aulas onde estiveram os artistas com os alunos; mais articulação com os artistas na planificação das aulas;- Mais tempo, para que fosse possível concretizar de forma mais significativa a autonomia dos alunos;- Não consegui que todos os alunos se envolvessem de forma efetiva; gostaria que tivesse acontecido um envolvimento maior de todos os alunos da turma.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

No caso dos alunos, pedimos que deixassem propostas de mudança, no caso de o projeto voltar a ser realizado. As respostas foram no sentido, por um lado, do projeto poder acontecer durante mais tempo e articulado de forma diferente com as atividades letivas; por outro lado, de poder ser realizado de forma diferente (citamos: *Podermos fazer mais jogos e atividades, Fazer a visita de estudo a outro sítio, Ter mais aulas ao ar livre, Que fossem introduzidos temas mais interessantes para os alunos, que se utilizasse ainda mais outras maneiras de "arte", Sermos nós a apresentar as notícias em vez de bonecos*). A forma como os participantes agiram e reagiram também é motivo de propostas de mudança (citamos: *Algumas atitudes dos artistas; Primeiramente, a atitude da turma*). A aula pública seria um momento construído de forma diferente, a partir da perspetiva dos alunos (citamos: *Preferia que fosse feito algo sem ser em cima de palcos; Não fazer as formações, ensaios e aulas abertas ao fim de semana*). Também é de registar que alguns estudantes frisaram que não fazem propostas de mudança uma vez que o projeto foi do seu agrado tal como funcionou.

A identificação dos aspetos de maior sucesso foi também pedida a todos os intervenientes. A síntese das respostas apresenta-se na tabela 33. Destacam-se, neste caso, a melhoria da relação entre pares bem como o entusiasmo e as aprendizagens “sem esforço”, o reforço da autoconfiança, mas também as aprendizagens associadas às técnicas e processos utilizados na construção do projeto. Porém, foram assinalados aspetos negativos relacionados com o facto

de alguns alunos não terem tido oportunidade de participar, mas também devido à rejeição, por alguns estudantes, da generalidade das propostas (citamos: *A capacidade de alguns colegas meus de rejeitarem tudo aquilo que é novo e diferente mesmo que isto os possa ajudar para as suas vidas futuras*).

Tabela 33: Elementos de sucesso na realização das atividades

<p>Artistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A relação inter-pessoal. O facto de terem aprendido sem saber que está a acontecer; que podem absorver tudo, ter curiosidade por muita coisa sem julgamentos. Podem ser eles próprios. - O entusiasmo da direção da escola, de professores e pais na avaliação do projeto: "A escola pública precisa de mais atividades destas - aprender através da arte". - A descoberta de alguns talentos escondidos na turma - para a música, para a comunicação. - Alguns alunos ganharam mais confiança em si, nas suas escolhas, gostos e interesses. - O facto de terem criado, por eles mesmos, um objeto artístico e uma plataforma. - As maneiras diferentes de certas matérias serem dadas - A relação dos alunos com o grupo, com o seu percurso interno e a criação de um espaço de trabalho de expressão e livres. - As atividades fora da escola e a equipa de comunicação rotativa do projeto.
<p>Professores</p> <ul style="list-style-type: none"> - O resultado final; - A participação dos alunos na Aula Pública; - O autoconhecimento dos alunos; - Os rituais de início e fim; Contacto com as áreas artísticas diferentes; - Entusiasmo por parte de alguns alunos; - Dinâmica criada em sala de aula; - Fortalecimento das relações interpessoais professor /aluno, aluno/ aluno e aluno/professor/artista; Desenvolvimento de um espírito de grupo e união na turma.
<p>Alunos*</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho em grupo e a participação de todos - Dar asas à nossa imaginação. - A interação que todos tiveram com os artistas; a criatividade dos artistas. - O que aprendemos, a boa relação entre os alunos e a animação da turma - As atividades que dá para fazer com lixo - Foi super divertido e conseguimos aprender muito com os artistas. - A forma como podemos dinamizar as aulas e a diversidade de atividades e a criatividade - Aprender a editar - O que podemos aprender e criar com tão poucos recursos - Aulas diferentes. - As atividades e as saídas da escola

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

(*) no caso dos alunos perguntou-se o que mais os surpreendeu

Tabela 34: Impacto das aulas públicas

<p>Artistas</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mostrámos o que cada um de nós é; transformámo-nos e mudámos. Fomos capazes de falar em público, cantar, dançar, improvisar. - Foi importante pela materialização dos trabalhos desenvolvidos e para fazer crescer a confiança em apresentar publicamente; ser aplaudidos e comentados. - Perceber de todo o trabalho, foi o realizar do que se fez; percebemos o que falhou e o que correu bem; Foi bastante importante. - Importante para fazer um balanço e estruturar tudo o que tínhamos desenvolvido e aprendido.

<p>(-)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O momento de feedback após as apresentações foi muitas vezes bastante duro demais, poderia ter sido um pouco mais celebrativo. Algumas das questões trazidas para esse momento da aula pública deveriam ser feitas e discutidas em reunião entre artistas, professores e organização e não com os alunos. - Não muito positivo, porque é um casamento no primeiro mês da relação, ou seja, fez com que alguns alunos (os mais divergentes neurological e socialmente) por não quererem/conseguirem entrar na aula pública, fossem excluídos do trabalho e da dinâmica à qual se ligaram e da qual estavam possivelmente a retirar mais valias (interpessoais/ afetivas). Neste campo acho absolutamente contraproducente.
<p>Professores</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na autoestima dos alunos; grande expectativa em relação à aula pública; Os alunos compreenderam que participaram num projeto que pode ser apresentado fora do espaço escolar <p>(-)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Longo período de questões; poucos alunos participaram - Nenhum impacto; - Ansiedade dos alunos; - Data da realização (sábado) prejudicou a participação dos alunos; - Frustração e o desânimo foram-se apoderando dos alunos por considerarem que o seu trabalho e empenho não foi devidamente valorizado; - Alinhamento das aulas públicas desadequado e demasiado tempo entre as apresentações
<p>Alunos</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foi uma experiência única, diferente e algo novo - Excelente - Engraçado; Foi bastante divertida, porém também foi cansativa - Interessante, também por ver os projetos dos outros alunos - Incrível <p>(-)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouco interessante

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

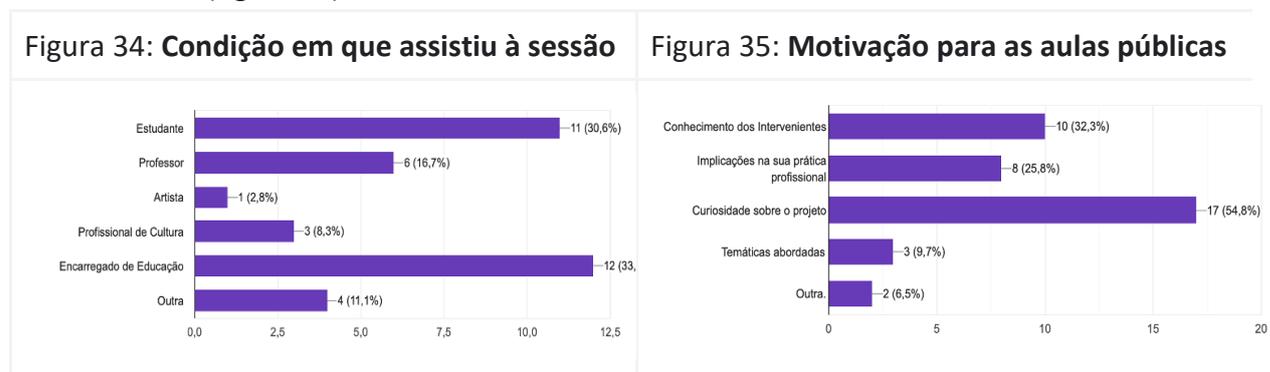
As Aulas Públicas foram o culminar do Eixo 3 e o impacto desse momento também foi alvo de avaliação pelos participantes. A síntese das respostas (tabela 34) mostra um conjunto de aspetos positivos e outros negativos. As aulas públicas deram origem a avaliações positivas e negativas, o que revela a importância que tiveram para os participantes e as aprendizagens que proporcionaram. Foram os artistas que mais apreciaram a participação nas aulas públicas, considerando-as como um importante momento de aprendizagem. Os professores e os alunos também deixaram apreciações positivas a respeito desta componente do trabalho destacando a importância de apresentação pública bem como o entusiasmo associado. Como principais aspetos negativos, foram salientadas questões relacionadas com a organização, com as diversas intervenções e o alinhamento da sessão, ao longo do dia, mas também com a data em que a sessão ocorreu. Assinale-se que 37,2% dos alunos que responderam ao respetivo questionário não esteve presente nas aulas públicas.

Os diretores de agrupamentos, que também assistiram às aulas públicas, avaliaram a atividade de forma positiva, na medida em que permitiu conhecer as dinâmicas das escolas, sendo uma forma de articulação de todos os participantes; esta atividade foi avaliada como um momento de partilha de experiências, convívio, e reforço do sentido de pertença. Além destes efeitos também foram assinalados outros mais internos à escola como o efeito de disseminação entre pares, através da motivação de outros colegas para atividades da mesma natureza que, para

alguns alunos, poderão ser experiências irrepetíveis, mas também a importância do reforço da autoconfiança. Assinale-se que o agrupamento de escolas de Borba retransmitiu a aula pública em direto através da página web da biblioteca da escola na rede social *facebook*, tendo gerado muitas visualizações. Além disto, este agrupamento repetiu a aula pública, no final do ano letivo, numa sessão para a comunidade da cidade, em conjunto com a apresentação de outras atividades.

5.2.2.1 As “aulas públicas” vistas pelo público assistente

Foram sobretudo estudantes e encarregados de educação (figura 34) que assistiram às aulas públicas e fizeram-no por terem curiosidade sobre o projeto e por conhecerem os intervenientes (figura 35).

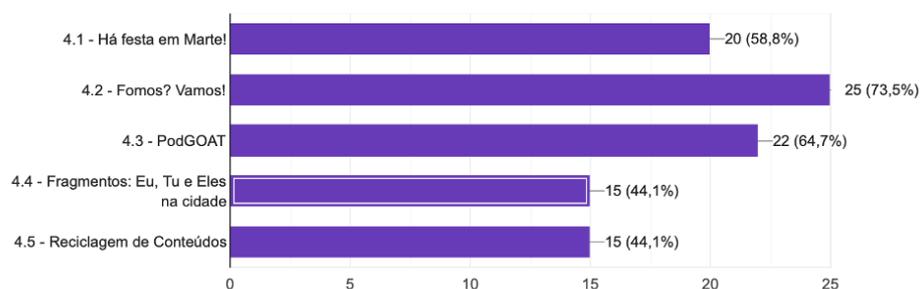


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

A figura 36 mostra-nos que a assistência às aulas públicas foi mais numerosa para as primeiras apresentações (realizadas no período da manhã).

Figura 36: Assistência às aulas públicas

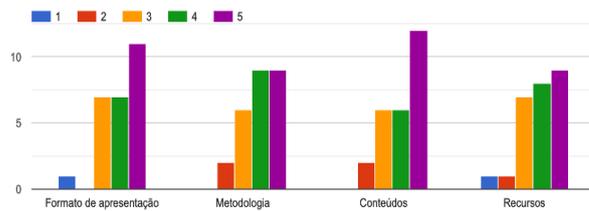


Fonte: Informação recolhida por inquérito.

As figuras 37 a 41 mostram a apreciação dos respondentes acerca das apresentações das diversas aulas públicas. A apreciação dos vários projetos foi muito positiva, em todos os casos (classificações predominantes de 4 e 5) e nos diversos aspetos considerados (formato da apresentação, metodologia, conteúdos e recursos). Enquanto apreciação global (tabela 35), foram identificados aspetos positivos e negativos. Entre os principais aspetos positivos destacam-se a diversidade de presenças, a partilha de experiências, a informalidade e a aprendizagem proporcionada. Como principais aspetos negativos salienta-se, além das

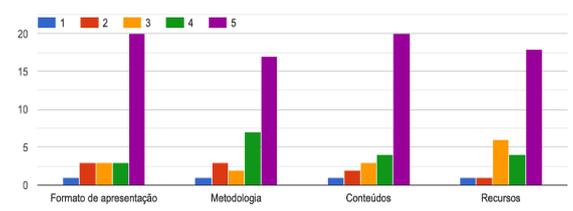
condições técnicas e do horário, a necessidade de mais reflexão, da parte dos docentes, sobre os efeitos deste projeto nas práticas pedagógicas, a escassa presença de políticos e, conseqüentemente, o seu fraco envolvimento, e a resistência de alguns alunos às atividades propostas.

Figura 37: Há festa em Marte!



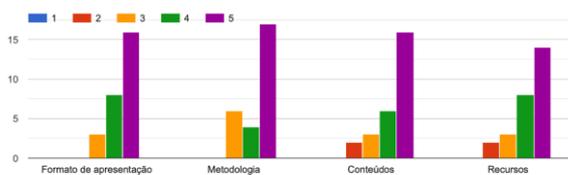
Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 38: Fomos? Vamos!



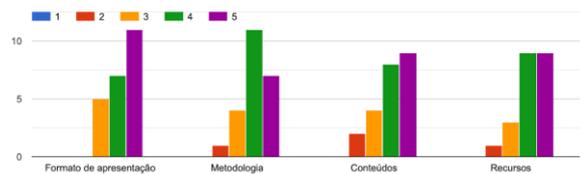
Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 39: PodGOAT



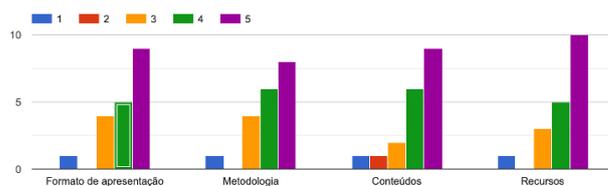
Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 40: Fragmentos: Eu, Tu, e Eles na Cidade



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 41: Reciclagem de Conteúdos



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Tabela 35: Apreciação acerca das apresentações

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Informalidade e presença de pais, alunos, professores, diretores e artistas. - Debate/conversa; ouvir falar os alunos na aula 5 e 3; Comentários dos alunos e interação dos alunos - A presença, apresentações e comentários dos alunos - Perceber os processos de trabalho de cada projeto - Adaptação do projeto Transforma ao caso pessoal - Testemunhos dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de reflexão dos professores sobre a sua própria prática pedagógica; os professores não terem falado do que vai mudar no futuro das suas práticas de sala de aula - Não ter visto todos os vídeos com as apresentações das notícias - Horário definido - Poucos políticos presentes - Resistência dos alunos a aplicação de algumas dinâmicas - Saída prematura do auditório de alguns participantes.

Aspetos positivos	Aspetos negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Pensar em dinâmicas para trabalhar os conteúdos e facilitar a sua compreensão; Diversidade de dinâmicas - Questões colocadas e apoio logístico às apresentações - Os resultados dos projetos que nem sempre foram fáceis; Interação com o público - Abordagens ao tema ambiente e reciclagem - Apresentação em geral - Diversidade das apresentações 	<ul style="list-style-type: none"> O tempo e as perguntas desnecessárias feitas aos alunos; as inúmeras perguntas feitas aos alunos quando os mesmos estavam constrangidos. - Falta de som - O tempo das pausas não ser muito bem calculado.

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

O público que assistiu às aulas públicas afirmou ter aprendido que *“Vale a pena correr riscos e fazer diferente”*, e que *“Nada deve ser forçado, mas negociado”*. Foi destacada a importância de inovar, *“sair da zona de conforto”*, *“sair da caixa evocativa”* provocando aprendizagens positivas”, quebrando barreiras. Além disso, o público destacou a importância das questões ambientais bem como a interligação entre as diversas dimensões da *“escola-cultura-vida pessoal”*. O público também deu nota da satisfação com as apresentações, tendo registado os parabéns a todos os intervenientes nos projetos que consideraram *“incríveis”*.

Ficaram expressas, pelo público, diversas sugestões em relação a possíveis projetos similares, de que se destaca a defesa da sua continuidade, de modo que possam criar *“verdadeiras mudanças”* e a manutenção das temáticas tratadas. O modo de organização das aulas públicas também mereceu propostas de alteração, como a melhoria das condições técnicas e a respetiva realização no período da manhã.

5.2.3. Avaliação global

A avaliação global procurou identificar aspetos positivos, negativos e os efeitos nos participantes associados ao projeto. Como principais aspetos positivos a realçar (tabela 36), os artistas e professores destacaram o trabalho colaborativo e os efeitos, nas aprendizagens e nos modos de estar e de se relacionarem, que o mesmo provocou nos participantes. Os alunos, por seu turno, além da referência a estes aspetos, também destacaram as características diferenciadoras da participação nesta experiência e as competências que daí decorreram.

Tabela 36: Principais aspetos positivos associados à realização dos projetos

<p>Artistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Liberdade na partilha de ideias. Gostar de aprender. Ser curioso e querer saber coisas novas. Criação de um grupo - Alunos / professor / artista (a certa altura). - A transmissão de referências artísticas e culturais. A forma como se desenvolveu o trabalho coletivo entre alunos. A promoção de debate sobre temas e questões que preocupam os jovens de hoje. - Autoestima, motivação, comunicação. - Inovar nas estratégias pedagógicas em sala de aula. Contribuir para uma melhor noção do espaço, a cidade, onde vivem. Perceber que uma das professoras mudou a sua maneira de ver a sala de aula e de dar as aulas. - Criação de grupo. Relação com a matéria. Aproximação de meios de: cultura/ativismo/política/ecologia/sociedade/igualdade de género. - Trabalho em equipa. Acabar o que começaram. Um maior sentido de comunidade dentro da turma.
--

Professores

- Interdisciplinaridade, espírito coletivo, união.
- Envolvimento e motivação dos alunos, melhoria da sua autoestima, olhar para as aulas/escola com "outros olhos".
- Planificação conjunta; micropedagogias de autoconhecimento; envolvimento na conceção e concretização do produto final.
- Descontração dos alunos; contacto com duas áreas artísticas diferentes; Interesse/ motivação dos alunos para as aprendizagens.
- Dinamização das aulas com estratégias diferentes. Trabalho colaborativo: artista/professores. Aproximação das relações entre professor e alunos.
- Utilização de materiais diferenciados nas várias atividades desenvolvidas para a aprendizagem dos conteúdos. A colaboração com a artista. As aprendizagens adquiridas.

Alunos

- A comunicação, a atenção e a união. A comunicação entre escolas. Interação entre os alunos
- Aprendemos a fazer coisas que nunca tínhamos feito. Aprender de uma forma diferente; ter um artista na escola; construir algo a partir da imaginação de todos.
- A interação com os artistas; o desenvolvimento da consciência em relação à destruição do ambiente e as atividades bastante práticas.
- Aprender a história dos bonecos e como funcionavam.
- Felicidade, confiança e sobretudo união entre todos. Aproximação da turma/professores.
- Atividades que nunca tínhamos feito; atividades que permitem mudar atitudes; jogos sobre a matéria
- A criatividade, segurança e aprendizagem. Novas formas de pensar. Empatia. Imaginação
- O apoio dos artistas; ninguém tinha preconceito; diversão. Proximidade com os artistas. A forma como os artistas conseguiram falar connosco
- Frontalidade na abordagem.
- Importância do tema do ambiente. Evitar a poluição.
- A forma bem-disposta de todos para se fazerem as coisas; as tarefas (algumas) que nos foram propostas e a boa disposição da artista.
- Paciência, trabalho de grupo, e respeito. Liberdade de ser como queremos.
- Novas ferramentas de trabalho, nomeadamente para edição de vídeos. Grande parte das pessoas da minha idade não consegue trabalhar sob pressão e ficam incomodadas quando tal acontece. Trabalhei com pessoas com quem nunca pensei em trabalhar, aprendi diversas coisas e saí da minha zona de conforto
- Desafiei-me mais e saí da minha zona de conforto (principalmente porque sou uma aluna que raramente participa nas aulas). Ganhei novas bases de conhecimento e ferramentas que me poderão ser úteis no futuro, até em nível escolar.
- Não ter faltado. Concentração nas aulas.
- Conhecer pessoas novas

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Tabela 37: Principais dificuldades associadas à realização dos projetos

Artistas

- Fechamento dos alunos e a falta de espírito crítico. Falta de empatia entre alunos. Silêncio das minorias.
- A incapacidade de lidar com o desinteresse, a falta de concentração e empenho dos alunos em algumas atividades.
- A gestão do tempo, a falta de tempo para implementar as várias fases do projeto. Em determinados momentos, a dificuldade de comunicação com alguns professores.
- Motivação. Dificuldade de responder a todos. Ganhar intimidade
- Pouco tempo disponível entre professoras para reunir. Uma das professoras nunca percebeu o intuito do projeto e isso foi desmotivante. Pouca vontade de sair da sala de aula.
- O facto de só termos contentores como espaço de trabalho. A resistência de uma professora a repensar as questões acordadas, como qualidade de comunicação para aumentar o interesse. A falta de relação dos alunos entre si e com o mundo; este segundo foi ultrapassado o primeiro não.
- A instabilidade dos alunos, ora muito motivados, ora completamente desinteressados sem razão aparente. A falta de tempo, estes processos são lentos e requeriam que se iniciassem no começo do ano letivo para criar desde o início um plano pedagógico.
- A dificuldade que os alunos têm em sugerir coisas. Desde o início em que foram incentivados a fazer sugestões, no entanto só nas últimas 2 semanas é que começaram a ser mais participativos e a fazer propostas de trabalho. (mas julgo que isto também requer tempo, tempo para desenvolverem a confiança e o à-vontade para se exporem mais)

Professores

- Falta de material adequado para a realização das filmagens e áudio; gestão de tempo (ou falta dele); gestão de horários; envolver alguns alunos que acabaram por não se identificar com o projeto.
- A resistência inicial dos alunos; a hiperatividade e desconcentração na realização das tarefas; o fraco envolvimento das famílias; falta de planificação atempada.
- Falta de envolvimento dos alunos na aula pública; falta de envolvimento da comunidade educativa.
- Planificação conjunta de atividades (artista/professor); envolvimento dos alunos; número de aulas reduzidas na disciplina;
- Conceção da aula pública; gestão do tempo; momento de início do projeto (deveria ter acontecido em Setembro).
- Escassez de meios financeiros; falta de envolvimento dos encarregados de educação e outros docentes; gestão do tempo/lecionação dos conteúdos programáticos.
- Motivação de todos os alunos para a consecução das atividades; constrangimentos digitais; visualização de um resultado apresentável para a aula pública.

Alunos

- Tempo, organização e compreensão por parte dos alunos. O trabalho em equipa, a concentração e a criação de várias coisas
- Estar em palco, falar para o público.
- Conciliar as diferentes opiniões de todos. Falta de tempo para a realização do projeto.
- Dificuldade em achar algo interessante, em começar o projeto; poucas aulas com os artistas.
- Fazer algumas atividades que não me sentia confortável em fazer: trabalhos coletivos, alguns jogos, ir ao palco, fazer o texto que me pediram e falar ao microfone.
- Algumas atitudes dos artistas; falta de comunicação; o início do projeto e a última aula com a artista.
- A integridade da turma, o foco, muita pressão.
- A pressão de acabar as coisas a tempo e bem feitas. Toda a gente trabalhar (por vezes havia pessoas que se recusavam a trabalhar no projeto). Falta de tempo, (devia haver uma hora destinada para o projeto de maneira a não perdermos tanto tempo de aula).
- Conciliar o tempo, agradecer a toda a turma. Pouco envolvimento da parte da turma.
- Mente fechada: "Não sei fazer, por isso não vou fazer".
- As relações e grupos dentro da turma, muito drama.
- Tempo, rejeição, diferenças. Vergonha e medo de apresentar as minhas ideias.
- Vontade, querer fazer, preguiça. Muito desconcentrados (acho que melhorou).

Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os diretores dos agrupamentos identificaram diversos aspetos como mais relevantes, a partir das experiências distintas nos vários agrupamentos de escolas. Assim, salienta-se a importância do trabalho em equipa, da recuperação da herança cultural, da promoção do sentido de cooperação e da partilha de experiências e criação de parcerias com outras entidades (abrir as janelas da escola) e com as famílias; a importância da integração da visão artística na escola, mas também a melhoria do comportamento das turmas.

As principais dificuldades referidas pelos participantes nos projetos (tabela 38) foram a falta de tempo para a conceção e execução de todas as etapas do projeto e a motivação dos alunos. Estas dificuldades foram salientadas por todos. Os artistas destacaram também a resistência de alguns professores (as) enquanto os professores salientaram a escassez de meios para a realização do projeto bem como o baixo envolvimento de outros membros da comunidade educativa, como os encarregados de educação. Os alunos, por seu turno, também referiram a dificuldade em participarem de modo mais ativo e interessado nos projetos bem como a articulação entre o interesse e o modo de estar de cada um dos alunos da turma e o coletivo. As relações com os artistas foram assinaladas com difíceis em um dos projetos realizados.

No caso das principais dificuldades, os diretores dos agrupamentos destacaram a gestão do tempo e a necessidade de articular este projeto com as restantes atividades habituais da escola. Num dos casos foi particularmente evidenciada a importância de compatibilizar a liberdade artística com as normas de funcionamento da escola, chamando a atenção para a necessidade de equilíbrio entre as aprendizagens formais e não formais e para a forma como as instituições exteriores à escola, em particular a autarquia, pretende atuar dentro da escola com os alunos.

Neste contexto de avaliação global, os artistas e os professores realizaram uma avaliação do impacto que o projeto provocou, nos próprios, quer em termos pessoais, quer em termos profissionais (tabela 38). Neste caso, os artistas destacaram a capacitação para atuarem com públicos jovens e, particularmente, em contexto escolar. Os professores, por seu turno, evidenciaram o contacto com ferramentas pedagógicas mais criativas e a vontade de promover mudanças no tradicional processo ensino-aprendizagem. Em ambos os casos se demonstra que os participantes assinalam a aquisição de novas competências como resultado desta experiência, ainda que os objetivos do projeto estivessem focados nos alunos e na capacitação dos professores.

Tabela 38: Principal impacto do projeto nos participantes (artistas e professores)

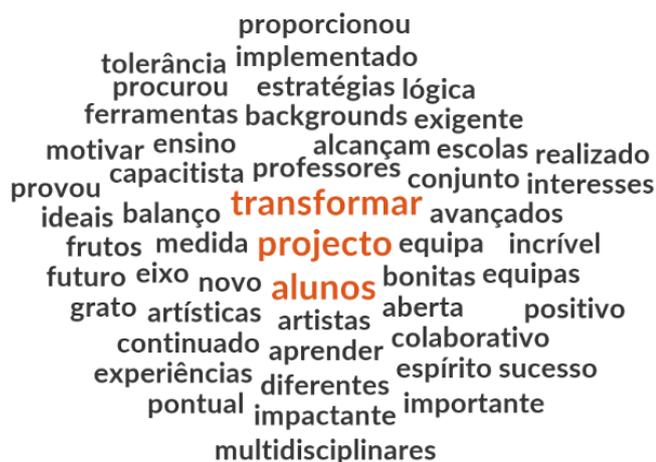
<p>Artistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudou a minha forma de estar. De lidar com os mais novos. Fazê-los entender certos assuntos. E ter uma opinião. Ter uma opinião sobre algo é fundamental. - Fiquei mais madura. Cresci muito. - Uma experiência humana e profissional intensa e enriquecedora, em que ambas inevitavelmente se misturam. - Trabalhar com jovens, e especialmente em contexto escolar, mantém-me bastante terrenal, humilde e mais consciente das realidades vividas pela sociedade em geral. - Desenvolvi algumas ferramentas em relação a simplificar processos de trabalho e de comunicação - Este projeto transformou-me também. Deu-me novas ferramentas para futuros trabalhos. Confirmei a minha ideia de que faz todo o sentido a arte entrar nas escolas desta forma, em conjunto com os programas curriculares. Mas também percebi que é preciso tempo para isso acontecer com pés e cabeça, para ser um projeto e uma "parceria" que venha a dar frutos e não ser só mais um projeto que a escola "abraça". - Estou muito mais sensível aos desafios que os professores enfrentam. - Fiquei com muita vontade de ouvir esta geração mais jovem e de trocar ideias para futuros projetos.
<p>Professores</p> <p>(+)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação da comunidade educativa; possibilidade de trabalhar de uma forma mais criativa; lufada de ar fresco ao introduzir micropedagogias diferenciadas na minha prática; - Impacto significativo quer ao nível pessoal, quer profissional; a partir deste momento quer alunos, quer professores iniciaram a mudança, refletiram e conseguiram reunir um conjunto de instrumentos que com alguém não demasiadamente comprometido com questões administrativas/burocráticas, que pode ajudar a fazer a diferença (a artista). - Vontade de alterar e dinamizar modos de lecionação e aplicar atividades motivadoras e criativas; experiência enriquecedora e motivante. <p>(-)</p> <p>Nenhum; pequena duração.</p>

A perspetiva mais global do que foram os principais efeitos destes projetos, a partir da análise dos intervenientes apresenta-se de seguida. A figura 42 mostra a síntese da análise feita pelos artistas que realizaram a residência nas escolas. A capacidade transformadora do projeto foi

intensamente referida (citamos: *Na minha opinião este projeto é sobre TRANSFORMAR as escolas, transformar professores, transformar alunos e transformar artistas - é algo muito positivo e que tem de ser feito em conjunto, com todos, numa lógica de transformar mesmo, de deixar sementes para que no futuro possamos ver os frutos*) como também a capacitação proporcionada (citamos: *Sinto que agora sim, estava pronta para começar o projeto, mas posso dizer que este projeto proporcionou-me algo muito bonito: trabalhar em equipa com as professoras pensando em estratégias para motivar os alunos. E quando conseguimos que os alunos façam parte dessa mesma equipa, então aí, é ouro sobre azul! Provou-me mais uma vez que equipas multidisciplinares com backgrounds muito diferentes, com tolerância e espírito colaborativo, alcançam coisas muito bonitas!*).

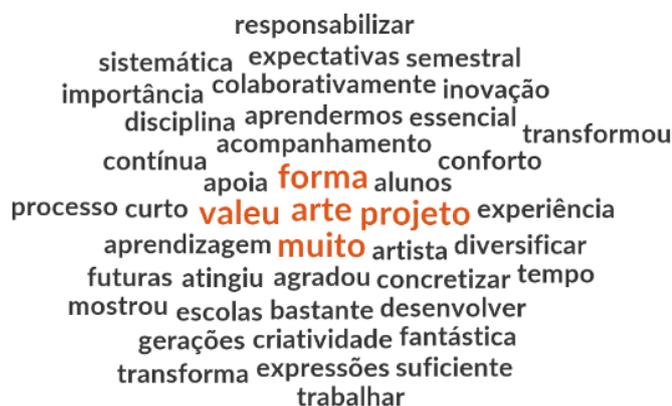
Os artistas classificam o projeto como muito exigente e reforçam a necessidade de poder ser desenvolvido durante mais tempo, proporcionando mais momentos de articulação com os professores. A figura 43 destaca a análise feita pelos professores. Este grupo de participantes fez uma avaliação globalmente positiva, destacando o contributo para a melhoria do desempenho profissional, apreciando a inclusão das expressões artísticas na escola, de forma mais ativa (citamos: *Pela Arte é que vamos!; Se TRANSFORMA, é uma mais-valia! Como TRASNFORMOU valeu a pena!*) não deixando de apontar fragilidades quer na duração do projeto como na respetiva concretização. Os alunos, por seu turno, destacaram um conjunto de aprendizagens, quer em termos de conteúdos escolares como em termos pessoais, mas também foram muitos os que manifestaram o seu alheamento, reprovação e ansiedade como registo final do projeto. A síntese das palavras-chave está disponível na figura 44. Além disso destacam-se algumas apreciações (citamos: *Acho que aprendi a lidar melhor com certos assuntos e melhorar a comunicação que tenho tanto com professores, como com colegas e com outras pessoas de outras localidades e escolas; Eu adquirir mais conhecimentos, outras formas de pensar e ganhei mais interligação entre a turma; (...) Aprendi a importância que tem o som e a imagem no nosso dia a dia e a quantidade de sentimentos que podem transmitir. Aprendi a ser mais paciente com o outro e o quão fundamental é o trabalho em equipa. Saí da minha área de conforto, falei, participei, criei. De certa forma encontrei a confiança que me era necessária para participar mais nas aulas, para me expressar mais. Não quer dizer que tenha mudado radicalmente, mas evolui e sinto que só isso já é algo positivo*). Os alunos do ensino secundário refletiram também aqui a preocupação com a possível dispersão de atividades, numa fase em que o respetivo foco está colocado nos exames nacionais, o que leva a sugerir que a identificação dos participantes, em futuras edições deste projeto, tenha em consideração os calendários das avaliações nacionais na seleção das turmas participantes.

Figura 42: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos artistas



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 43: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos professores



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Figura 44: Nuvem de palavras construída com as avaliações dos estudantes



Fonte: Informação recolhida por inquérito.

Os diretores de agrupamento são unânimes em avaliar positivamente a realização deste projeto, mostrando a disponibilidade para o envolvimento das respetivas escolas em edições futuras. Destacam-se as leituras, em modo de avaliação global do efeito dos projetos: *“O projeto permitiu avivar memórias. Tornar o passado, presente. Ir buscar às raízes, de modo que não morram, pensando no contexto atual”* ou *“As artes como forma de trabalhar as emoções dos jovens”* numa escola que considera a inclusão de artistas residentes no próximo programa TEIP. Ainda assim, é deixada uma chamada de atenção, por parte de um dos diretores de agrupamento de escolas, para a necessidade de melhorar a articulação da execução destes projetos com as restantes atividades e com as práticas de funcionamento interno da escola.

A avaliação global também foi realizada pelas promotoras do PMCAC bem como pela técnica da CIMAC que procedeu ao respetivo acompanhamento. Todas as interlocutoras foram unânimes em fazer um balanço positivo das iniciativas ainda que salientando dificuldades. Como principais aspetos positivos, salientaram a abertura dos participantes para a experiência, a disponibilidade de professores e artistas para as ações, valorizando-as e defendendo a sua continuação. Como dificuldades foi destacada também a falta de tempo para a consolidação das atividades e para a criação de maior cumplicidade, uma vez que esta primeira experiência pode ser entendida apenas como o início do trabalho conjunto. O envolvimento dos alunos, muito distinto nos vários projetos também foi identificado como um fator crítico de sucesso e que nem sempre se verificou com a mesma intensidade. A diversidade dos projetos, com diferentes níveis de intervenção em termos didáticos e artísticos também foi salientada pela adequação aos distintos contextos. Como fatores de sucesso para este projeto destaca-se a experiência já existente do projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian e o facto dos artistas residentes terem fortes ligações aos locais. Esta conexão pode ter sido o motivo para a continuação da ligação de alguns artistas com as escolas bem como com os municípios, o que foi identificado como um aspeto relevante.

6. Avaliação Final do Projeto por dimensões de análise

É agora o momento de refletir sobre a vasta informação que consta nos pontos anteriores, complementada com informação apresentada seguidamente. Este acervo espelha os resultados obtidos, os quais conduziram direta, e indiretamente, a conclusões nos vários domínios considerados como fundamentais para o sucesso do programa.

Para efeitos de explanação dos resultados alcançados, segue-se o apuramento respeitante aos indicadores de realização e resultado, tendo em conta o estabelecido no documento enquadrador destes instrumentos norteadores da intervenção. Na tabela 39 são apresentados os indicadores de Realização e Resultado circunscritos ao Eixo 1.

Tabela 39: **Apreciação do cumprimento dos Indicadores de Realização e Resultado- Eixo I**

Indicador (*)	Natureza	Tipo	Definição	Cumprimento
Capacitar para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos	Realização	Nº Proj	Valor de referência - número de concelhos representados na formação Meta - realização de um projeto inclusivo e participativo por cada concelho representado	100%
Relevância das aprendizagens efetuadas pelos agentes de mediação	Resultado	%	Valor de referência - Grau de satisfação dos formandos relativamente às aprendizagens efetuadas (inquérito aos formandos/ Técnicos) Meta - pontuação global média de 70% a partir das respostas ao inquérito	100%
Aumentar a participação intergeracional e intercultural nos eventos programados	Resultado	%	Valor de referência - diversidade etária e cultural dos participantes nos projetos realizados Meta - caracterização do público participante reflete a presença de pessoas de várias idades (crianças, jovens, adultos e idosos) e/ou de várias etnias	66,7% (6 projetos do total de 9)
Aumentar o trabalho colaborativo entre os agentes de mediação dos vários concelhos participantes	Resultado	Nº reg	Valor de referência - grau de participação e interaguda entre concelhos Meta - 5 registos de colaboração ativa (coprodução, partilha de artistas, ou de metodologias, ou outros)	20%

Fontes: Quadro de Indicadores de Realização e Resultado do PMCAC e, Informação recolhida por inquérito

Nota: (*) Designação presente no Quadro de Indicadores de Realização e Resultado do PMCAC.



Como se pode verificar, dos quatro indicadores considerados, dois atingiram os 100%, um situou-se em 66,7% e o outro em 20%. No caso da Capacitação para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos em todos os municípios se concretizou até ao final a realização dos projetos previsto. A Relevância das aprendizagens efetuadas pelos agentes de mediação, tendo em consideração a resposta dos participantes à questão relativa ao Grau de satisfação dos formandos relativamente às aprendizagens efetuadas (inquérito aos formandos/ Técnicos, respostas questão B, alíneas 10 e 11) pode classificar-se como tendo alcançado a meta proposta. No caso do domínio do aumento da participação intergeracional e intercultural nos eventos programados verifica-se que os objetivos definidos para os diversos projetos foram distintos à priori. O cumprimento deste domínio deveria ter sido avaliado através da caracterização do público participante nas ações públicas, refletindo a presença de pessoas de várias idades (crianças, jovens, adultos e idosos) e/ou de várias etnias. Contudo, uma vez que não foram realizados registos sistemáticos da observação realizada nas sessões públicas a que a equipa de avaliação assistiu e também porque nem todos os projetos realizaram sessões de apresentação, a análise deste parâmetro é realizada a partir de informação documental com base nas informações dos projetos. Assim, os municípios de Alandroal, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas identificam os respetivos projetos como multiculturais e intergeracionais; Redondo classifica o seu projeto como destinado predominantemente aos idosos e Arraiolos e Viana do Alentejo indicam que os respetivos projetos visam especialmente os jovens.

No que respeita ao aumento do trabalho colaborativo entre os agentes de mediação dos vários concelhos participantes regista-se que 50% dos respondentes atribui uma classificação positiva e 41,7% consideram que este item não se aplica. Um dos respondentes atribui aqui uma classificação negativa. Uma vez que não foi possível averiguar a existência de registos de colaboração ativa (coprodução, partilha de artistas, ou de metodologias, ou outros) entre os municípios, recorre-se à expressão da avaliação através das respostas ao inquérito aos formandos/ Técnicos, respostas questão B, alínea 13. Admite-se, no entanto, que possam ter ocorrido contactos informais entre os participantes que justificam perceções maioritariamente positivas por parte dos autarcas/dirigentes e dos técnicos municipais sobre este resultado do projeto.

Do conjunto da apreciação depreende-se, portanto, que o cumprimento das metas estabelecidas pode ser considerado positivo, o que revela um grau significativo de eficácia na medida em que permitiu dotar, a generalidade dos participantes, ainda que com níveis de intensidade distintos, os agentes culturais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem. Por outro lado, também permitiu promover, ainda que em poucos dos municípios participantes, o intercâmbio e a troca de experiências entre os agentes culturais residentes no Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país.

Incidindo agora sobre os objetivos específicos, acolhidos no Eixo 1, os resultados obtidos são os descritos na tabela 40.

Tabela 40: **Objetivos específicos e os resultados alcançados – Eixo 1**

Objetivos	Resultados
Dotar os agentes e programadores culturais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem;	Satisfatoriamente conseguido, com base nas respostas aos inquéritos aplicados para avaliação dos projetos.
Promover o intercâmbio e a troca de experiências entre os agentes e programadores culturais do Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país.	Situou-se abaixo do desejado, de acordo com as respostas emitidas pelos membros do universo auscultado. Dificuldade de articulação /trabalho em rede entre os técnicos municipais dos concelhos participantes e de outros concelhos. Capacitação por via dos agentes /mentores (programadores culturais) Interação e troca de experiências durante a apresentação online das ideias de projeto /apresentação e discussão dos projetos, na CIMAC.

Fonte: Informação recolhida por inquérito

Enquanto o primeiro objetivo foi cumprido, conforme indicação dos(as) respondentes, já em relação ao segundo não se pode afirmar o mesmo de forma perentória, o que se poderá dever à menor disponibilidade dos agentes envolvidos em se dedicarem às práticas sugeridas e ao menor expeável retorno do intercâmbio e a troca de experiências em causa. Assim do conjunto de interações que se poderiam realizar (entre os agentes culturais dos vários municípios, por via das sessões de apresentação/discussão realizadas em conjunto; troca de experiências entre formadores/mentores/artistas de fora do Alentejo com os participantes do Alentejo, colaboração entre vários agentes do mesmo município para a concretização dos projetos e colaboração intermunicipal para a realização de projetos de intercâmbio ou em rede) verifica-se que as primeiras, proporcionadas pela dinâmica do projeto, foram concretizadas ao passo que em relação à última não existem evidências claras de que tal tenha ocorrido.

Incidindo agora sobre a **eficiência**, critério que respeita à relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados para alcançá-los, no Eixo 1 os participantes revelaram que o “tempo” foi o recurso mais escasso, tendo havido na generalidade dos casos recursos humanos, financeiros e técnicos disponíveis em condições suficientes para os projetos realizados. A dimensão das equipas municipais envolvidas nos projetos foi muito distinta nas diversas etapas da sua realização.

Atendendo à **efetividade**, que se prende com a análise da observância dos efeitos gerados face aos previstos, considera-se que o Eixo 1 foi cumprido de forma satisfatória, na medida em que sendo de adesão voluntária, os municípios que iniciaram o processo cumpriram-no, na

generalidade dos casos, na íntegra e as ações definidas no início da programação, ainda que com níveis distintos de cumprimento dos objetivos definidos, foram realizadas. Assinale-se que alguns dois dos municípios não concretizaram a implementação dos projetos.

No que diz respeito ao **processo**, que espelha a forma como decorreu a conceção, desenho e implementação dos projetos, pode considerar-se que os principais problemas, no eixo 1, decorreram: i) da falta de compromisso político de alguns dirigentes e ii) da concretização das ações na fase de implementação, uma vez que as fases de conceção e de desenho foram desenvolvidas de forma muito competente, sendo registadas como permitindo melhorar significativamente a capacitação para a intervenção.

Já em relação à **sustentabilidade**, critério que tem como significado a continuação assegurada de uma iniciativa, retém-se que para o prosseguimento com qualidade das ações iniciadas pelos projetos aqui avaliados, é fundamental o apoio financeiro, que pode estar associado a um programa do tipo Transforma ou outro mecanismo de financiamento. Além disso, a partir dos distintos contextos, é expectável que em alguns municípios os projetos agora iniciados / programados / consolidados possam continuar o seu percurso, enquanto noutros contextos a sua continuidade parece estar comprometida. Além disso, é de registar a capacitação dos participantes (técnicos, artistas, mentores) para novos modos de atuar, mas também o necessário compromisso político dos dirigentes das autarquias.

Após apreciação de resultados respeitantes ao Eixo 1, segue-se a explanação dos resultados obtidos no âmbito do Eixo 3.

No que respeita ao cumprimento dos indicadores de realização e resultado (tabela 41), a partir da informação disponível, pode-se considerar que o projeto contribuiu efetivamente para a capacitação de artistas residentes no Alentejo Central, no contexto da criação de pedagogias criativas em trabalho colaborativo com os professores. Neste caso, os quatro agrupamentos de escolas, em quatro concelhos, que se propuseram realizar projetos desta natureza concretizaram-nos, tendo sido realizados cinco projetos com o envolvimento de seis turmas (cinco do ensino básico e uma do ensino secundário). A informação recolhida permite sinalizar, contudo, que inicialmente, na fase de negociação do PMCAC, no domínio do Eixo 3, seis municípios manifestaram intenção de que os respetivos agrupamentos de escolas viessem a integrar o programa, o que apenas veio a acontecer em quatro casos.

No que respeita à relevância das aprendizagens efetuadas pelos artistas como no que toca à sensibilização e capacitação dos professores para a importância das pedagogias criativas na motivação dos alunos, a análise foi realizada a partir das respostas aos itens dos questionários aplicados relativos aos Resultados provocados pelo projeto e pela Avaliação Global. Os artistas e os professores responderam aos diversos aspetos do item Resultados provocados pelo projeto maioritariamente com classificações de 4 e 5 (utilizou-se uma escala de *Likert* de 1 a 5, em que 5 era o valor máximo). No que respeita à Avaliação Global, as apreciações transmitidas pelos participantes – além dos professores e dos artistas, consideram-se aqui também as

posições dos alunos e dos diretores dos agrupamentos – foram, na generalidade dos casos, de satisfação com os resultados obtidos.

Tabela 41: **Apreciação do cumprimento dos Indicadores de Realização e Resultado - Eixo 3**

Indicador (*)	Natureza	Tipo	Definição	Cumprimento
Capacitar artistas residentes no Alentejo Central para criar e testar pedagogias criativas trabalhando colaborativamente com os professores	Realização	Nº Proj	Valor de referência - número de concelhos representados na formação. Meta - realização de um projeto de pedagogias criativas por cada concelho representado e respetiva apresentação pública.	100%
Relevância das aprendizagens efetuadas pelos artistas	Resultado	%	Valor de referência - Grau de satisfação dos artistas relativamente às aprendizagens efetuadas e pedagogias criativas testadas (inquérito aos artistas) Meta - pontuação global média de 70% a partir das respostas ao inquérito.	Os artistas e os professores responderam à questão “Resultados provocados pelo projeto” maioritariamente com classificações de 4 e 5.
Sensibilizar e capacitar os professores para a importância das pedagogias criativas na motivação dos alunos	Resultado	%	Valor de referência - Grau de satisfação dos professores relativamente às aprendizagens efetuadas e pedagogias criativas testadas (inquérito aos professores) Meta - pontuação global média de 70% a partir das respostas ao inquérito	
Motivar e envolver os alunos nos projetos pedagógicos realizados	Resultado	Nº alunos	Valor de referência - 1 turma por Agrupamento de Escolas de cada concelho representado. Meta - número de alunos que aderiram e participaram ativamente no projeto pedagógico realizado e na respetiva apresentação pública.	100%

Fontes: Quadro de Indicadores de Realização e Resultado do PMCAC e, Informação recolhida por inquérito.

Nota: (*) Designação presente no Quadro de Indicadores de Realização e Resultado do PMCAC.

O último indicador diz respeito à motivação e envolvimento dos alunos nos projetos pedagógicos. Neste caso, considera-se que este propósito foi alcançado, na medida em que esteve envolvida pela menos uma turma em cada um dos agrupamentos, mobilizando um total de mais de cem alunos. Contudo, alguns dos alunos que integraram as turmas dos projetos não participaram nas aulas públicas. Nestas, a participação foi de apenas 63% do total dos alunos envolvidos. Um dos principais motivos referidos para a ausência das aulas públicas foi o facto de terem ocorrido num sábado.

Veja-se agora a análise da correspondência entre os objetivos específicos da residência artística na escola e os resultados alcançados pela mesma, tendo em consideração as respostas obtidas através dos instrumentos de recolha de informação, ou seja, procede-se agora à análise destas ações no que respeita à **efetividade** e à **eficácia**. Quanto à **efetividade**, nos diversos agrupamentos de escolas aderentes, os projetos iniciados, e apresentados

publicamente em janeiro de 2023, foram todos concluídos e apresentados na sessão de aulas públicas. Os projetos desenvolvidos nos agrupamentos de escolas foram de adesão voluntária, como já se referiu anteriormente. No que respeita à **eficácia**, sintetizam-se os resultados obtidos, por objetivo específico, no caso do Eixo 3, na tabela 42. Estes projetos proporcionaram a colaboração entre artistas e professores no desenho e concretização de atividades de base pedagógica, assente em metodologias criativas e participativas, com as quais se pretendeu mobilizar o envolvimento dos alunos e a valorização das aprendizagens. Os resultados foram obtidos de forma assimétrica, nos diversos agrupamentos de escolas, dada a diversidade dos contextos de partida e a distinta sensibilidade dos participantes para as metodologias propostas.

Para a concretização de projetos desta natureza é fundamental, no âmbito das diversas disciplinas, trabalhar competências emocionais e sociais bem como envolver e dar voz aos alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Neste caso, os dados recolhidos permitem constatar que apenas parcialmente foi possível concretizar este princípio: para alguns alunos o modo de organização destas ações não merece reparos, para outros, os alunos não foram suficientemente ouvidos na conceção dos projetos ensino-aprendizagem nem foi assegurada a participação efetiva de todos os que o pretendiam fazer.

A interação da escola com a comunidade e a afirmação da escola como polo cultural é outro domínio considerado alvo de atenção particular por este projeto. Assim, é determinante compreender se foi possível quebrar os muros da sala de aula, trazendo outros agentes educativos para dentro da sala, nomeadamente as famílias, e promovendo a utilização de outros espaços dentro da escola e fora da escola como espaços de aprendizagens significativas. Neste sentido, verificou-se que os projetos foram discutidos no espaço público, partilhando com os pares e outros agentes educativos os desafios, os obstáculos e os ganhos decorrentes das experiências realizadas, designadamente através da apresentação das aulas públicas. Além disso, foi realizada a apresentação de atividades à comunidade educativa alargada, no caso de Borba, e a reflexão final sobre o projeto Transforma, que teve lugar em Évora a 30 novembro de 2023 foi um momento de partilha alargada, com diversos agentes socioculturais, do conjunto de experiências concretizadas no âmbito do programa Transforma. O objetivo de afirmação da escola como polo cultural não é entendido de forma unânime pelos participantes neste projeto: enquanto nos municípios de menor dimensão, com uma menor densidade de agentes educativos e culturais esse papel é aceite como função da escola, no caso de Évora tal não acontece.

Subjacente a este Eixo 3 estava a sensibilização dos artistas locais para o potencial da sua colaboração com os professores na promoção e desenvolvimento de experiências pedagógicas no contexto da sala de aula, a partir do legado do *projeto 10x10* da Fundação Calouste Gulbenkian. Da informação recolhida podemos concluir que os artistas avaliaram a residência artística de forma muito positiva na medida em que permitiu conhecer melhor o contexto da escola e as especificidades dos professores e alunos bem como aplicar processos artísticos no contexto ensino-aprendizagem. No caso concreto destes projetos artísticos, também era

previsto que os mesmos contribuíssem para divulgar junto de professores e artistas experiências, ideias, materiais, ferramentas e estratégias que estimulem o desenvolvimento de uma prática de investigação e de inovação educacional a partir do cruzamento dos processos artísticos com as práticas pedagógicas, o que, de acordo com a apreciação dos participantes foi alcançado com qualidade.

Tabela 42: **Objetivos específicos da residência artística na escola e os resultados alcançados - Eixo 3**

Objetivos	Resultados
Sensibilizar os professores para as pedagogias criativas no intuito de motivar os alunos e de envolver a comunidade educativa (alunos, professores e famílias) no compromisso de uma educação para todos	Em geral, os professores avaliaram como muito positiva a experiência da residência artística uma vez que permitiu o reforço da utilização de pedagogias criativas, com potencial para promover o envolvimento e a motivação para a aprendizagem e inclusão.
Afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local	As aulas públicas levaram as atividades da escola para fora da escola As residências artísticas, em alguns casos, levaram atividades para fora da escola bem como agentes exteriores à escola para o contexto da sala de aula.

Fonte: Informação recolhida por inquérito

Relativamente à **eficiência**, ou seja, no que respeita à relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados para alcançá-los, constata-se, no caso do Eixo 3, que os participantes identificaram a necessidade de os projetos poderem decorrer durante mais tempo ao longo do ano letivo, de modo a ser possível aprofundar as aprendizagens e o conhecimento mútuo dos diversos participantes. Neste Eixo, os professores, os artistas e os alunos estiveram envolvidos durante o todo o processo e, em geral, não há nota de insuficiência de recursos financeiros para a concretização do mesmo.

Sobre o **processo**, isto é, acerca da forma como decorreu a conceção, desenho e implementação dos projetos, no caso do Eixo 3, a construção dos projetos foi avaliada, em geral, de modo muito positivo e permitiu originar um contexto de compreensão e cumplicidade entre os participantes. Os principais problemas identificados, neste caso, decorrem da falta de compromisso e empenhamento de alguns participantes, identificados como mais conservadores, resistentes à mudança ou menos empáticos. Além deste, e com base na síntese efetuada a partir do tratamento categorial das respostas recolhidas, infere-se que os objetivos estabelecidos foram maioritariamente alcançados, e que só o envolvimento e a oportunidade de participação dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem foram parcialmente cumpridos, o que se terá ficado a dever à dificuldade de mobilizar e motivar alguns segmentos deste público-alvo. Também é assinalada a necessidade de articular adequadamente as atividades artísticas com o regular desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem com vista ao cumprimento das metas curriculares.

No caso da **sustentabilidade** do projeto, e no que ao Eixo 3 diz respeito, as condições para o seu prosseguimento implicam o compromisso e a motivação de todos os participantes – incluindo aqui, além dos professores e artistas, os alunos e os diretores dos agrupamentos – e a boa articulação entre o projeto e as restantes atividades letivas. A existência de financiamento é, neste caso, apresentada como uma condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento dos projetos sendo para isso mais relevantes os valores partilhados no contexto da integração da cultura e das expressões artísticas, no âmbito dos processos ensino-aprendizagem. Torna-se, pois, fundamental, fortalecer a capacitação dos participantes para novos modos de atuar, com maior inter-relação com os outros e com abertura para novas perspetivas (deixar-se envolver pelo que é considerado inovador/estranho - “estranhamento”).

Tabela 43: Síntese da apreciação por domínio de Análise e por eixo de intervenção

Domínio de análise	Eixo 1	Eixo 3
Eficácia	A capacitação dos agentes para desenvolver estratégias de programação cultural participadas e inclusivas foi alcançada, embora de forma desigual nos nove concelhos participantes. O intercâmbio e a troca de experiências entre agentes e programadores culturais do Alentejo Central (AC) e entre estes e agentes convidados de outros pontos do país ficou abaixo do desejado, nomeadamente a interação intermunicipal no AC.	Colaboração entre artistas e professores em atividades pedagógicas com base em micropedagogias criativas foi concretizada, de forma assimétrica nos diversos agrupamentos de escolas. Interação da escola com a comunidade e a afirmação da escola como polo cultural não é entendido por todos os participantes da mesma forma.
Eficiência	Necessidade de mais tempo para concretizar as ações programadas e promover trabalho em rede. Recursos humanos, financeiros e técnicos suficientes, na generalidade dos concelhos.	Necessidade de mais tempo para concretizar o projeto. Recursos financeiros e humanos suficientes.
Efetividade	Todos os concelhos se envolveram na fase de preparação e desenho do projeto. Dois dos municípios não concretizaram a implementação dos projetos. O envolvimento com a comunidade /público alvo foi concretizado de forma assimétrica nos diversos concelhos.	Todas as residências artísticas iniciadas foram concluídas nos quatro agrupamentos de escolas. Todos os projetos apresentados em aulas públicas. Residências artísticas avaliadas globalmente como positivas. Aulas públicas com melhorias a realizar sinalizadas.
Processo	Contexto geral de cooperação entre os participantes. Existência de constrangimentos (institucionais, humanos e temporais), na fase de implementação do projeto, que condicionaram a plena obtenção dos resultados esperados. Necessidade de um maior compromisso com o projeto, por parte dos decisores políticos quer de membros das equipas diretamente envolvidos em alguns dos concelhos.	Contexto geral de cooperação entre os participantes. Dificuldade em mobilizar alguns alunos para o projeto. Necessidade de articular adequadamente o projeto com as atividades ensino-aprendizagem regulares.
Sustentabilidade	Capacitação obtida para o desenho de futuras programações culturais participadas e inclusivas. Compromisso de continuidade assegurado por alguns dos concelhos. Necessidade de apoio político e financeiro e do reforço do trabalho de parceria para o prosseguimento com qualidade das ações iniciadas com os projetos.	Compromisso de todos os participantes. Articulação adequada com o regular processo ensino-aprendizagem.

Fonte: Análise da informação disponível e da informação recolhida por inquérito e observação direta.



Tendo em consideração o exposto ao longo deste relatório, a tabela 43 apresenta a sistematização, conforme as dimensões da avaliação aplicáveis ao Programa no conjunto dos dois Eixos de intervenção em apreciação.

A análise realizada permite verificar que a concretização do PMCAC possibilitou o cumprimento dos objetivos definidos e, em geral, com qualidade, o que permite desde já retirar algumas boas práticas. Das lacunas ainda registadas retiram-se também “lições aprendidas” para o futuro. Ambos os casos destacar-se-ão na seção seguinte.

Notas finais

Este documento tem como objetivo apresentar a avaliação final do “Programa de Mediação Cultural do Alentejo Central” (PMCAC) realizada pela Universidade de Évora. Este programa, realizado com autarquias e agrupamentos de escolas de municípios do Alentejo Central, visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que refletem a diversidade das comunidades inscritas no seu território de ação, no intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

De grosso modo, o desiderato de uma avaliação final consiste na verificação dos efeitos do projeto no fenómeno social com que se pretende lidar (Santos & Gomes, 2012). Quando esta assume uma abordagem “participada e interativa, alicerçada pela via comparativa, analítica e dinâmica da própria função de avaliação, sugere-se que (...) os tópicos da avaliação devem incidir sobre a pertinência dos objetivos, a qualidade das medidas, a influência do contexto e, ainda, sobre as atitudes dos atores mais relevantes na concretização sustentada das atividades programadas” (Silva et al. 2017, 107).

A sua estrutura metodológica radica na identificação e análise do grau de concretização final do programa de atividades, na continuidade do trabalho desenvolvido na avaliação intercalar. E por ser um tipo de avaliação *ex-post* do programa, visa uma análise da adequação global da estratégia da programação adotada. Isto é, a avaliação final tem como propósito não só verificar o grau de consecução dos objetivos na área de intervenção, mas fundamentalmente, permitirá sistematizar os resultados finais alcançados para identificar, caracterizar e analisar os efeitos e impactos junto da população alvo da área geográfica em causa, tendo em vista o redesenho de novas formas de intervenção social e comunitária (Silva, et al, 2017). Permitirá também uma compreensão da global da performance, da preparação, implementação e gestão das atividades programadas, tal como, dos impactos dos resultados alcançados.

O relatório agora realizado decorre da implementação do PMCAC em nove municípios da NUTS III do Alentejo Central (Alandroal, Arraiolos, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vendas Novas). Trata-se de um território caracterizado pelo despovoamento e pelo envelhecimento da população, onde os aglomerados urbanos são, em geral, de muito pequena dimensão e sem iniciativas significativas a nível económico, mas também social e cultural. Évora, uma cidade média à escala portuguesa, com cerca de 50 mil habitantes, é o principal núcleo urbano de toda a região, com maior densidade de agentes, públicos e privados, quer no domínio empresarial, como em termos educativos e culturais. A população residente no território onde o projeto teve lugar tem, sem surpresas, um nível médio de qualificações que, em geral, não ultrapassa o ensino secundário, com exceção também do caso de Évora (cidade onde existe uma instituição de ensino superior, a Universidade de Évora). Os trabalhadores ocupam-se predominantemente em atividades económicas do setor terciário - ainda que o sector primário da atividade produtiva tenha uma importância significativa em alguns dos concelhos integrantes do projeto - e têm um nível de rendimento significativamente inferior à média

nacional, devido ao facto das atividades económicas desenvolvidas serem, em geral, de baixo valor acrescentado. As despesas das autarquias no sector da cultura e do desporto revelam que estas atividades merecem alguma atenção nas prioridades de política municipal, ainda que, em geral, a oferta de espetáculos ao vivo seja pouco frequente ou nula.

O funcionamento do sistema escolar reflete o quadro de baixa densidade populacional que caracteriza o território, com significativa dispersão dos equipamentos entre as várias freguesias dos municípios, registando-se em alguns dos municípios problemas de aproveitamento escolar graves. As escolas que integraram o PMCAC foram: Escola EBI Padre Bento Pereira (Borba), na Escola Manuel Ferreira Patrício (Évora), na Escola Secundária de Montemor-o-Novo e na Escola Básica Dr. Isidoro de Sousa (Viana do Alentejo), todas localizadas no Alentejo Central. As escolas participantes são quase todas escolas básicas, com turmas de 2º e 3º ciclo (onde os projetos foram concretizados) e sedes dos respetivos agrupamentos de escolas. A escola de Montemor-o-Novo é a única com ensino secundário e foi neste nível de ensino que o projeto foi desenvolvido. A escola de Évora está classificada como TEIP, dado o contexto territorial onde está integrada, com uma população muito diversa em termos económicos, sociais e étnicos, com diversos problemas de inclusão. Em geral, nestas escolas regista-se estabilidade no corpo docente e insuficiência de pessoal operacional, ainda que o número de alunos seja pequeno tal como o número de alunos por turma.

Os projetos realizados no âmbito do PMCAC são da responsabilidade dos municípios e dos agrupamentos de escolas. No primeiro caso – Eixo 1 - os projetos concretizaram-se em torno da preservação das tradições e da memória, por exemplo por via da valorização da tradição oral, em especial destinados aos mais idosos, mas também da maior integração dos jovens e da população estrangeira na construção de propostas culturais e na potenciação de equipamentos culturais.

Os projetos das escolas – Eixo 3 – visaram desenvolver competências, nos estudantes, com o objetivo de melhorar o conhecimento de si próprios, a relação com o outro e a apropriação do espaço envolvente, partindo das consequências do contexto de confinamento decorrente da pandemia COVID-19 mas também procurando trabalhar a sensibilização para os atuais desafios sociais, designadamente as questões da sustentabilidade e do equilíbrio ecológico, e preservando memórias coletivas e conhecimentos dos antepassados.

Estes projetos alinham-se, pois, com o contexto da candidatura de Évora (e do Alentejo) a capital Europeia da Cultura em 2027, mas também com um recente parecer do Comité das Regiões Europeu onde a salvaguarda e criação de valor, com base na cultura rural e nas expressões artísticas, tradicionais e contemporâneas, são o elemento fundador.

Os resultados obtidos conduziram a conclusões nos vários domínios considerados como fundamentais para o cumprimento dos objetivos apresentados. A grande diversidade de projetos e de contextos, nos municípios e nos agrupamentos de escolas, dão origem a níveis de realização e avaliação global também distintos por parte dos protagonistas envolvidos.

Um primeiro momento de avaliação no PMCAC ocorreu em Abril de 2022 e debruçou-se sobre as atividades desenvolvidas e concluídas entre setembro e dezembro de 2021 no âmbito dos Eixos 1 e 3. Tratou-se de um conjunto de ações preparatórias para as equipas que irão atuar nas autarquias e nas escolas. As ações sobre as quais este documento refletiu foram as seguintes: Neste documento realizou-se a avaliação das seguintes atividades:

i) No âmbito do Eixo 1 - Fase 1,

- Curso teórico-prático para agentes culturais e responsáveis pela programação cultural dos municípios, o qual é desenvolvido em três fases. A Fase 1, que visa a discussão de conceitos e análise de tipologias de programação a partir de diferentes contextos, decorreu nos dias 7, 14 e 21 de novembro de 2022. As sessões decorreram nas instalações da CIMAC em Évora em modo presencial, num total de 18 horas. Estas sessões foram antecedidas de uma apresentação introdutória ao eixo realizada online com os participantes no curso (2h).

ii) No âmbito do Eixo 3,

- “Laboratório de pedagogias criativas”, que decorreu entre 24 e 28 de Outubro e teve lugar na Aldeia da Luz (Mourão), num total 30 horas.
- Workshop “Professor e artista – pedagogias criativas na sala de aula”, realizado em 11, 12, 18 e 19 de novembro de 2022, decorreu nas instalações da CIMAC, em modo presencial, num total de 24 horas.

A informação obtida permitiu concluir que foi concretizada com sucesso a ação contemplada no Eixo 1 e, concretizadas também com sucesso as duas ações contempladas no Eixo 3, mantendo-se presentes, em todos os casos, a generalidade dos participantes. No que respeita ao grau de participação e envolvimento dos participantes nas ações em concreto, embora tenham ocorrido falhas pontuais na participação presencial de participantes individuais nas ações realizadas e, na permanência de entidades aderentes, considerou-se satisfatória a avaliação deste tópico, pois essas adversidades foram superadas quer através de reajustamentos apropriados, assim como do empenho dos participantes. A análise dos principais resultados obtidos foi no sentido de realçar a concretização das três ações previstas nos documentos de programação, tendo subjacente a constatação do grau de significativa utilidade e da expressiva avaliação global dessas ações, bem como do valor acrescentado, pelo destaque que foi atribuído às competências adquiridas ou melhoradas pelos destinatários. Neste documento não foram emitidas quaisquer referências a necessidades de ajustamento uma vez que a informação recolhida revelava que as ações previstas haviam sido concluídas com sucesso e também davam conta de resultados positivos na avaliação das ações realizadas.

Após a finalização do PMCAC e, atendendo aos objetivos definidos, considera-se que:

- A generalidade dos participantes nos projetos municipais considera que os mesmos contribuíram ativamente para dotar os agentes culturais das competências necessárias para desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem.

-
- Os técnicos municipais programaram, e realizaram, predominantemente, ações para os seus próprios concelhos, sem promoverem a pretendida inter-relação e cooperação com os municípios vizinhos; no entanto, através das mentorias foi possível, ainda que de forma mais intensa e regular em alguns projetos, a articulação com agentes culturais convidados de outros pontos do país.
 - As residências artísticas desenvolvidas nas escolas permitiram sensibilizar os professores para as pedagogias criativas, no intuito de motivar os alunos de modo mais efetivo. Os artistas participantes nas residências artísticas, por seu turno, consideraram que a experiência lhes conferiu competências para trabalhar de modo mais efetivo com os estudantes e com os professores.
 - No que respeita ao envolvimento da escola com a comunidade educativa mais alargada, particularmente no que respeita às famílias, este objetivo não foi conseguido plenamente. Estes projetos tiveram lugar predominantemente em contexto escolar, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, tendo apenas extravasado para o espaço das famílias na ocasião das aulas públicas e em apresentações posteriores realizadas, em pelo menos um dos agrupamentos de escolas.
 - O compromisso de uma educação para todos foi prosseguido durante a realização das atividades durante as residências artísticas, na medida em que nas turmas identificadas todos os alunos tinham oportunidade de participar e de se envolverem.
 - A intenção de afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local foi um objetivo interpretado distintamente entre os vários agrupamentos de escolas e, aparentemente a sua prossecução está relacionada, de forma inversa, com a dimensão dos municípios e com a densidade de agentes de natureza social e cultural presentes nos territórios.

No que respeita à **avaliação global**, considera-se que os participantes classificaram de forma muito positiva os projetos em que estiveram envolvidos, sendo que na generalidade dos casos consideram que os mesmos deveriam ter continuidade.

Como complemento do exposto através dos critérios de avaliação, são apresentadas seguidamente outras inferências relevantes, sistematizadas por boas práticas, lições aprendidas, e propostas de recomendações a ter em consideração em futuras intervenções análogas.

No que respeita às boas práticas, sobressaem as seguintes:

- No Eixo 1, realça-se a capacitação dos técnicos para conceber programações culturais inclusivas e participadas, integradas no contexto territorial de cada município e dirigidas ao público alvo identificado como prioritário. Esta prática ocorreu de forma assimétrica nos

diversos municípios. Além disso, também se destaca o trabalho em parceria intramunicipal com diversos agentes culturais, educativos e sociais.

- No Eixo 3, destaca-se a inovação nas estratégias pedagógicas na sala de aula e, assim, do processo ensino-aprendizagem de modo global. Este facto está alinhado com o trabalho em equipa interdisciplinar, beneficiando da experiência distinta de professores, artistas e mentores.

No que se refere às Lições Aprendidas, a interpretação reflexiva da informação aduzida nos pontos anteriores, suscita a conveniência de se retirarem as lições que a experiência possibilitou apreender, e que confluem para uma melhor compreensão acerca dos aspetos positivos e dos aspetos menos conseguidos que caracterizam o programa e explicam os resultados obtidos. Assim, no que respeita ao processo de tomada de decisão, ficou clara a importância do compromisso político e institucional, ao mais alto nível das instituições participantes (vereadores e chefes de divisão no caso das autarquias e direções dos agrupamentos de escolas), que não pode deixar de acontecer ao longo das várias etapas dos projetos. Este empenho e valorização da participação institucional deve partir da garantia das condições básicas institucionais, ou seja, o projeto apenas deve avançar após realizada uma entrevista com os responsáveis e, formalizado um protocolo que acolha condições favoráveis à sua concretização. Entre estas condições também deve estar garantida a disponibilidade orçamental e de recursos humanos, de modo adequado às atividades programadas (que devem ser claras, objetivas e datadas com rigor).

Também se constata a importância do trabalho presencial dos mentores, com acompanhamento regular ao longo de todo o projeto, incluindo na fase de implementação das ações. Destaca-se, pois, a importância do reforço da duração da mentoria e da calendarização atempada das sessões de acompanhamento presencial com a participação dos decisores políticos.

Da análise do projeto já concluído destaca-se a necessidade de melhorar a comunicação entre todos os participantes, no programa em geral, e nos diversos projetos em concreto, com vista a possibilitar, por um lado, um melhor conhecimento sobre as atividades programadas para os diversos concelhos participantes do programa e, por outro lado, com o intuito de a potenciar a “fertilização cruzada” entre as duas vertentes do PMCAC (eixo 1 e eixo 3).

De modo a potenciar o cumprimento mais efetivo dos objetivos definidos em programa(s) futuro(s), ficou evidente a necessidade de promover um processo de monitorização efetiva, com momentos integrados em cronograma de ação de modo a minimizar os desvios potenciais entre os resultados previstos e alcançados.

Tendo em consideração as reflexões anteriores, afigura-se agora oportuno formular as recomendações que devem ser ponderadas para incorporar também em posteriores iniciativas, de forma que possam decorrer com o sucesso desejado. Assim, recomenda-se que, em próximos projetos de natureza similar se procure assegurar i) um maior compromisso da

parte de todos participantes e dirigentes institucionais, ii) um maior horizonte temporal para a execução das iniciativas, bem como iii) um melhor planeamento das ações a concretizar, de modo a garantir a respetiva exequibilidade. Em particular, no caso do Eixo 1 sugere-se que possa vir a existir mais cooperação: intra e inter-municipal, com territórios vizinhos e outros mais distantes, com agentes e instituições culturais relevantes, otimizando os recursos disponíveis e a partilha cultural e de conhecimento. No caso do Eixo 3, propõe-se i) uma melhor articulação entre as atividades artísticas e as atividades letivas regulares, ii) ouvir mais os alunos na planificação das atividades, iii) privilegiar os anos letivos sem provas de exame nacionais, o que constrange os estudantes ao longo de todo o ano letivo, limitando a disponibilidade para outras atividades, iv) o interlocutor, para estes projetos, deve passar a ser autarquia e não a CIMAC uma vez que há maior proximidade entre os agrupamentos de escolas e os municípios (até no contexto da descentralização de competência no domínio da educação), v) financiamento adequado, o que pode acontecer mantendo a estrutura deste projeto, repartido entre a CIMAC, que assumiu o financiamento dos artistas, os agrupamentos de escolas, que asseguraram o financiamento dos materiais, e as autarquias a quem coube garantir os aspetos logísticos.

Além das sugestões anteriores também se recomenda, em termos de comunicação e organização dos processos, que i) se reaprecie os formulários para a apresentação dos projetos, de modo que seja possível proceder às reformulações adequadas, ii) se elabore um tutorial com instruções para os agentes envolvidos, destacando potenciais insuficiências dos projetos, de modo a serem evitados lapsos no desenho de projetos de intervenção e iii) que se disponibilize as FAQ pertinentes na webpage do programa.

Referências bibliográficas

Assis, M & Soares, L. (s.d.). *Mediação Cultural um modelo de intervenção no Alentejo Central*. CIMAC.

Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos - Guião prático*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Comité das Regiões Europeu (2023). PARECER - Promover políticas culturais nas zonas rurais no âmbito das estratégias de desenvolvimento e de coesão territorial e da Agenda 2030, SEDEC-VII/041, 158.ª reunião plenária de 29 e 30 de novembro de 2023. Bruxelas.

Comissão Executiva da candidatura Évora – 2027 (2022). Cidade Candidata Capital Europeia da Cultura Évora-27. Apresentação realizada na Universidade de Évora. Abril, 2022.

Guerra, I. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Fraczkiewicz-Wronka, A. & Wronka-Pospiech, M. (2018), How Practices of Managing Partnerships Contributes to the Value Creation—Public–Social Partnership Perspective. *Sustainability*, 10(12), 4816. <https://doi.org/10.3390/su10124816>

Guerra, I. (2006). *Participação e Ação Coletiva – Interesses, Conflitos e Consensos*. Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

Santos, M. & Gomes, C. (2012). Texto de Apoio sobre a Avaliação, nº 0-A de 03/04/2002. Disponível em:

http://www.cisa-as.uevora.pt/download/textos/Avaliacao_TextoApoiIntroductorio.pdf

Smith, J. (2010). *Guia para Monitoramento e Avaliação de Projetos Baseados em Comunidades*. UNESCO.

Silva, C.; Santos, M.; Baltazar, M.S. & Saragoça. J. (2017). Avaliação de projetos de intervenção social: uma reflexão sobre as experiências em projetos nacionais, regionais e da bacia do Mediterrâneo. *Desenvolvimento e Sociedade. Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais*, nº2, 103 – 111.

Yarbrough, D. B., Shulha, L. M., Hopson, R. K., & Caruthers, F. A. (2011). *The program evaluation standards: A guide for evaluators and evaluation users* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

United Nations (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015. A/RES/70/1.

ⁱ Para o Agrupamento de Escolas de Borba está disponível o mais recente relatório de avaliação externa (publicado em 2012-13) e disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BwbgMC6m4MV5aG5obWZRdlDuREk/view?resourcekey=0-uadzBwFsBNFWNGcHFF1YGg>

ⁱⁱ Para o Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, o Projeto educativo está disponível em: [Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício-Évora](#).

ⁱⁱⁱ Para o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, estão disponíveis diversos documentos de caracterização a partir de <https://www.aemn.pt/documentos/>. Para o Agrupamento de escolas de Viana do Alentejo, encontra-se mais informação em: <https://www.aevianadoalentejo.edu.pt/docs-aeva/Instrumentos-de-gestao/Projeto-Educativo-AEVA-2015-2018.pdf>.

Ação integrada em:



Anexos

Ação integrada em:



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Promovido por:



Co-financiado por:



Anexos

Índice

- 1. Cronograma do Eixo 1**
- 2. Cronograma do Eixo 3**
- 3. Grelha de observação**
- 4. Inquéritos por entrevista e questionário aplicados aos participantes**
- 5. Guião das aulas públicas**

3. Grelha de observação

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Eixo 1 – Projetos Culturais

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES CULTURAIS PARA O DESENHO DE PROGRAMAÇÕES CULTURAIS INCLUSIVAS E PARTICIPATIVAS

OBJETIVO GERAL

Implementação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central - Modelo de Intervenção - no âmbito do Programa Transforma, promovendo a **conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no seu território de ação no intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO EIXO 1

- Dotar os agentes e programadores culturais das competências necessárias para **desenvolverem estratégias de programação cultural que correspondam aos interesses e necessidades das comunidades a que se dirigem.**
- **Promover o intercâmbio e a troca de experiências** entre os agentes e programadores culturais do Alentejo Central e também entre estes e agentes convidados de outros pontos do país.

Itens Gerais	Itens Específicos	Observação a destacar	Adendas
Programações culturais diversificadas,	Nº e Tipos de atividades Qual a ligação ao território (responde à identidade territorial)?		
Programações culturais participativas	Tipos de públicos (sexo, idade, multiculturalidade, etc...)		
Programações culturais inclusivas			
Partenariado	Tipo e nº de entidades parceiras		
Dirigentes /executivo	Presença Tipo de envolvimento (discurso de abertura, constante presença ao longo da sessão espetáculo, etc...)		
Adequação do local da sessão espetáculo			
Duração da sessão espetáculo			
Nº aproximado de participantes			

4. Inquéritos por entrevista e questionário aplicados aos participantes

**Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central
Inquérito por Entrevista para Dirigentes Autárquicos**

A – Envolvimento do município no Projeto

A.1 – Envolvimento por parte da autarquia (em que aspetos é que se concretizou?)

A.1.1. O executivo participou na construção do(s) projeto(s)?

<input type="checkbox"/>	Não (passa para a questão A2)
<input type="checkbox"/>	Sim

**A.1.2. Em que momentos (preparação, desenho, implementação)?
assinalar a resposta na célula correspondente com um X**

Respostas	Não	Sim	
Momentos			
Preparação			
Desenho			
Implementação			

**A.2 – Quais foram os recursos disponibilizados por parte da câmara?
(humanos, financeiros, materiais)**

Humanos	
Financeiros	
Materiais	

A.3 – Houve articulação (intramunicípio) do projeto com outras atividades / projetos promovidos(as) pela câmara? Se sim, especifique quais e como.

<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Sim. Por favor especifique quais e como

A.4 – Houve cooperação de outros agentes culturais, educativos ou outros?

<input type="checkbox"/>	Não	passa para a questão B.1.	
<input type="checkbox"/>	Sim, com culturais. Quais e como?		
<input type="checkbox"/>	Sim, com educativos. Quais e como?		
<input type="checkbox"/>	Sim, com outros. Quais e como?		

Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a - não se aplica) classifique os itens que se seguem.

B - Resultados provocados pelo Projeto

Itens avaliados	Escala aplicável	1 a 5 n.a.	Justificação
B. 1 - Envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, etc.)			
B. 2 - Afirmação da câmara municipal como polo de dinamização cultural			
B. 3 - Melhoria do empoderamento de grupos alvo			
B. 4 - Robustecimento do sentido de pertença e da inclusão social			
B. 5 - Sensibilização de públicos-alvo para a participação através de metodologias criativas e/ou metodologias participativas			
B. 6 - Estímulo à cooperação com mentores, artistas e outras entidades exteriores à autarquia			
B. 7. - Reforço de práticas culturais inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas mobilizadoras do envolvimento dos públicos alvo			
B.8. - Capacitação dos técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais) para a conceção e planeamento de projetos culturais inclusivos e participativos			
B.9. - Relevância das aprendizagens efetuadas pelos técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais)			
B.10. - Aumento da participação intergeracional e intercultural nos eventos programados			
B.11. - Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais) dos vários concelhos participantes			
B.12. - Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais) dos concelhos participantes com agentes de outros concelhos do Alentejo ou de outros pontos do país			
B. 13 - Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico:			

C - Avaliação global

C.1. O que considera ter tido mais sucesso com a realização deste projeto?	
C.2. Quais considera que foram as principais dificuldades na realização deste projeto?	
C.3. Quais os impactos previsíveis da implementação do projeto no concelho?	
C.4. Numa frase, avalie o projeto desenvolvido.	

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central **Inquérito por Entrevista para Diretores dos Agrupamentos de Escolas**

Itens

A – Envolvimento do projeto na Escola

A.1 – Colaboração por parte da Direção (em que aspetos é que se concretizou? A direção participou na escolha do(s) projetos? Como foi feito o acompanhamento? Em que momentos? Outros aspetos

A.2 - Disponibilização de recursos por parte da Direção

(por exemplo: novas necessidades sentidas? Resposta aos novos pedidos?

A.3 – Análise da Articulação com as restantes atividades do(a) Professor(a)

A.4 – Aceitação de outros professores

A.5 – Participação de outros professores

A.6 - Cooperação de outros agentes educativos

A.7. – Efeitos na escola (que possam ser replicáveis)
de “demonstração” na escola?

B – Resultados provocados pelo Projeto

B. 1 – Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, famílias, outras instituições)

B. 2 – Afirmação da escola como polo cultural

B. 3 – Melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis

B. 4 – Robustecimento da inclusão e do sentido de pertença

B. 5 – Sensibilização para a aplicação de pedagogias criativas e/ou novas metodologias pedagógicas

B. 6 – Estímulo à cooperação com artistas e outras entidades exteriores à escola

B. 7. – Reforço de práticas educativas inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas pedagógicas

Avaliação global:

1.O que considera ter tido mais sucesso com a realização deste projeto?

2. Quais considera que foram as principais dificuldades na realização deste projeto?

3.Qual o impacto da apresentação da aula pública? (nos casos em que o diretor esteve presente – Évora, Borba e Viana do Alentejo)

4. Numa frase, avalie o projeto desenvolvido.

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central Inquérito por Entrevista para Promotoras

A - Resultados provocados pelo projeto

Eixo 1

A.1.1. Projetos culturais inclusivos e participativos decorrentes da capacitação para a respetiva conceção e planeamento

A.1.2. Aprendizagens relevantes efetuadas pelos agentes de mediação

A.1.3. Aumento da participação intergeracional e intercultural nos eventos programados

A.1.4. Aumento do trabalho colaborativo entre os agentes de mediação dos vários concelhos participantes

Eixo 3

A.2.1. Projetos implementados por artistas residentes no Alentejo Central, capacitados para criar e testar pedagogias criativas e trabalhando colaborativamente com os professores

A.2.2. Aprendizagens relevantes efetuadas pelos artistas

A.2.3. Professores sensibilizados e capacitados para a importância das pedagogias criativas na motivação dos alunos

A.2.4. Alunos motivados e envolvidos nos projetos pedagógicos realizados

B . Avaliação global (eixo 1 e eixo 3):

B.1. O que considera ter tido mais sucesso com a realização deste projeto?

B.2. Quais considera que foram as principais dificuldades na realização deste projeto?

B.3. Qual os impactos previsíveis do projeto por município (eixo 1 e eixo 3)?

B.4. Numa frase, avalie o projeto desenvolvido.

**Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central
Inquérito por Entrevista para Técnica de Acompanhamento do Programa
/CIMAC**

**EIXO 1 – Capacitação dos agentes culturais para o desenho de
programações culturais inclusivas e participativas**

- Qual o retorno dos aspetos com mais sucesso no eixo 1?
- Quais os impactos previsíveis nos municípios?

**EIXO 3 - Capacitação dos professores e dos artistas para o
desenvolvimento de pedagogias criativas**

- Qual o retorno dos aspetos com mais sucesso no eixo 3?
- Quais os impactos previsíveis nos agrupamentos (ensino-aprendizagem)?

Perspetiva global

Numa frase (uma ideia de síntese) sobre o projeto

Como lê o processo e os resultados?

Lições Aprendidas

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de avaliação para técnicos (agentes e programadores culturais)

EIXO 1 – CAPACITAÇÃO DOS AGENTES CULTURAIS PARA O DESENHO DE PROGRAMAÇÕES CULTURAIS INCLUSIVAS E PARTICIPATIVAS

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participou. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A sua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem carácter voluntário, pelo que pode interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a sua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

* Indica uma pergunta obrigatória

Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Sim

Não

A - Participação dos técnicos, de serviços do município e, de agentes externos no Projeto.

NOTA: Resposta individual por cada Técnico (agente / programador cultural) envolvido no projeto em cada município aderente.

A.1. Participação por parte dos técnicos (agentes / programadores culturais) *

A.1.1. Por cada fase do projeto, indique se a **participação dos técnicos ocorreu na dimensão de equipa ou individual**

	1.1.1. Equipa	1.1.2. Individual
Preparação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implementação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A.1.2. Se a **participação dos técnicos ocorreu na dimensão de equipa, indique o nº de participantes em cada uma das fases do projeto** (Preparação, Desenho e Implementação).

A sua resposta

A.1.3. Adendas à resposta sobre **a participação dos técnicos no projeto** (p. ex. * justificação das alterações ou manutenção ao longo das fases)

A sua resposta

A.1.4. Ainda por cada fase do projeto indique os aspetos marcantes, positivos ou negativos, da participação (quer tenha sido em equipa ou individual) *

Aspetos de sentido positivo (+)

A.1.4.1. Preparação (indique até três aspetos)

A sua resposta

Aspetos de sentido negativo (-) *

A.1.4.2. Preparação (indique até três aspetos)

A sua resposta

Aspetos de sentido positivo (+) *

A.1.4.3. Desenho (indique até três aspetos)

A sua resposta

Aspetos de sentido negativo (-) *

A.1.4.4. Desenho (indique até três aspetos)

A sua resposta

Aspetos de sentido positivo (+) *

A.1.4.5. Implementação (indique até três aspetos)

A sua resposta

Aspetos de sentido negativo (-) *

A.1.4.6. Implementação (indique até três aspetos)

A sua resposta

A.2. Os recursos disponibilizados para a concretização do projeto foram suficientes? *

	Não	Sim
A.2.1. Humanos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A.2.2. Financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A.2.3. Materiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A.2.4. Outros. Quais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Justificação

A sua resposta

A.3. Houve articulação com outros serviços da Câmara Municipal para concretização de alguma(s) fase(s) do projeto? *

- Não
- Sim

Se sim, refira com que serviços, em que consistiu a articulação e como decorreu?

A sua resposta

A.4. Houve cooperação de outros agentes culturais, educativos ou outros do concelho? *

Se respondeu "Não", passa para a questão B.1.

Não

Sim

Sim, com agentes culturais. Quais e como?

A sua resposta

Sim, com agentes educativos. Quais e como?

A sua resposta

Sim, com outros agentes. Quais e como?

A sua resposta

A.5. Resultados e relevância da mentoria *

Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) classifique os itens que se seguem.

	1	2	3	4	5	n.a.
A.5.1. Resultados provocados pela mentoria na qualificação dos técnicos (agentes / programadores culturais)	<input type="radio"/>					
A.5.2. Relevância da mentoria nas aprendizagens efetuadas pelos técnicos (agentes / programadores culturais)	<input type="radio"/>					

A.5.3. Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico:

A sua resposta

B - Resultados da implementação do Projeto nos serviços e nos técnicos envolvidos

*

Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) classifique os itens que se seguem.

	1	2	3	4	5	n.a.
B.1. Reforço do trabalho em equipa interna	<input type="radio"/>					
B.2. Reforço do conhecimento sobre os grupos alvo	<input type="radio"/>					
B.3. Envolvimento da comunidade local (instituições culturais, sociais, etc.)	<input type="radio"/>					
B.4. Afirmação da câmara municipal como polo de dinamização cultural	<input type="radio"/>					
B.5. Melhoria do empoderamento de grupos alvo	<input type="radio"/>					
B.6. Robustecimento do sentido de pertença e da inclusão social dos grupos alvo	<input type="radio"/>					
B.7. Sensibilização de públicos-alvo para a participação através de metodologias criativas e/ou metodologias	<input type="radio"/>					

participativas

B.8. Estímulo à
cooperação com
mentores,
artistas e outras
entidades
exteriores à
autarquia

B.9. Reforço de
práticas
culturais
inovadoras,
cruzando
processos
artísticos e
práticas
mobilizadoras
do envolvimento
dos públicos
alvo

B.10.
Capacitação dos
técnicos
(agentes /
programadores /
mediadores
culturais) para a
conceção e
planeamento de
projetos
culturais
inclusivos e
participativos

B.11. Relevância
das
aprendizagens
efetuadas pelos
técnicos
(agentes /
programadores /
mediadores
culturais)

B.12. Aumento
da participação
intergeracional e
intercultural nos
eventos

B.13. Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais) dos vários concelhos participantes

B.14. Incremento do trabalho colaborativo entre os técnicos (agentes / programadores / mediadores culturais) dos concelhos participantes com agentes de outros concelhos do Alentejo ou de outros pontos do país

B. 15. Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico. *

A sua resposta

C – Autoavaliação do projeto municipal realizado (em função dos princípios orientadores da sua conceção e implementação)

Indique se os 12 itens abaixo listados, conforme constam preenchidos no "formulário", são considerados RELEVANTES, para que o projeto tenha sido entendido interna e externamente e, para que também tenha sido concretizado como pretendido, pela equipa responsável. *

Utilize a seguinte escala de 1 a 3 (1 – Pouco; 2 – Medianamente; 3 - Muito), para classificar a relevância em cada item.

	1	2	3
C.1. Título do projeto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.2. Objetivos gerais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.3. Objetivos específicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.4. Valores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.5. Equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.6. Destinatários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.7. Estratégia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.8. Programação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.9. Local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.10. Cronograma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.11. Orçamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
C.12. Parcerias e Redes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

C. 13. Refira se houve lugar a aprendizagens a manter ou a melhorar no futuro sobre o conteúdo de cada um dos 12 itens listados anteriormente (título do projeto, objetivos gerais, objetivos específicos, valores....parcerias e redes). *

A sua resposta

C. 14. Emita, ainda, as considerações que entender adequadas sobre o conteúdo de cada um destes 12 itens.

A sua resposta

D - Avaliação global

D.1. O que considera ter tido mais sucesso com a realização deste projeto? (indique entre 1 e 3 enunciados preferencialmente) *

A sua resposta

D.2. Quais considera terem sido as principais dificuldades na realização deste projeto? (entre 1 e 3 enunciados preferencialmente) *

A sua resposta

D.3. Qual o impacto ou impactos previsíveis da implementação do projeto? (entre 1 e 3 enunciados preferencialmente) *

A sua resposta

D.4. Mencione o impacto do projeto em si, enquanto pessoa e enquanto profissional. *

A sua resposta

D.5. Numa frase, avalie o projeto desenvolvido. *

A sua resposta

Obrigada pela colaboração!

Google Formulários

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de avaliação para Mentores

EIXO 1 – CAPACITAÇÃO DOS AGENTES CULTURAIS PARA O DESENHO DE PROGRAMAÇÕES CULTURAIS INCLUSIVAS E PARTICIPATIVAS

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participou. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A sua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem caráter voluntário, pelo que pode interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a sua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. **1. Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) classifique os itens que se seguem.** *

*

A – Envolvimento no trabalho entre mentor e técnicos municipais (agentes / programadores culturais)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
A.1 - Na conceção do projeto municipal	<input type="radio"/>					
A.2 - Na implementação do projeto municipal	<input type="radio"/>					

3. A.3- Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

4. **B - Importância da mentoria ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
B.1 – Na planificação do projeto municipal	<input type="radio"/>					
B.2 - Na realização do projeto municipal	<input type="radio"/>					

5. B. 3 - Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

6. **C - Formato e tempo referentes à mentoria ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
C.1.a. Em seu entender, o formato de mentoria realizado neste projeto em que grau foi adequado?	<input type="radio"/>					

7. C.1.b. Poderia funcionar melhor de outro modo? Como? *

8. C.2.a. Considera que o tempo previsto para o acompanhamento destes projetos, * em mentoria foi adequado?

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- n.a

9. C.2.b. Se não, porquê? *

10. C.3 – Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

11. **D – Resultados e relevância da mentoria ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a.
D.1. Resultados provocados pela mentoria na qualificação dos técnicos (agentes / programadores culturais).	<input type="radio"/>					
D.2. Relevância da mentoria nas aprendizagens efetuadas pelos técnicos (agentes / programadores culturais).	<input type="radio"/>					

12. **D.3 – Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: ***

13. **2. Como avaliação global:** *

2.1. Refira quais os aspetos (entre 1 e 3 preferencialmente), por ordem de importância, que foram mais conseguidos na realização do processo de trabalho com os técnicos (agentes / programadores culturais).

14. 2.2. Identifique (entre 1 e 3 preferencialmente) as principais dificuldades sentidas pelos técnicos (agentes / programadores culturais) neste processo, bem como as estratégias utilizadas para a respetiva superação. *

15. 2.3. Registe (entre 1 e 3 preferencialmente) as dificuldades sentidas por si durante o desenvolvimento do projeto. *

16. 2.4. Escreva uma frase avaliativa sobre o projeto desenvolvido. *

Obrigado pela sua colaboração!



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de Avaliação para Artistas

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participou. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A sua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem carácter voluntário, pelo que pode interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a sua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 1. **Numa escala de 1 a 5** (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) **classifique os itens que se seguem.** *

A – Envolvimento do projeto na Escola

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
A.1 - Colaboração por parte da Direção	<input type="radio"/>					
A.2 - Disponibilização de recursos por parte da Direção	<input type="radio"/>					
A.3 - Articulação com as restantes atividades do(a) Artista	<input type="radio"/>					
A.4 - Aceitação de outros professores	<input type="radio"/>					
A.5 - Participação de outros professores	<input type="radio"/>					
A.6 - Cooperação de outros agentes educativos	<input type="radio"/>					

3. *

B - Conceção do projeto de sala de aula*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
B.1 - Adequação ao contexto da turma	<input type="radio"/>					
B.2 - Adaptação à disciplina	<input type="radio"/>					
B.3 - Exequibilidade	<input type="radio"/>					

4. *

C - Planeamento do trabalho artista/professor*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
C.1 - Conceção do plano de trabalho	<input type="radio"/>					
C.2 - Articulação	<input type="radio"/>					
C. 2.1 - dos conteúdos das disciplinas envolvidas	<input type="radio"/>					
C.2.2 - dos conteúdos científicos e artísticos	<input type="radio"/>					
C.2.3 - das estratégias	<input type="radio"/>					
C.2.4 - dos recursos	<input type="radio"/>					
C.3 - Conceção e planificação da aula pública	<input type="radio"/>					
C.4 - Recetividade das propostas por parte do professor	<input type="radio"/>					

5. *

D - Desenvolvimento do projeto de sala de aula*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
D.1 - Duração	<input type="radio"/>					
D.2 - Número de alunos	<input type="radio"/>					
D.3 - Apropriação	<input type="radio"/>					
D.3.1 - dos conteúdos científicos e artísticos	<input type="radio"/>					
D.3.2 - das estratégias/atividades	<input type="radio"/>					
D.3.3 - dos recursos	<input type="radio"/>					

6. *

E - Desempenho do projeto em relação aos alunos*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
E.1 - Interação aluno/aluno	<input type="radio"/>					
E.2 - Confiança	<input type="radio"/>					
E.3 - Iniciativa	<input type="radio"/>					
E.4 - Motivação	<input type="radio"/>					
E.5 - Empenho e entusiasmo	<input type="radio"/>					
E.6 - Participação	<input type="radio"/>					
E.7 - Mudança de atitudes	<input type="radio"/>					
E.8 - Receção de estratégias inovadoras	<input type="radio"/>					
E.9 - Aquisição de aprendizagens	<input type="radio"/>					
E.10 - Dinâmica criada	<input type="radio"/>					

7. *

F - Desempenho do projeto em relação ao professor*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
F.1 - Relacionamento artista/professores	<input type="radio"/>					
F.2 - Motivação	<input type="radio"/>					
F.3 - Empenho e entusiasmo	<input type="radio"/>					
F.4 - Iniciativa	<input type="radio"/>					
F.5 - Cooperação/Participação	<input type="radio"/>					
F.6 - Receção de estratégias artísticas	<input type="radio"/>					
F.7 - Mudança de atitudes	<input type="radio"/>					
F.8 - Aquisição de aprendizagens	<input type="radio"/>					

8. *

G – Resultados provocados pelo Projeto*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
G.1 - Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, famílias, outras instituições)	<input type="radio"/>					
G.2 - Afirmar a escola como polo cultural	<input type="radio"/>					
G.3 - Melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis	<input type="radio"/>					
G.4 - Robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença	<input type="radio"/>					
G.5 - Sensibilização para o desenvolvimento de experiências pedagógicas	<input type="radio"/>					
G.6 - Estimular a cooperação com as escolas e os professores	<input type="radio"/>					

9. **2.** Sobre o Projeto Pedagógico em que participou na escola: *

a Quais as aquisições e/ou transformações que identifica no seu desempenho como artista e na sua relação com os alunos?

10. *

b O que aprendeu com os professores? O que o(a) ajudou a fazer? O que o(a) fez ver de maneira diferente?

11. *

c O que gostaria de ter conseguido fazer e não conseguiu?

12. *

d O que considerou ter tido mais sucesso?

13. *

e Qual o impacto da apresentação da aula pública?

14. **3.** Como avaliação global: *

a Refira os três dos aspetos, por ordem de importância, que foram mais conseguidos na realização do processo de trabalho.

15. *

b Registe três dificuldades sentidas durante o desenvolvimento do projeto.

16. *

c Mencione o impacto do projeto em si, enquanto pessoa e enquanto profissional.

17. *

d Escreva uma frase avaliativa sobre o projeto desenvolvido.

Obrigada pela colaboração!



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de Avaliação para Professores

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participou. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A sua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem caráter voluntário, pelo que pode interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a sua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 1. Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) classifique os itens que se seguem. *

*

A – Envolvimento do projeto na Escola

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
A.1 - Colaboração por parte da Direção	<input type="radio"/>					
A.2 - Disponibilização de recursos por parte da Direção	<input type="radio"/>					
A.3 - Articulação com as restantes atividades do(a) Artista	<input type="radio"/>					
A.4 - Aceitação de outros professores	<input type="radio"/>					
A.5 - Participação de outros professores	<input type="radio"/>					
A.6 - Cooperação de outros agentes educativos	<input type="radio"/>					

3. **B - Conceção do projeto de sala de aula:** *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
B.1 - Adequação ao contexto da turma	<input type="radio"/>					
B.2 - Adaptação à disciplina	<input type="radio"/>					
B.3 - Exequibilidade	<input type="radio"/>					

4. **C - Planeamento do trabalho artista/professor: ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
C.1 - Conceção do plano de trabalho	<input type="radio"/>					
C.2 - Articulação	<input type="radio"/>					
C. 2.1 - dos conteúdos das disciplinas envolvidas	<input type="radio"/>					
C.2.2 - dos conteúdos científicos e artísticos	<input type="radio"/>					
C.2.3 - das estratégias	<input type="radio"/>					
C.2.4 - dos recursos	<input type="radio"/>					
C.3 - Conceção e planificação da aula pública	<input type="radio"/>					
C.4 - Recetividade das propostas por parte do artista	<input type="radio"/>					

5. **D - Desenvolvimento do projeto de sala de aula ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
D.1 - Duração	<input type="radio"/>					
D.2 - Número de alunos	<input type="radio"/>					
D.3 - Apropriação	<input type="radio"/>					
D.3.1 - dos conteúdos científicos e artísticos	<input type="radio"/>					
D.3.2 - das estratégias/atividades	<input type="radio"/>					
D.3.3 - dos recursos	<input type="radio"/>					

6. E - Desempenho do projeto em relação aos alunos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
E.1 - Interação aluno/aluno	<input type="radio"/>					
E.2 - Confiança	<input type="radio"/>					
E.3 - Iniciativa	<input type="radio"/>					
E.4 - Motivação	<input type="radio"/>					
E.5 - Empenho e entusiasmo	<input type="radio"/>					
E.6 - Participação	<input type="radio"/>					
E.7 - Mudança de atitudes	<input type="radio"/>					
E.8 - Recepção de estratégias inovadoras	<input type="radio"/>					
E.9 - Aquisição de aprendizagens	<input type="radio"/>					
E.10 - Dinâmica criada	<input type="radio"/>					

7. **F - Desempenho do projeto em relação ao artista: ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
F.1 – Relacionamento artista/professores	<input type="radio"/>					
F.2 – Motivação	<input type="radio"/>					
F.3– Empenho e entusiasmo	<input type="radio"/>					
F.4 - Iniciativa	<input type="radio"/>					
F.5 - Cooperação/Participação	<input type="radio"/>					
F.6 - Receção de estratégias artísticas	<input type="radio"/>					
F.7 - Mudança de atitudes	<input type="radio"/>					
F.8 - Aquisição de aprendizagens	<input type="radio"/>					

8. **G – Resultados provocados pelo Projeto: ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
G.1 – Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, famílias,	<input type="radio"/>					
G.2 – Afirmação da escola como polo cultural	<input type="radio"/>					
G.3 – Melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis	<input type="radio"/>					
G.4 – Robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença	<input type="radio"/>					
G.5 – Sensibilização para a aplicação de pedagogias criativas	<input type="radio"/>					
G.6 – Estimulo à cooperação com artistas e outras entidades exteriores à escola	<input type="radio"/>					

9. **2.** Sobre o Projeto Pedagógico em que participou no âmbito da sua disciplina: *

a Quais as aquisições e/ou transformações que identifica no seu desempenho como professor(a) e na sua relação com os alunos?

10. **b** O que aprendeu com o artista? O que o(a) ajudou a fazer? O que o(a) fez ver de maneira diferente? *

11. **c** O que o(a) fez ver de maneira diferente? O que gostaria de ter conseguido fazer e não conseguiu? *

12. **d** O que considerou ter tido mais sucesso? *

13. e Qual o impacto da apresentação da aula pública? *

14. 3. Como avaliação global: *

a Refira os três dos aspetos, por ordem de importância, que foram mais conseguidos na realização do processo de trabalho.

15. b Registe três dificuldades sentidas durante o desenvolvimento do projeto. *

16. c Mencione o impacto do projeto em si, enquanto pessoa e enquanto profissional. *

17. **d** Escreva uma frase avaliativa sobre o projeto desenvolvido. *

Obrigado pela sua colaboração!



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de Avaliação para Mentores

EIXO 3 – PROJETOS EDUCATIVOS

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participou. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A sua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem caráter voluntário, pelo que pode interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a sua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. 1. Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom; n.a – não se aplica) **classifique os itens que se seguem.** *

A – Envolvimento no trabalho entre artista/professor

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
A.1 - Conceção do plano de trabalho	<input type="radio"/>					
A.2 - Articulação	<input type="radio"/>					
A.2.1 - dos conteúdos das disciplinas envolvidas	<input type="radio"/>					
A.2.2 - dos conteúdos científicos e artísticos	<input type="radio"/>					
A.2.3 - das estratégias	<input type="radio"/>					
A.2.4 - dos recursos	<input type="radio"/>					
A.3 - Conceção e planificação da aula pública	<input type="radio"/>					
A.4 - Realização da aula pública	<input type="radio"/>					

3. A.5 - Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

4. *

B – Importância da mentoria

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	n.a
B.1 - Planificação do projeto pedagógico	<input type="radio"/>					
B.2 - Realização do projeto pedagógico	<input type="radio"/>					
B.3 - Planificação das aulas públicas	<input type="radio"/>					
B.4 - Realização das aulas públicas	<input type="radio"/>					

5. B.5 - Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

6. *

C – Resultados provocados pelo Projeto*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5	n.a
C.1 - Envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, famílias, outras instituições)	<input type="radio"/>					
C.2 - Afirmação da escola como polo cultural	<input type="radio"/>					
C.3 - Melhoria do empoderamento de grupos vulneráveis	<input type="radio"/>					
C.4 - Robustecimento da inclusão social e do sentido de pertença	<input type="radio"/>					
C.5 - Sensibilização para o desenvolvimento de experiências pedagógicas	<input type="radio"/>					
C. 6 - Estímulo à cooperação com as escolas e os professores	<input type="radio"/>					
C.7 - Reforço de práticas educativas inovadoras, cruzando processos artísticos e práticas	<input type="radio"/>					

pedagógicas
pedagógicas

7. C.8 - Partilhe algum comentário que considere relevante acerca deste tópico: *

8. 2. Acerca da forma como decorreu o processo de mentorias: *

a Deixe o seu comentário acerca da importância do processo de mentoria (faça-o mesmo que considere que este processo não é importante)

9. *

b Em seu entender, o formato de mentoria realizado neste projeto é adequado? Poderia funcionar melhor de outro modo? Como?

10. *

c Considera que o tempo previsto para o acompanhamento destes projetos, em mentoria, foi adequado? Se não, porquê?

11. **3. Como avaliação global ***

a. Refira três dos aspetos, por ordem de importância, que foram mais conseguidos na realização do processo de trabalho com o artista.

12. *

b. Identifique as três principais dificuldades sentidas pelo artista neste processo, bem como as estratégias utilizadas para a respetiva superação

13. *

c. Registe três dificuldades sentidas por si durante o desenvolvimento do projeto.

14. *

d. Qual o impacto da apresentação da aula pública?

15. *

e. Escreva uma frase avaliativa sobre o projeto desenvolvido.

Obrigada pela colaboração!

Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central

Questionário de Avaliação para Alunos

Este questionário insere-se na avaliação do Programa de Mediadores Culturais do Alentejo Central, em que participaste. Este programa visa promover a conceção de programações culturais diversificadas, participativas e inclusivas, que espelhem a diversidade das comunidades inscritas no território de ação, com o intuito de promover o empoderamento dos grupos vulneráveis, a inclusão social e o sentido de pertença.

A tua participação é fundamental para a concretização do processo de avaliação deste Programa. As informações recolhidas destinam-se exclusivamente a este fim.

De referir que a colaboração neste questionário tem carácter voluntário, pelo que podes interromper ou parar de responder às questões a qualquer momento, que não há respostas certas ou erradas e a informação prestada neste questionário online é totalmente confidencial. Mais, informamos que em todo este processo de avaliação serão respeitados os padrões éticos, como o consentimento livre e informado e o anonimato de todos os participantes.

Agradecemos, antecipadamente a tua colaboração.

A equipa da Universidade de Évora.

* Indica uma pergunta obrigatória

Declaro ter lido e compreendido as informações que me foram apresentadas anteriormente e aceito participar neste estudo. *

Sim

Não

Numa escala de 1 a 5 (1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - suficiente, 4 - bom, 5 - muito bom) classifica (quando se aplica) os itens que se seguem. *

1. O projeto que acabaste de realizar contribuiu para:

	1	2	3	4	5	não se aplica
1.1 Fomentar a motivação para as aulas	<input type="radio"/>					
1.2 Compreender melhor a matéria	<input type="radio"/>					
1.3 Questionar e desenvolver a reflexão	<input type="radio"/>					
1.4 Aumentar as capacidades de confiança e iniciativa	<input type="radio"/>					
1.5 Incentivar o relacionamento, e a aceitação das diferenças, entre alunos(as) / colegas	<input type="radio"/>					
1.6 Fortalecer a relação professor/aluno	<input type="radio"/>					
1.7 Estabelecer uma boa relação artista/aluno	<input type="radio"/>					
1.8 Aumentar o acompanhamento dos teus encarregados de educação nas atividades da escola	<input type="radio"/>					
1.9 Conhecer e aceitar o	<input type="radio"/>					

aceitar a
diversidade de
comunidades
presentes no
território onde
vives

1.10 Conhecer a
identidade
cultural do local
onde vives

onde vives

2. Completa as frases: *

i) a participação na aula pública foi

A sua resposta

*

ii) O que mais me surpreendeu no processo de desenvolvimento deste projeto foi

A sua resposta

*

3. Qual a contribuição das atividades realizadas para a turma? E para ti?

A sua resposta

*

4. Que abalos e/ou desassossegos surgiram no decurso do projeto?

A sua resposta

*

5. Refere três dificuldades sentidas no decurso do projeto.

A sua resposta

*

6. Regista três aspetos que para ti foram muito relevantes.

A sua resposta

*

7. Se tornasses a realizar o projeto o que gostavas que mudasse?

A sua resposta

*

8. Escreve uma mensagem aos promotores do projeto sobre o impacto que teve em ti

A sua resposta

Obrigada pela colaboração!



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.UÉvora

Questionário de satisfação com as aulas públicas, por parte do público

1. 1- Classifique em que condição está a assistir a esta sessão

Marcar tudo o que for aplicável.

- Estudante
- Professor
- Artista
- Profissional de Cultura
- Encarregado de Educação
- Outra

2. 2- O que motivou a sua vinda às aulas públicas?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Conhecimento dos Intervenientes
- Implicações na sua prática profissional
- Curiosidade sobre o projeto
- Temáticas abordadas
- Outra.

3. 3- Quais as aulas públicas a que assistiu?

Marcar tudo o que for aplicável.

- 4.1 - Há festa em Marte!
- 4.2 - Fomos? Vamos!
- 4.3 - PodGOAT
- 4.4 - Fragmentos: Eu, Tu e Eles na cidade
- 4.5 - Reciclagem de Conteúdos

4. 4 - Classifique de 1 a 5 (muito fraco a a muito bom) a(s) aula (s) pública(s) a que assistiu:

4.1 - Há festa em Marte!

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Formato de apresentação	<input type="radio"/>				
Metodologia	<input type="radio"/>				
Conteúdos	<input type="radio"/>				
Recursos	<input type="radio"/>				

5. 4.2 - Fomos? Vamos!

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Formato de apresentação	<input type="radio"/>				
Metodologia	<input type="radio"/>				
Conteúdos	<input type="radio"/>				
Recursos	<input type="radio"/>				

6. 4.3- PodGOAT

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Formato de apresentação	<input type="radio"/>				
Metodologia	<input type="radio"/>				
Conteúdos	<input type="radio"/>				
Recursos	<input type="radio"/>				

7. 4.4 - Fragmentos: Eu, Tu , e Eles na Cidade

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Formato de apresentação	<input type="radio"/>				
Metodologia	<input type="radio"/>				
Conteúdos	<input type="radio"/>				
Recursos	<input type="radio"/>				

8. 4.5 - Reciclagem de Conteúdos

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Formato de apresentação	<input type="radio"/>				
Metodologia	<input type="radio"/>				
Conteúdos	<input type="radio"/>				
Recursos	<input type="radio"/>				

9. Acerca da(s) aula(s) a que assistiu, deixe de seguida os seus comentários:

5- Gostei mais de...

10. 6- Gostei menos de...

11. 7- Aprendi que...

12. 8- Sugiro que...

13. 9- Além disso,



Programa de mediação cultural nas escolas

Capacitação de
professores e artistas
para o desenvolvimento
de pedagogias criativas

Aulas Públicas

27 de Maio de 2023

Auditório do Colégio do Espírito
Santo da Universidade de Évora



Transforma

Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Programa

Há Festa em Marte! Ou Fragmentos de um Filme em Construção

Agrupamento de Escolas de Borba

10.00h

Fomos? Vamos! (Um pretérito mais que imperfeito)

Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

11.00h

PodGOAT (Greatest of All Time)

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

14.00h

Fragmentos: Eu, Tu e Eles na Cidade

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

15.00h

Reciclagem de Conteúdos numa Confusão Organizada

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

16.15h

O Transforma: Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central

O principal objetivo do Transforma é estabelecer o Alentejo Central como uma região verdadeiramente inclusiva através do poder transformador da cultura.

É um Programa desenvolvido pela CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Alentejo 2020.

Composto por dois subprogramas interligados, o Transforma assenta em duas lógicas de intervenção com vista à dinamização de estratégias de inclusão social:

- Um subprograma que pretende atuar nas condições e no contexto das estruturas e organizações que atuam ou podem vir a atuar na promoção da inclusão social por via da cultura;
- Um subprograma mais operativo, que pretende implementar experiências sociais de inclusão pela cultura, em contextos concretos (IPSS, Escolas, Municípios, Associações Culturais, Centros de Saúde, entre outros)

É no âmbito deste último subprograma que o Transforma, em estreita colaboração com a BURILAR – Processos Criativos na Mediação de Públicos – desafiou os Agrupamentos de Escolas a desenvolverem projetos de pedagogias criativas, acolhendo artistas na escola, para um trabalho inspirado nas metodologias do projeto “10X10 Ensaios entre Arte e Educação” da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Programa de Mediação Cultural nas Escolas

O Programa de Mediação Cultural nas Escolas, pretendeu desenvolver e implementar pedagogias criativas em contexto escolar, envolvendo docentes e alunos num trabalho conjunto com artistas que, durante 4 meses, exploraram e aplicaram em conjunto processos capazes de motivar os alunos e alunas e envolver a comunidade educativa no compromisso de uma educação para todos.

O Caminho

Os(as) artistas selecionados(as) para trabalhar nas escolas (6 artistas de áreas distintas) participaram previamente num Laboratório de Criação de Pedagogias Criativas (Outubro 2022) onde, durante 5 dias consecutivos e sob a orientação de artistas convidados que participaram no projeto “10X10 Ensaios entre Arte e Educação” da Fundação Calouste Gulbenkian, puderam experimentar, testar e criar repertório de pedagogias criativas.

Ao longo do processo de Residência nas escolas, estes artistas contaram também com mentores experientes no projeto 10X10, com os quais puderam esclarecer dúvidas, refletir e pensar em conjunto.

Cada Agrupamento de Escolas indicou o corpo docente a participar no projeto, num total de 14 professores entre os 4 Agrupamentos de Escolas. À semelhança dos(as) artistas, estes professores também participaram previamente num Workshop de Pedagogias Criativas, uma formação certificada pelo Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, num total de 25 horas (Novembro 2022).

Todos os projetos contaram com o apoio das equipas da CIMAC, da BURILAR e dos municípios envolvidos.

Os grandes objetivos desta experiência

- Sensibilizar o corpo docente para as pedagogias criativas no intuito de motivar os alunos e alunas e de envolver a comunidade educativa (docente, discente e famílias) no compromisso de uma educação para todos;

- Afirmar a escola como polo cultural capaz de mobilizar a intervenção dos alunos e alunas no espaço público e de acolher, dentro da escola, os contributos das pessoas e das entidades que constituem a comunidade local;
- Sensibilizar artistas locais para o potencial da sua colaboração com a comunidade docente na promoção e desenvolvimento de experiências pedagógicas no contexto da sala de aula a partir do legado do projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian;
- Divulgar junto de professores e artistas experiências, ideias, materiais, ferramentas e estratégias instigadoras de práticas de investigação e de inovação educacional a partir do cruzamento dos processos artísticos com as práticas pedagógicas.

Os Agrupamentos de Escolas / As turmas

- Agrupamento de Escolas de Borba
Turma 8ºA
- Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora
Turma 8ºB e Turma 8ºC
- Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo
Turma 11ºE
- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo
Turma 8ºA e Turma 8ºB

Mentores

Sofia Cabrita, área do teatro

Nuno Cintrão, área da música

Maria Gil, área do teatro

João Girão, área das artes visuais

Aldara Bizarro, área da dança

Aulas Públicas

Há Festa em Marte! Ou Fragmentos de um Filme em Construção

Agrupamento de Escolas de Borba / Escola EB 2,3 Padre Bento Pereira

Docentes: Maria João Brinquete (Português, Bibliotecária); João Luciano (Educação Tecnológica), Carla Franco (Educação Visual), Ana Marques e Maria Isabelinho (Cidadania) e Helena Branco (História).

Turma: Afonso Chapa; André Cristo; Beatriz Romão; Camila Sousa; Carolina Ramalho; Diogo Mexias; Henrique Passinhas; Joana Infante; João Almeida; Lara Franco; Luna Pinto; Maria Balsante; Raquel Simões; Rodrigo Medinas; Tiago Canhão.

Agradecimentos: mentora Maria Gil; artistas convidados Bernardo Bagulho, Luís Fernandes (DUI MC), Luz da Camara; alunos PIEF - Nuno Chapa e Tiago Borrego; Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba, Agnelo Baltazar; Subdiretora do Agrupamento, Maria do Carmo Cavaco e Adjunto da Direção, Libério Passinhas; professor João Lopes, do Clube de Fotografia; Câmara Municipal de Borba, Sara Jacques; equipa da Rádio Borba.



Sinopse

Num dia de festa em Marte joga-se futebol ao som de um piano, e as pessoas gritam “força borbense”. Que história é esta? É um filme que não é filme, dizem que não conta uma história, que não há história, que é completamente fantástico, que não é real. É tudo verdade! Quem são? Quem somos? Cada um de nós uma personagem, uma marioneta, um boneco feito de arame e plasticina.

Num mundo de imagens, de ecrãs, é preciso pensar a *imagem*. Antes de filmar é preciso ver alguma coisa. É preciso tempo para ver, ouvir, sentir, experimentar, errar. É preciso estar atento ao que nos rodeia, caminhar pela cidade, conversar com as pessoas, ouvir os outros. É preciso tempo para aprender.

Enquadramento do projeto na escola

A EB 2,3 Padre Bento Pereira pertence ao Agrupamento de Escolas de Borba, situada nesta cidade, sede do concelho. O projeto foi desenvolvido com a turma do 8º A, constituída por 16 alunos/as, 9 raparigas e 7 rapazes. A maioria destes jovens reside em Borba, sendo que apenas 5 são provenientes de duas aldeias, da freguesia de Rio de Moinhos.

O projeto foi incluído na oficina Arte, Cultura e Tecnologia, no âmbito da Flexibilidade Curricular / Domínios de Autonomia Curricular. As atividades desenvolveram-se em várias disciplinas: Educação Tecnológica, Português, Educação Visual, Cidadania, História e Educação Física. No âmbito do projeto, implementaram-se estratégias para reforçar o sentido de comunidade, as relações de empatia e colaboração entre estudantes, a cumplicidade entre professores/as e estudantes, a aproximação da família com a escola.

Descrição sumária do processo

A proposta do projeto parte do universo dos Bonecos de Santo Aleixo, do seu património cultural e social, uma expressão artística popular com uma forte ligação a esta região, ao concelho de Borba.

O conjunto de atividades desenvolvidas com os alunos e alunas pretendeu promover a capacidade de refletir sobre o mundo que os/as rodeia, incentivar o diálogo com a comunidade (intergeracional, entre jovens e adultos), a partilha, a valorização coletiva e a reapropriação desta prática artística. Olhando para o passado para imaginar o futuro, através de um processo de realização coletiva de uma peça/ animação. Uma apropriação livre, a criação de uma narrativa contemporânea - o meu, o nosso lugar no mundo, em que cada aluno/a construiu uma personagem, um avatar/ um alter ego, para narrar experiências e preocupações pessoais e coletivas.

A construção dos bonecos/marionetas foi antecedida de trabalho de pesquisa de desenho, de materiais e diferentes técnicas. Entre outros momentos, os alunos/as contaram com a presença e colaboração do ilustrador e designer Bernardo Bagulho.

Todo o processo começou com exercícios de apresentação, de autoconhecimento, de relacionamento interpessoal, de fortalecimento de laços e de um sentimento de coesão entre os/as alunos/as, a turma, os/as professores/as e o artista. Entre outros, exercícios de escrita autobiográfica, seguida da transposição para a escrita coletiva do texto da peça/ animação. O trabalho em torno da palavra, da oralidade e da escrita, foi assinalado com uma aula aberta apresentada pelo rapper Dui Mc, antigo aluno da escola.

Foi desenvolvida pesquisa relacionada com os Bonecos de Santo Aleixo, o

universo das marionetas e o cinema de animação, com visita ao Museu da Marioneta e à Fábrica das Artes - CCB, em Lisboa. Visualização e análise de filmes, sobretudo curtas-metragens de animação, aprofundando conhecimentos sobre a realização de um filme. Seguida de conversa e debates sobre as temáticas apresentadas nos filmes, entre outras questões, com foco na relação com a diferença, com o outro: O que é a diferença e como se pode ela manifestar? O que torna uma pessoa diferente?

Há Festa em Marte! O exercício/ filme que resulta de todo este processo, apresenta fragmentos de um trabalho em desenvolvimento, ideias que desejavelmente deverão continuar a ser exploradas.

Artista

Carlos Lima, produtor e realizador de cinema, com formação em Antropologia Visual (Nova-FCSH). Integrou a equipa de antropólogos e realizadores do projeto *Um Ramadão em Lisboa* (2019). Fundou a produtora SEM TERMO, encontrando-se a trabalhar na curta-metragem *P'ra Que Vivam*. Promove iniciativas de formação de públicos e divulgação de cinema - *Como Se Viu e Como Se Vê* e *(A)mostra de Cinema Português*.

Fomos? Vamos! (Um pretérito mais que imperfeito)

Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

Docentes: Rita Eleutério (Inglês); Vera Goulão (T.I.C); Maria de Jesus (Ciências)

Turma 8ºA - Afonso Catatão, Bernardo Miguel Banha, Daniel Fitas, Gabriel Relvas, Guilherme Silva, Íris Fortes, João Sabarigo, Lara Nunes, Leonor Ferrão, Leonardo Candeias, Mafalda Romão, Maria Rita Botas, Mariana dos Santos, Miguel Sabarigo, Rodrigo Duarte, Vanessa Viegas;

Turma 8ºB - Afonso Correia, Ana Sofia Branco, Catarina Farinho, Dinis Dias, Dinis Garcia, Diogo Nunes, Jorge Bagão, Leonor Laranjeiro, Madalena Aleixo, Madalena Canelas, Mariana Amaro, Mateus Cardoso, Micael Figueira, Rita Baltazar, Tiago Lopes, Tomás Nascimento, Tomás Estrompa, Yuri Pereira

Agradecimentos: Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo pela casa; o Montado Freixo do Meio pelo quintal da casa; CIMAC, Lara Soares e Maria de Assis por tudo; Maria Gil e João Girão pelas indicações dos caminhos do mapa; Antípoda Ac pelos plásticos e as cores.



Sinopse

Tornamo-nos conscientes com o passar do tempo?

Sem pressa, vamos buscar ideias ao passado, coisas que já não nos ensinavam porque pareciam inúteis. E o tempo devolveu-lhes o sentido, a urgência, devolveu-lhes o centro. Servimo-nos do “talego” para poupar plástico e ouvir histórias do passado; as frutas de época foram uma desculpa para entender a pegada ecológica; o conceito de montado para passear e para criar. Reaproveitamos o que já tínhamos. Tornamo-nos conscientes e criadores.

Temos de preservar o que faz parte de nós:

A terra,

A humanidade.

A imaginação.

Pretérito “mais que imperfeito” é o que está imediatamente à frente do presente. É aprender com a nossa relação com o mundo, repensar o passado para viver o futuro. É um tempo como este que coabitamos, um tempo que não existe, e que tem uma finalidade meramente poética e ética. Isto de cuidar do mundo parece que não tem tempo... parece que sempre existiu, mas não é bem assim, somos circundados e circundadas por uma urgência, uma sirene que ninguém ouve, as pessoas adultas estão crescidas e surdas e veio uma criança para nos ensinar:

–“Nunca somos pequenos demais para fazer grandes diferenças.”

O que vos apresentamos é na velocidade destes jovens, na confusão temática de um *scroll* por uma daquelas aplicações que nenhum de nós (os que leem folhas de sala) tem.

Ou isto é só mais um preconceito como todos/as as/os que tínhamos e ainda temos sobre as faixas etárias jovens e elas sobre nós. Conseguimos vencer esses

preconceitos, e ouvir e olhar nos olhos, de cada um e de cada uma.

Estes jovens venceram ataques de pânico, foram ao teatro, respeitaram diferenças, ouviram explicações do montado – o montado onde viveram a vida toda – mas mais que tudo isso: superaram-se, deixaram de fingir que não querem saber de nada, porque isso deixa de ser “Fixe” quando se entende que não saber de nada faz com que destruam o mundo onde eles/elas podem vir a crescer.

Enquadramento do projeto na escola

O projeto envolveu duas turmas do 8º ano. Os efeitos dos anteriores confinamentos em virtude da pandemia, foram sentidos numa grande parte destes alunos/as, com consequências muito evidentes ao nível do seu bem-estar e equilíbrio psicológico e também nas suas relações interpessoais, na capacidade de relação com a escola e na motivação geral. Na turma 8ºA, constituída por 16 alunos/as (9 rapazes e 7 raparigas), alguns alunos tinham ainda muita dificuldade de concentração, de cumprimento de prazos e problemas nas relações com o resto da turma. A turma 8ºB, constituída por 18 alunos/as (11 rapazes e 7 raparigas) é uma turma mais heterogénea, quer em aproveitamento, quer em comportamento, onde a maior parte do trabalho em sala de aula corre relativamente bem. Por ser uma turma muito ativa isso conduz por vezes a momentos mais caóticos, onde todos falam e onde é difícil manter a concentração.

O projeto foi bem acolhido por toda a escola, na expectativa de poder contribuir sobretudo para o aumento da autoestima, confiança e melhoria das relações entre alunos e para o aumento da concentração na sala de aula. Foram disponibilizados os recursos necessários e as turmas puderam também ocupar por vezes o espaço exterior da escola.

Foi opção dos/as docentes e dos dois artistas envolvidos, desenvolver um projeto que envolvesse as duas turmas, quer num trabalho conjunto entre elas, quer em momentos de trabalho de cada artista com cada uma das turmas.

Descrição sumária do processo

Prólogo

Inicialmente deparámo-nos com um meio muito pequeno em que facilmente todos se conhecem. Por vezes os alunos e alunas não se relacionavam ou tinham receio de trocar ideias com os pares, ou não tinham vontade de aceder a informações, notícias, factos. Por isso os objetivos sempre foram fomentar a criatividade e a liberdade, o espírito de grupo, a noção de sustentabilidade e de ecologia. Cativar a aprendizagem contextualizada com o que se está a passar hoje em dia, materializando a matéria no aqui e no agora. Antes de intervir diretamente com as turmas assistimos e mapeámos a dinâmica de aluno/a/turma/professor/a em todas as disciplinas.

Eu

Quem sou eu? Como comunicar?

Foi a premissa da primeira aula, mas para não ser um exercício de exposição teríamos de apresentar outra pessoa como se fossemos nós, acrescentando ao que sabemos uma dose de ficção.

Esta é a minha voz e eu vou usá-la. Durante todo o projeto fomos trabalhando o conceito de voz física e concreta e também conceptual recorrendo a dinâmicas de desenvolvimento de sentido crítico e dinâmicas de comunicação em público.

Os Rituais de início e de fim de aula (forma de criar um espaço extra-quotidiano) transformam muito claramente a predisposição do grupo (de concentração,

no início e de descompressão, no final) de tal forma que foram evoluindo e a sua dificuldade foi sendo mais complexa.

Eu no grupo

O primeiro objetivo passava por interligar as pessoas da turma, alunos/as e professoras. Suscitar o interesse na partilha de ideias. Fomentar a ideia de que a presença de cada pessoa é fundamental no que é coletivo, o grupo.

Numa primeira fase a matéria lecionada nas aulas era inserida em simples jogos de aprendizagem, micro-pedagogias. Como passar a bola ao/à colega e dizer uma palavra relacionada com a anterior. Tal como o cadáver esquisito que foi realizado em vários contextos e suportes para realçar que a “nossa” presença é o fator que influencia tudo o que é criado. Cada aluno/a traz algo novo, uma ideia, um ponto de vista diferente. E não tem de se submeter ao silêncio, pode partilhá-lo. A noção de que fazemos parte de um todo, um mundo, um planeta, cresce com a aprendizagem. E é ao sermos curiosos/as que evoluímos. Assim como saber o que faz parte do nosso ecossistema, e como podemos mantê-lo. Reaproveitar o que já temos.

Eu no espaço-sociedade

Depois de apresentar os conceitos da matéria sobre o equilíbrio do ecossistema e mostrar vários artistas que trabalharam sobre o tema, desafiámos os/as alunos/as a recolherem plásticos maleáveis, registarem momentos, descreverem ações e pensamentos, fazerem entrevistas de forma a partilharem algo sobre o “talego”, e as frutas de época, o lixo que criamos diariamente... Sobre coisas que conhecem, mas que à partida nunca pensaram sobre o seu valor. São desinteressantes, à primeira vista, mas quando sabemos mais sobre as coisas elas agigantam-se. A certa altura os plásticos recolhidos davam corpo a imagens/ pinturas / obras de arte.

Eu e a escola e a Paisagem Natural

As paisagens eram ocupadas e geravam interações entre alunos/as, surgiam momentos performativos. Trabalhavam em conjunto, partilhavam ideias, coabitavam um espaço que se foi tornando seguro e horizontal. Pode ser uma prova de que podemos fazer muito, com pouco, com os outros, ter liberdade e à vontade. Fazer arte sem saber. Ser artista e performer sem querer/crer. Depois de todas estas derivações, estes momentos encontram convergência num site cocriado por eles e elas, cuja estrutura/organização/curadoria/imagens e tudo mais resultou de processos democráticos de distribuição de tarefas e responsabilização de cada um e cada uma. Uma retrospectiva, um arquivo deste pretérito mais que imperfeito, que se tornou intemporal.

Artistas

Gil Ferrão, licenciou-se em Évora, no curso de Artes Visuais e em 2017 iniciou o mestrado em Artes Plásticas na ESAD-CR. É um artista que trabalha a junção do consciente e do inconsciente podendo coabitar com as mais diversificadas matérias ou suportes. É influenciado pelo equilíbrio, pelo movimento e pela interação física. Jogos, desportos, brincadeiras são abordados num sentido estético e performativo. Fomenta a partilha de ideias entre pessoas desconhecidas, tornando o público próximo, consciente e criativo. Produz a solo e em cocriação com diversos artistas, nacionais e internacionais. Expõe regularmente e participa em residências artísticas desde 2016. É um artista representado pela Galeria Artemis, em Lisboa.

Vanda Rodrigues, formada em Teatro pela Escola Profissional de Teatro de Cascais, Universidade de Évora e Universidade Estadual de Campinas (BR), frequentou as Pós-Graduações: Dramaturgia e Guionismo na ESMAE e Marionetas e Formas Animadas ESELX.

Relacionado com pedagogia, foi professora de Teatro/Circo para crianças durante 5 anos no Chapitô e integrou o projeto “LABOR Artistas nas escolas” do Luca (Teatro Luís de Camões, Lisboa), deu formação a professores no Teatro Oficina e Teatro Viriato.

Em Évora onde vive e trabalha cria projetos artísticos de teatro com a comunidade e para jovens, e programa também vários tipos de festivais, ciclos e projetos de apoio a novos criadores do território.

PodGOAT (Greatest of All Time)

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora

Docentes: Isabel Oliveira (Diretora de Turma, Inglês e tutoria DT), Sandra Neves (Português), Maria do Rosário Ribeiro (História, Cidadania e Desenvolvimento), Alexandra Santos (Educação Especial).

Turma: Catarina Benavente, Érica Rodrigues, Guilherme Ribeiro, Hugo Gomes, Leandro Almas, Luís Rodrigues, Luís Pereira, Luís Mendes, Martim Sofio, Miguel Paulino, Patrícia Reis, Rúben Serralheiro, Sara Cidades, Tomaz Fialho

Agradecimentos: Professores/as do CT, Direção, assistentes operacionais, instigadores/as de *micropedagogias*, a nós mesmos/as e à imaginação.



Sinopse

Greatest of All Time é um termo utilizado para descrever alguém que é considerado o melhor ou a melhor numa determinada área. Abraçando o léxico próprio dos alunos e das alunas do 8ºB, este podcast

celebra a criatividade, a autoexpressão e a liberdade. Construído num processo descontraído, mas com muita autogestão envolvida, conta com música, poemas, gravações e até uma entrevista ao diretor da escola.

Enquadramento do projeto na escola

O projeto foi acolhido pelas professoras das disciplinas de Inglês, Português, História, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Especial. Nesta escola designada TEIP, com contextos familiares e sociais diversos, propôs-se sempre o desafio de utilizar os imensos recursos técnicos e de apoio que a escola tinha ao dispor, para implementar um projeto que viria a experimentar várias formas de arte. O foco do trabalho esteve desde o início, não tanto na aprendizagem da matéria do currículo escolar, mas sim em encontrar formas de fortalecer as capacidades emocionais e comunicativas dos jovens. A postura de trabalho foi sempre a de acreditar num tipo de ensino inventivo que funciona através da experiência vivida – de forma a que tenha significado para os alunos enquanto seres humanos.

Descrição sumária do processo

As ferramentas de trabalho deste projeto foram a música, a voz e a imaginação. O processo foi levando estes/as alunos/as a uma apropriação das suas identidades, interesses e escolhas. Ao longo do projeto foi incentivada a partilha de referências musicais pessoais e foi instigada a criação de composições próprias. Explorámos a arte de criar música, escrita criativa com sons, a autodescoberta através das palavras, desenhos e outras partilhas. Com forte incidência na música eletrónica, este projeto foi um incentivo à autoexpressão, acabando por ser também uma plataforma de construção de relações e de desenvolvimento da confiança em nós mesmos/as. Com o desenrolar dos encontros, os alunos e as alunas demonstraram variados interesses: música, oralidade, desenho, autoexpressão, autossustentência. Partindo das referências de podcasts que já seguiam, surgiu a ideia de produzir o nosso. Pareceu-nos o formato ideal

capaz de englobar todas as áreas de interesses, podendo atribuir diferentes responsabilidades e, acima de tudo, promover o sentimento de controlo criativo para chegar às metas e ambições individuais. O formato digital completo está disponível para compra e com as contribuições alcançadas será criado um evento de celebração na escola – fruto da sua autogestão.

“Greatest of All Time” – para lá de um título apelativo, é também um reflexo da mensagem a transmitir – que os/as maiores de todos os tempos são cada pessoa e todas as pessoas juntas.

Artista

Vera Marques (Puçanga), licenciada em Cinema na ULHT (Lisboa) e com Mestrado em Estética na Université Paris 8 e na Universidad de Buenos Aires. Na música, Puçanga é cantora, *song-writer* e produtora musical. Lançou o álbum “Fazer da Trip Coração” (2021) e o EP “Impish” (2022). Música eletrónica experimental, com uma voz potente, frágil e exploratória. As suas canções reivindicam ideias de justiça social e inspiram-se também no folclore e na música de resistência. Tocou em espaços e festivais de Portugal, Alemanha, Espanha e França, assim como em projetos associativos e iniciativas que desenvolvem o empoderamento em comunidade. Cofundou “Vozes Itinerantes”, uma plataforma de investigação sobre a potência afetiva e política da voz, na música, na oralidade ou na escrita. É cofundadora do “Histórias Invisíveis”, projeto onde os alunos usam as artes para aprender sobre Direitos Humanos, questionar a História, as suas identidades, construindo uma memória histórica justa. Neste momento encerra a residência artística realizada com alunos da Escola da Malagueira instigada pelo “10X10 Ensaios entre Arte e Educação” da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fragmentos: Eu, Tu e Eles na Cidade

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora

Docentes: Maria Rita de Jesus (História e Cidadania), Catarina Vidigal (Português), Carla Ramos (Inglês), Colaboração do professor Jorge Ribeiro (Geografia e Cidadania).

Turma: Aayush Neupane, Daniel Baixinho, Duarte Pedro, Gonçalo Gamenho, Gonçalo Ramos, Lara Canaverde, Margarida Pereira, Maria Bogadinho, Maria Eduarda Matos, Maria Laura Fanha, Maria Leonor Henriques, Maria Leonor Batista, Marvyn Nascimento, Raquel Cardoso, Raquel Endemann, Regina Ataíde, Rodrigo Canelas, Sofia Cruz, Tiago Caeiro, Pedro Mesquita, Bárbara Ferreira, Joana Bravo.

Agradecimentos: Direção do Agrupamento da Escola Manuel Ferreira Patrício; professor de Geografia, Jorge Ribeiro, que desde o início mostrou disponibilidade e interesse em colaborar no projeto, possibilitando o mapeamento da cidade (planta e áreas funcionais) através de representações reais e ficcionais.



Sinopse

Neste mundo atual que vive as suas transformações a uma velocidade gritante, os/as jovens estão a perder a capacidade de se situarem corretamente no espaço. Com as novas tecnologias e o peso que têm nas suas vidas, o “aqui e agora” já não existe. Vivem num mundo virtual, entre o cá e o lá, sem saberem muito bem onde estão. Não são capazes de “ler” ou mapear mentalmente o ambiente onde vivem. Nesse sentido, gostaríamos que os nossos alunos e as nossas alunas aprofundassem o conhecimento de si, do outro e do meio em que se inserem. Aprender a olhar a cidade, observando pessoas, espaços e monumentos, de hoje e de ontem.

Enquadramento do projeto na escola

A turma é constituída por 22 alunos/as, 9 rapazes e 13 raparigas.

As atividades foram desenvolvidas em sala de aula e em visitas/passeios pela cidade

de Évora com uma elevada participação e empenho. O projeto foi pensado para parar, observar e refletir sobre cada um e o que/quem nos rodeia, pois é uma turma muito impulsiva, dinâmica, com um grande à vontade, o que dificulta a concentração e o foco no essencial.

Descrição sumária do processo

Todo este processo foi pensado para ir crescendo com o mesmo fio condutor nas três disciplinas que integram este trabalho professor/artista – Português, Inglês e História e Cidadania. Depois de estudarmos o programa curricular das três disciplinas pareceu-nos pertinente explorar alguns conteúdos programáticos com enfoque no conhecimento do eu, dos outros e do meio em que nos inserimos, a cidade de Évora. Através de várias formas de mapeamento, o trabalho foi sendo desenvolvido em simultâneo nas três disciplinas.

Em História, Cidadania e Geografia focamo-nos na descoberta e exploração do mapa mundo, com exercícios de desenho de mapas mentais; exploramos os conteúdos da expansão marítima portuguesa, da arte renascentista, através de jogos/dinâmicas com mímicas, desenhos, puzzles e resumos; descobrimos a cidade de Évora através de passeios/percursos orientados e tentámos reproduzir esse percurso mentalmente em sala de aula. Depois de descoberta a cidade de Évora e alguns dos seus monumentos achámos pertinente finalizar este processo com a construção de uma Évora imaginada, seguindo a linha condutora do trabalho plástico da artista, e foram construídos trabalhos em formato postal, com mensagens para essa Évora que não existe.

Na disciplina de Português iniciámos o projeto a partir do texto autobiográfico. A sombra de cada um/uma foi projetada e fixada numa cartolina, e cada pessoa

inseriu no interior da imagem as palavras que consideram mais importantes para se autodescrever. As silhuetas individuais sobrepostas constroem o desenho da turma, constituindo-se também enquanto mapa. A poesia foi explorada através de várias dinâmicas e deu origem a um texto poético coletivo. Como última matéria do programa, explorámos o texto dramático e construímos um guião, para uma peça de teatro com apenas um ato.

Em Inglês explorámos também o tema do mapeamento do eu e construímos o *MAP ME*, um mapa construído através de linhas que passam por palavras, escolhidas individualmente, que caracterizam cada um ou uma e que se cruzam com outras linhas.

A ideia inicial foi pensar sobre as questões – *Como sou? Do que gosto?* – e perceber as afinidades que existem dentro do grupo. O processo foi muito participado e pareceu-nos pertinente usar estas palavras para construirmos um texto, quase um Manifesto. O resultado foi um pequeno vídeo onde explorámos através da fotografia e voz esta ideia. É um vídeo onde manifestam as suas dúvidas, ideias e vontades.

Artista

Joana Gancho, licenciada em Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Expõe regularmente, desde 2005, na Galeria Trema em Lisboa. Paralelamente ao trabalho artístico tem desenvolvido projetos na área da educação, formação e mediação artística, trabalhando com várias entidades e associações, das quais destaca, Câmara Municipal de Évora, Serviço Educativo da Fundação Eugénio de Almeida, MALVADA Associação Artística, Associação PédeXumbo e APPACDM Évora – Programa FundaMental.

Reciclagem de Conteúdos numa Confusão Organizada

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

Docentes: Cristina Ferreira (Filosofia), Sónia Eustáquio Custódio (Geografia)

Turma: Ana Carolina Fialho, Ana Cristina Pereira, Andreia Vitorino, Benedito Neto, Catarina Lucas, Inês Lourenço, Joana Caldeira, Joana Simões, Leonor Sousa, Madalena Marques dos Santos, Margarida Candeias, Margarida Ferreira, Maria Dias Cravo, Marta Barreto, Patrícia Vitorino, Pedro Prates, Rita Raposo, Tiago Luz, Tomás Curto, Tomé Minhoca.

Agradecimentos: Ana Galeano, Francisco Salgueiro, João da Veiga, Teresa Martins.



Sinopse

O projeto parte da ideia de reutilização. Reutilização de materiais, de conteúdos programáticos, de imagens *open source*, de programas informáticos gratuitos, etc. Com esta premissa em mente, os alunos e as alunas foram desafiados a criar conteúdos audiovisuais nas disciplinas de Geografia e Filosofia. A proposta desenvolvida em aula, focou-se em aprofundar o vocabulário específico destas disciplinas e promover outra forma de aprendizagem dos conteúdos, incentivando o trabalho de equipa e proporcionando ferramentas para futuro desenvolvimento de um projeto pessoal do princípio ao fim: pré-produção, produção, pós-produção, divulgação e comunicação. A abordagem adotada pretende que cada um e cada uma ao mesmo tempo que apreende a matéria, ganhe outras competências e desenvolva o seu pensamento crítico.

Enquadramento do projeto na escola

A turma envolvida no projeto é do 11º ano do Curso Científico Humanístico de Línguas e Humanidades, com um total de 20 alunos/as que pretendem, na sua maioria, ingressar no ensino superior. Maioritariamente, estão preocupados com as notas e as médias para ir para a universidade. Tendo estes fatores em conta, foi desenvolvido um projeto que reutilizasse os conteúdos programáticos e que implementasse metodologias de trabalho em equipa e de pensamento crítico, abordando temas como a sustentabilidade, o impacto do ser humano na paisagem e a comunidade. O facto da turma ter recebido um outro grupo em mobilidade, inserido no programa Erasmus (uma turma de multimédia do Liceo Artistico Chierici de Reggio-Emilia), veio acrescer muito o projeto que se desenvolvia. Não apenas do ponto de vista audiovisual e do

trabalho em equipa que desenvolveram à distância, mas sobretudo do ponto de vista pessoal. A autonomia, a capacidade de interação e de empatia e a barreira linguística foram questões muitas vezes levantadas no início do projeto e rapidamente ultrapassadas com o decorrer do mesmo. O tema “sair da zona de conforto” foi muitas vezes discutido, estranhado e depois entranhado! Neste contexto a relação da turma com docentes e artista foi positiva tendo-se estabelecido um clima de cooperação e partilha entre todas as partes. No geral, esta foi a atitude adotada pela maioria. Foi importante a sinergia que se gerou entre docentes e artista para poder pensar na turma e em processos e metodologias mais individualizadas.

Descrição sumária do processo

Partindo da proposta de apenas reutilizar o que temos disponível, incentivou-se a turma a criar um noticiário. Numa primeira fase, foram introduzidos nas aulas pequenos jogos, para facilitar a memorização do vocabulário específico das disciplinas. Alguns destes jogos foram também sugestões do grupo. A dado momento, nas oficinas da escola, a turma foi dividida em 4 grupos e um desafio foi lançado: cada equipa tinha de criar um pivot das notícias em 90 minutos. Havia duas mesas cheias de material (coisas estragadas da escola), cola e parafusos. Ao lado tinham uma ficha para preencher com os seguintes dados: Nome, Estilo de apresentador, Tipo de Notícias (Trânsito, Meteorologia, Cultura, Notícias Gerais), Frase de Abertura, Frase de Despedida. Partindo destes pivots, cada equipa desenvolveu as notícias vídeo nas aulas de Geografia e as fotonovelas em Filosofia. Foi também criada uma equipa de comunicação rotativa, responsável pela criação e atualização do website e divulgação nas redes sociais (neste caso apenas Instagram). Em paralelo,

foi também desenvolvido o projeto Erasmus, sob o tema “O Impacto do Ser Humano na Paisagem”, partindo da leitura do livro “As Cidades Invisíveis”, de Italo Calvino. Todo o processo prático, que teve início em janeiro e durou até à última semana de Maio, foi desenvolvido em contexto de aula, salvo a semana da mobilidade do grupo Erasmus, em que não houve aulas, mas sim um programa de atividades, de 18 a 22 de Abril. Foram desenvolvidas inúmeras atividades, entre elas a descoberta de uma Cidade Invisível de Marco Polo em Montemor-o-Novo, e o diário fotográfico da ida a Lisboa. O título da aula pública surge da aglutinação de dois títulos propostos. A Reciclagem de Conteúdos devido à transformação de conteúdos e matérias por forma a gerar outros produtos, mas numa Confusão Organizada, em que algumas vezes é difícil não dispersar, mas que no fim, em conjunto, conseguimos encontrar um sentido para o todo.

Artista

Marta León, filha da Macaronésia, cresceu na Madeira. Estudou Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e é licenciada em Design e Multimédia pela Universidade da Madeira. Fez o seu percurso profissional na produção e comunicação de produtos audiovisuais e cinematográficos. Trabalhou com diversos realizadores, como Tiago Pereira, Pedro Mesquita, Pedro Filipe Marques, João Nicolau, Cláudia Varejão e com a produtora O Som e a Fúria. Em 2019 participou na implementação do projeto Made in Situ, em Lisboa, do designer de mobiliário Noé Duchaufour-Lawrance. Tem uma forte relação com a imagem, que tem vindo a explorar nos mais diversos contextos. As suas inquietações artísticas passam por observar a forma como o humano habita o seu tempo de vida - ocupando demasiado espaço, trabalhando e

consumindo em excesso, gerando desperdício, etc - e em explorar o corpo como apenas um invólucro, com sarcasmo e humor. Máquinas Absurdas é o seu mais recente projeto - apoiado pelo Magallanes ICC - que explora, não só eletrodomésticos obsoletos em analogia ao ser-humano, como também as relações interdisciplinares e parcerias com outros artesãos e artistas.

Notas e apontamentos

Há Festa em Marte! Ou Fragmentos de um Filme em Construção

Agrupamento de Escolas de Borba

Fomos? Vamos! (Um pretérito mais que imperfeito)

Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

PodGOAT (Greatest of All Time)

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Fragmentos: Eu, Tu e Eles na Cidade

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Reciclagem de Conteúdos numa Confusão Organizada

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo

Ficha técnica

Coordenação do projeto Transforma:

CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central: Unidade de Ambiente e Desenvolvimento

Coordenação do Programa de Mediação Cultural nas Escolas:

CIMAC: Ana Isa Coelho, Filipe Duarte e Sílvia Ramalho

Conceção e Coordenação educativa:

BURILAR, Processos Criativos na Mediação de Públicos: Lara Soares e Maria de Assis

Avaliação do Programa de Mediação Cultural nas Escolas:

Universidade de Évora: Maria da Conceição Rego, Maria da Saudade Baltazar e Marcos Olímpio

Acompanhamento municipal dos projetos:

Município de Borba: Sara Jacques
Município de Évora: Andreia Oliveira, Sílvia Chambino e Margarida Branco
Município de Montemor-o-Novo: Ana Galeano
Município de Viana do Alentejo: Edite Sousa e Tânia Milhano

Direção dos Agrupamentos de Escolas:

AE de Borba: Agnelo Baltazar
AE Manuel Ferreira Patrício, Évora: Manuel Cabeça
AE Montemor-o-Novo: João Veiga
AE Viana do Alentejo: Vítor Vilela

Conceção gráfica:

ETMO – Design Studio

Impressão:

CCI-Porto | Centro de cópias e impressão

Nota:

Este documento foi redigido na tentativa da neutralidade de género (masculino, feminino e outros).

Por vezes alguns termos para os quais não se encontrou uma designação neutral, optou-se pela inclusão dos géneros feminino e masculino.

cf. Manual de Linguagem Inclusiva, Lisboa: CES, 2021; Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública, Lisboa, 2009; Glossário adaptado às Políticas e Práticas de Igualdade entre Mulheres e Homens no Mercado de Trabalho, Lisboa, 2021.



Transforma
Programa para uma Cultura
Inclusiva do Alentejo Central

Promovido por:



burilar
gestão integrada na
produção de serviços

Colaborado por:

